



ref
João Ramos
Elsa Sacramento

MANDATO 2021-2025

SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA

ATA Nº10

Aos vinte e um dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França em Sessão Ordinária, no Salão da Igreja Paroquial de São Francisco de Assis, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário João Carlos Ventura Ramos, e pela Segunda Secretária, Elsa Maria Noura do Sacramento. -----

Estiveram presentes, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

Pelo Partido Socialista (PS): António Neira Nunes, Maria Luíza Correia Valente, José de Carvalho Ferreira e António Manuel Chagas Batista Dias; -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU): Idália Maria Tiago Custódio, Ana Sofia Moutinho Calado e Gonçalo Miguel Martins Gomes; -----

Pelo Partido Social Democrata (PSD): Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Renato José dos Santos Lucas Caldinhas; -----

Pelo Bloco de Esquerda (BE): Fernando Pereira Esteves e Maria da Conceição de Souza Sobrinho; -----

Pelo Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP): Pedro Raul Pires Dias de Calheiros Cardoso; -----

Pelo Livre: João Filipe Lourenço Monteiro; -----

Pelo Chega: Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias; -----

Pelo Pessoas-Animais-Natureza (PAN): Elisabete Cristina Sanz Silva da Cunha Alcobia Claro; -----

Deputada Não Inscrita: Sofia Rita dos Santos Peralta Félix Teixeira -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito boa noite. Vamos dar início à sexta Sessão Ordinária, começando por cumprimentar as senhoras e os senhores Deputados, senhora Presidente da Junta e na sua pessoa todo o Executivo, caros cidadãos que estão a assistir aqui neste espaço à Reunião da Assembleia de Freguesia, bem como um cumprimento particular para todos os que nos estão a seguir pelo canal *Youtube* da Junta de Freguesia da Penha de França. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

Regimento da Assembleia de Freguesia – Aprovação da distribuição dos tempos de intervenção

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Iremos ter como primeiro ponto da ordem de trabalhos uma votação que são os novos tempos de intervenção que, a partir desta Sessão da Assembleia de Freguesia, desta Sexta Sessão Ordinária, e dado que temos uma Deputada Não Inscrita, portanto, os tempos tiveram de ser revistos. Todas as senhoras e senhores Deputados têm na vossa posse os tempos que são propostos quer para o Período de antes da Ordem do Dia, que teve de sofrer alterações esses tempos, de cada uma das Forças Políticas, bem como para o primeiro ponto da Ordem de Dia das Sessões Ordinárias, ponto esse que diz respeito à informação escrita e financeira da senhora Presidente da Junta. Todo o restante Regimento mantém-se exatamente como está em vigor e que foi oportunamente votado nesta Assembleia. -----

Portanto, antes de darmos início à Intervenção do Público eu irei já pôr à votação esta alteração de tempos de intervenção. -----

	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	3	2	1	1	1	1	-	1	4
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A distribuição dos tempos de intervenção foi *aprovada por unanimidade* -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: E, portanto, a partir de agora os tempos de intervenção e penso que todos... as senhoras e senhores Deputados têm na vossa posse os tempos que entraram agora em vigor serão estes os tempos que irão reger as nossas intervenções. -----

Queria também informar que do grupo do Partido Socialista, a senhora Deputada Eugénia Colaço pediu suspensão de mandato e é substituída hoje, nesta nossa reunião, pelo senhor Deputado António Chagas. Do BE, o senhor Deputado Rui Seixas apresentou oportunamente a suspensão de mandato até trinta de junho e a senhora Deputada Maria Marreiros renunciou no passado dia um de março ao seu mandato aqui na Assembleia de Freguesia e foram substituídos estes dois senhores Deputados pelo senhor Deputado Fernando Esteves e pela senhora Deputada Conceição Sobrinho. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

Intervenção do Público

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Posto isto, vamos passar ao ponto número dois da ordem de trabalhos e que diz respeito à intervenção do público. Temos duas inscrições, como sabem, estas duas inscrições foram feitas até antes desta reunião, mas eu queria recordar, e principalmente para quem nos está a ouvir via o canal Youtube, que as inscrições para a intervenção do público já há mais de um ano que podem ser feitas desde que nós aprovámos o nosso regimento, essas inscrições podem ser feitas até ao início das nossas reuniões. Isto exatamente tendo em conta que algumas pessoas não têm oportunidade de se inscreverem previamente e de maneira nenhuma poderão ficar sem fazer as intervenções quem acham por bem fazer. Hoje temos somente duas inscrições, temos a primeira que é o senhor Carlos Alberto Parente Rodrigues e que se inscreveu para falar sobre ambiente e desporto. Faz favor senhor Carlos Rodrigues. -----

Carlos Rodrigues: Muito boa noite... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Só queria lembrar que o seu tempo são cinco minutos. -----

Carlos Rodrigues: Penso que não vão ser necessários todos. Muito boa noite senhora Presidente, boa noite senhores Deputados, boa noite a todos... senhor Presidente da Junta. Resido... o meu nome já foi dito, resido na Avenida General Roçadas desde dois mil e três e esta é a minha intervenção que faço numa Assembleia de Freguesia. Por isso, desde já, agradeço a oportunidade que me foi dada e peço desculpa por alguma incorreção que naturalmente, pronto, possa vir a incorrer. Sinto

que é meu dever dar o meu contributo para a causa pública e é... e nesta intervenção quero fazer referência a alguns aspetos que na minha opinião podem vir a ser melhorados. -----

O primeiro assunto, esta Junta de Freguesia como todas as outras tem um plano anual e eu gostaria de saber com... assim que o plano for aprovado, qual é o plano de implantação de novas árvores na nossa Freguesia. Porquê? Porque nós andamos na rua e pergunto “Será que este ano vão pôr aqui uma árvore? Aqui é o sítio ideal para pôr uma árvore”, não sei, não faço ideia. Pronto. Vejo que nas notícias que há requalificações, mas de plano o que é que se prevê em vinte e três de colocação de novas árvores, olhe... acho que nunca tive conhecimento... se por ventura já terá havido alguma divulgação. --

O assunto número dois queria expor aqui, seria possível a Junta de Freguesia, fazer uma ação de sensibilização junto das associações de taxistas para estes não utilizarem qualquer árvore, espaço público, ou espaço baldio, como casa de banho? Acho que isto não é novidade para ninguém, mas... não é só taxistas, mas o comum do... não se pode chamar a atenção..., mas vemos muitos taxistas se vão aliviar... peço desculpa, minhas senhoras e meus senhores por os termos, que se vão ali aliviar, à frente das nossas casas, pronto..., mas é o que temos. -----

O assunto número três, por detrás do estaleiro da Avenida General Roçadas, existe ou está a crescer um abrigo de papelão. Isto, pronto, um abrigo de papelão em que vivem lá pessoas. Pronto, já foram... a irradicação de barracas já... é um assunto muito sensível a todos, já se fez tantas coisas..., mas ali está a nascer um abrigo de papelão. Pronto... não sei o que é que a Junta poderá fazer, mas enfim. -----

O ponto número... o assunto número quatro, bem, isto transcende um bocadinho o ambiente e desporto que... a gestão de condomínio de muitos prédios é apoiada por empresas de gestão de condomínio. Eu não sei se a Junta de Freguesia sabe quais são essas empresas que atuam aqui na área da sua Junta. Porque se soubessem... podia haver um diálogo, uma interação, e as próprias empresas... essas empresas atuam nesta Junta, na área da Junta de Freguesia e por todo o país, por toda a Grande Lisboa, essencialmente, mas eles podiam ser considerados uns aliados para... na minha opinião, para a melhoria da gestão pública. Portanto, não sei se há uma base de dados... pronto,

isso também é difícil ter uma base de dados, mas... na divulgação dos... na sua divulgação habitual devia haver uma proximidade entre essas empresas e a Junta de Freguesia. -----

O ponto número cinco... eu... parece-me de grande utilidade que a Junta de Freguesia, através dos meios de comunicação que utiliza, o Facebook, as Newsletters, chamasse a atenção para a necessidade de se fazerem inspeções periódicas às instalações de gás. Eu sou o administrador de condomínio no meu prédio, e se não fosse eu a insistir, não se fazia. Porque “É obrigatório?”, as perguntas... os meus vizinhos perguntaram “É obrigatório? Mas para quê? O prédio ainda tem vinte anos, é novo”, “Não, a lei não é... não...”, pronto, já se fez. Eu acho que nas comunicações, pronto... torno a referir, nas comunicações habituais, para além de toda aquela comunicação que é extremamente útil, da iniciativa na Paiva Couceiro, enfim, que eles leiam, devia-se também haver alertas como há alertas na área da saúde mental, da... pronto, que são extremamente importante... também de havia haver alerta... penso que... eu nunca vi, se calhar houve... mas se calhar um a necessidade de haver inspeções... cumprir-se a lei, porque a lei existe... pronto, simplesmente... não se faz e... pronto, acho que já fui claro nesta. -----

O último ponto, o último assunto, pronto, e penso que com isto não sei se... estou nos cinco minutos... ok, ok! Portanto, na área do desporto, constato que a Junta de Freguesia, esta Junta de Freguesia da Penha de França, não tem uma única... uma única prova desportiva de corrida na rua. Marvila tem muitas, Santa Maria Maior tem várias, também, e São Vicente vai ter no dia catorze de maio uma prova, muito engraçada, semelhante à do ano passado, em que eu tive oportunidade de participar, em que o percurso passa pelas coletividades desportivas da Junta de São Vicente. Portanto, a... esta Junta não tem... lembro-me que antes da fusão houve uma... uma prova desportiva que passou pela Mouzinho de Albuquerque e veio pela Afonso III, foi muito engraçado, penso que isto a um domingo não causa problema porque na Junta de Freguesia de São Vicente isto não causou problemas e, portanto, este foi... era o meu último ponto, era já uns assuntos que queria colocar, e agradeço a oportunidade que me deram. Alguma coisa que fiz de errado, peço desculpa, muito obrigado. -----



uf
J. Manuel Neves
Elsa Sacramento

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Carlos Alberto Rodrigues. Eu depois da intervenção do próximo munícipe, pediria depois à senhora Presidente de Junta aqui algumas questões que foram aqui colocadas, mas iríamos ouvir primeiro o senhor Jorge Manuel Neves. Senhor Jorge Manuel Neves, faça o favor. E inscreveu-se para “diversos assuntos”. -----

Jorge Manuel Neves: Olhe, um, acabei mesmo agora de o ver. Mesmo agora. Boa noite a todos, a senhora Presidente, senhora Presidente e Membros desta Assembleia. Eu não vinha para falar deste ponto, mas venho falar deste assunto. A Convocatória... eu gostava de ser esclarecido, a Convocatória... em que no ponto dizem que os munícipes, os fregueses podem-se inscrever para o ponto dois, nesta Convocatória que está aqui diz que é até às dezoito horas do dia anterior, não é aquilo que a senhora... pelo menos aquilo que eu interpretei é que eu antes desta Assembleia podia-me inscrever, é isso que está? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Exatamente, é o que está no regimento. -----

Jorge Manuel Neves: Então, mas aqui na convocatória que eu tenho aqui na minha presença... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Deve ter... foi um lapso. -----

Jorge Manuel Neves: Pronto, então há que se alterar os lapsos. E há que se alertar os munícipes... os fregueses porque ainda... essa situação aconteceu. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Pois... -----

Jorge Manuel Neves: Errar... atenção, errar é próprio do Homem, só não erra quem não faz nada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Ora bem, mas pode, até às dezoito horas, e porquê? Repare senhor Jorge Manuel, imagine que precisava de equipamento eletrónico para expor as suas ideias ou pôr as suas questões. Portanto, não pode ser mesmo em cima da hora, mas para expor os seus assuntos verbalmente, com certeza que... aliás, faz parte do regimento. -----

Jorge Manuel Neves: Mas na convocatória não está isso escrito. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Foi um lapso. -----



uf
1.15
Rung
Elsa Sacramento

Jorge Manuel Neves: Pronto, é isso que eu... é isso que eu quero... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: E só não erra quem... quem não faz, não é? -----

Jorge Manuel Neves: Quem não faz nada. Quem não faz nada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Tá. -----

Jorge Manuel Neves: Agora, aquilo que me traz cá, mais uma vez, olhe... eu vou outra vez falar, que eu continuo a falar, eu sei que não é da irresponsabilidade da Junta, mas continuo a dizer, falei aqui... falei aqui neste mesmo local deste problema. A minha piscina... a minha piscina da Penha de França, a segunda, há a piscina ali... há a piscina da... ao pé da Travessa do Calado, a minha piscina continua... hoje já estava a começar a decrescer... choveu um bocadinho à hora de almoço, quando eu agora vinha aqui para a Assembleia já lá estava um bocadinho. Eu sei que não é da responsabilidade, mas eu acho que a Junta tem de insistir junto da Câmara para resolver o problema da Rua da Penha de França, essa e muitas outras ruas que nós temos aqui na nossa Freguesia. Outra questão que me traz aqui é a revista da Junta, que é... para mim, é um meio de comunicação excelente para as pessoas que não têm acesso à internet. Eu penso que se devia de falar mais... se devia colocar lá informações a nível da higiene urbana que está a funcionar mal, um pouco por culpa da Junta e outro porque não... os fregueses não são... não têm cidadania nenhuma. Eu já tenho dito isso várias vezes, eu às vezes sujeito-me a ser agredido... que é mesmo assim. Vejo pessoas a pôr o lixo... a pôr o lixo nos ecopontos... fora dos ecopontos e depois eu quando vou pôr o meu vejo que o ecoponto está vazio. Eu acho que havia de haver... em vez de se falar mais... fazer publicidade mais ao executivo, fazer mais outras coisas, devia haver mais informação de como é que... a nível de... eu também sei que aquilo que a senhora Presidente disse aqui na Assembleia, deve-se evitar sujar, e tem toda a razão, aquilo que disse na última Assembleia descentralizada... deve-se evitar sujar porque uma cidade limpa, se tiver menos suja consegue estar limpa, não sei foi mais ou menos isto que a senhora Presidente disse, mas eu concordo consigo, às vezes tenho algumas... mas concordo perfeitamente consigo e dou-lhe todo o meu apoio. A outra questão é os passeios, eu... tenho mais de cinquenta e cinco anos... eu que até queria a Santiago de

Compostela... e quando telefonei para a Junta, já estava as inscrições fechadas. Agora pergunto eu, eu quando vejo as fotografias da... quando vejo as fotografias depois dos passeios, eu vejo sempre lá as mesmas pessoas, eu não vejo lá... eu não vejo lá pessoas diferentes, e as pessoas às vezes vão... vão ao meu local de trabalho e dizem-me “Olhe, quando é que há passeios?”, “Mas olhe, eu já não sou da Junta, vejam, estejam atentos aos folhetos e essas coisas”, “Ah, mas a gente quando vai... quando vai já está tudo... se vemos as coisas já está tudo... está tudo cheio, já está tudo cheio”, pronto, é isso que eu gostava também de... de saber porque... eu, eu sugeria uma coisa, fazer uma escala, está bem que todos temos direito a utilizar as coisas, mas fazemos uma escala... “se foi a este passeio... se não houver... se houver vagas pode repetir”, mas dar oportunidade a todos, eu sei que são muito fregueses e não há passeios para todos, também sei disso. Mas há muita gente... e não fazerem só... alargarem as coisas e não... fazer... ficarem com a lista, de facto, com a lista das pessoas que estão, e verem quem é que foi àquele passeio, quem é que não foi. porque nós... acho que todos temos direito, e a gente vê nas fotografias, que eu dou-me, eu dou-me ao cuidado de ver as publicações todas da Junta e vejo, e vejo que são sempre os mesmos. Ora isso acho que é um bocado mau. Agora, outra questão que eu vejo é a higiene urbana, eu continuo a dizer...eu gostava... eu ainda não sei, será que já o... o concurso que houve, já foram admitidos... as pessoas... e aqueles que estão a recibo verdade, porque é que não os passam, porque é que não os passam a efetivos? É que se desse... se calhar... devia... essa situação... porque cada vez há mais precariedade neste país, cada vez os jovens trabalham a recibo verde, querem fazer um empréstimo e não conseguem... querem, querem... o banco não lhes empresta dinheiro se não está a trabalhar efetivo... porque é que não... eu acho que... devia ser... as juntas deviam começar a dar o exemplo e... e o trabalho de higiene urbana para mim é um trabalho honesto e toda a gente deve ser respeitada... porque quem faz, quem faz... quem faz este trabalho é como se fizesse outro trabalho. Acho que as pessoas devem... isso devem... devem receber o seu rendimento justo. Eu acho que devia de haver... eu sei que há regras, eu sei..., mas devia-se tentar passar essas pessoas que estão a recibos verdes e gostava de saber o total de funcionários que a higiene urbana da Junta de Freguesia da Penha de França tem, porque eu sei... os



uf
J. Manuel
Elsa Sacramento

funcionários que eu penso que sejam, não conseguem nem metade da Freguesia... só o que era a antiga Penha de França ou a antiga São João. Era só isso que eu tinha para dizer. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor José Manuel. -----

Jorge Manuel Neves: José não, Jorge Manuel. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Jorge Manuel. -----

Jorge Manuel Neves: Olhe, para o ano eu peço-lhe as amêndoas. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Eu chamo-lhe sempre José, mas já está habituado. José é um nome bonito, não é senhor Jorge? -----

Jorge Manuel Neves: Eu não tenho nada contra, pelo contrário. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Está. Várias questões foram aqui colocadas pelos dois cidadãos que entrevistaram neste ponto, não sei se a senhora Presidente da Junta tem informações para dar? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada senhora Presidente. Queria agradecer ao senhor Carlos Alberto Rodrigues e ao senhor Jorge Manuel Neves as questões que colocaram e queria começar por dizer, relativamente às árvores, a nossa política é de plantação de árvores sempre que fazemos requalificação do espaço público, portanto, nós temos sempre colocado mais arvoredo de alinhamento, árvores em caldeira na medida daquilo que é possível e na medida daquilo que as infraestruturas nos permitem, porque às vezes o subsolo têm infraestruturas que não permitem a plantação de árvores... Por exemplo, a última intervenção que fizemos foi na Afonso III e plantámos árvores e plantámos do lado dos prédios porque às vezes é uma questão que nos colocam, porque é que colocámos do lado dos prédios e não do lado do muro do cemitério? Porque no lado do muro do cemitério existem infraestruturas que inviabilizavam... para evitar males futuros, nomeadamente com o crescimento das raízes, plantámos daquele lado. A obra da Parada prevê a plantação de mais oitenta e oito árvores e, portanto, é uma preocupação que nós temos desde que haja condições para isso e, inclusivamente, também fizemos há pouco tempo, nós em concertação com a Câmara também, no âmbito das comemorações da Primeira Guerra Mundial, a

plantação de árvores na Rua Enfermeiras da Grande Guerra, como homenagem, e aí sim, inclusivamente, em lugares de estacionamento, portanto, é uma política da Junta a plantação de árvores, porque somos uma Freguesia com falta de espaços verdes. -----

Relativamente às questões que coloca sobre   utilização do espaço público como casa de banho, nós na Freguesia temos na Praça Paiva Couceiro uma casa de banho pública automática e tudo e, portanto, é uma das respostas que nós temos. Além do mais, mais longe, noutra parte da Freguesia, mas também temos na Alameda uma casa de banho pública e, portanto, desse ponto de vista temos algumas respostas. Relativamente à questão dos sem abrigo que coloca, o que acontece é que, sempre que há uma nova situação ela é sinalizada ao Núcleo de Pessoas em Situação de Sem Abrigo da Câmara Municipal de Lisboa que com as respetivas equipas vem à Freguesia, portanto, e as várias associações que trabalham nesse domínio, “Os médicos do mundo”, “Crescer na maior”, várias associações, inclusivamente profissionais de saúde, psicólogos, psiquiatras, falam com as pessoas, tentam dar-lhes saídas, aconselhar permanência... a ida para abrigos, encontrar-se alternativas dignas de vida, às vezes há mesmo diagnósticos de pessoas, há mandados de condução ao hospital, temos variadíssimas situações. É um facto que depois da pandemia, ou durante a pandemia, e depois houve um aumento na cidade de Lisboa de pessoas em situação de sem abrigo, algumas delas serão casos de saúde mental e, portanto, apesar das nossas intervenções, apesar das sinalizações, não sendo crime a permanência na via pública, que não é, e, portanto, tratando as pessoas com a devida atenção e os cuidados que merecem, vamos sempre acompanhando, vamos sinalizando, vamos sempre dando alternativas, mas nem sempre conseguimos responder ou encontrar alternativas de vida condignas   medida daquilo que nós pensaríamos que era a vontade das pessoas, que nem sempre é aquela que nos parece a mais óbvia que é sair da rua. Mas nós não desistimos e vamos continuando a fazer esse trabalho e, portanto, agradeço a chamada de atenção que nos faz. -----

Relativamente às questões de gestão de condomínios, bom, eu diria que é um assunto entre privados, não cabe à Junta interferir nessa matéria. Tenho consciência que é de facto um problema, há muitos prédios na Freguesia que não têm sequer condomínio

constituído, isso chega-nos de vez em quando, nós, às vezes as pessoas vêm falar connosco, vêm ao atendimento, “Ai, tenho um problema, infiltrações, problemas nas partes comuns...”, e depois quando chegamos... quando às vezes recomendo o aconselhamento jurídico ou o advogado que trabalha para a Junta e que presta aconselhamento gratuito aos munícipes, aos fregueses, depois chegamos à conclusão que as pessoas não têm condomínio constituído, contrariando aquilo que a lei dispõe, e, portanto, aí nós dizemos “Olhe, os senhores têm que fazer isso porque, para além de ser obrigatório é uma forma de se entenderem”, os senhores estão abrigados, porque vivem todos juntos, não é, e têm que se entender. Agora, realmente, aquilo que diz de publicitar, não está nas atribuições da Junta de Freguesia conhecer as empresas que fazem gestão de condomínio nem tão pouco publicitar ou recomendá-las, até porque, como o senhor, como o senhor disse é administrador do seu próprio condomínio, portanto, as pessoas, os próprios proprietários podem ser administradores e, portanto, não cabe à Junta fazer, saber quem são as empresas nem sequer divulgá-las. -----

Relativamente às inspeções de gás, olhe, concordo, como diz, é obrigatório por lei, faz parte... o desconhecimento da lei não aproveita a ninguém nem pode ser invocado. De facto, nunca, nunca me ocorreu essa ideia de divulgar a necessidade da inspeção, mas quer dizer, assim como há necessidade de inspecionar periodicamente as instalações de gás também há a necessidade de fazer outro tipo de coisas. De facto, nunca me ocorreu, olhe, registo essa chamada de atenção e vou considerá-la. -----

Relativamente às provas desportivas, pois de facto, é verdade, já fizemos algumas, nós participamos ou apoiamos a realização de algumas corridas que se fazem na cidade de Lisboa, por exemplo, agora a propósito do 25 de Abril, somos entidade parceira e participante, já fizemos, como diz, são organizações algo complicados, normalmente há Freguesias que têm mais coletividades e, portanto, têm mais facilidade em organizá-las, aqui esse tipo de iniciativas... provavelmente seriam todas, totalmente organizadas pela Junta, o que dificulta um pouco mais. Creio que, quer a Freguesia de São Vicente quer a Freguesia de Santa Maria Maior, penso eu, e como mencionou, terão mais coletividades ativas do que a Penha de França e, portanto, talvez seja essa parte da explicação, no entanto, registo aqui essa sua sugestão. -----

Relativamente às questões de saneamento, a informação que temos dos serviços da Câmara é que está para breve o início de uma empreitada, portanto, desde o início do mandato, deste mandato atual, mandato camarário municipal, tem estado em contratação uma nova empreitada de saneamento, tirando a correr a situações pontuais urgentes como foi o caso da Rua Francisco Pedro Curado, a informação que tenho é que estará para breve o início de uma empreitada e nessa sede será considerada esta questão. Mas essa é a informação que tenho e como diz, vamos insistir como insistimos periodicamente, aliás, certamente haverá imensas insistências da Junta de Freguesia da Penha de França relativamente a esta matéria. -----

Relativamente à questão das campanhas de higiene urbana na revista da Junta, há sempre pelo menos uma página da revista da Junta que é dedicada à higiene urbana, garanto-lhe de certeza absoluta porque eu na sequência da sua intervenção na reunião de Câmara descentralizada fui verificar e, portanto, nos últimos três números houve sempre uma página, ou dedicada à recolha seletiva ou dedicada à sensibilização para a temática da higiene urbana, reciclagem e todas essas temáticas, uma página pelo menos há, mas de qualquer das maneiras vou reforçar essa chamada de atenção. Relativamente aos passeios, olhe, eu tenho a dizer-lhe que temos sempre muitas pessoas novas nos passeios, bom, para já, em primeiro lugar, já há muito tempo que não temos passeios, passeios grandes, aliás, o último que houve foi antes da pandemia, retomámos este ano as inscrições e o que acontece normalmente é que as pessoas quando elas abrem, quando são publicitadas vão todas... fazem filas, não é, para fazer as inscrições. Mas temos sempre pessoas novas, temos sempre pessoas novas, garanto-lhe de certeza absoluta e as pessoas estão inscritas pela ordem a que chegam, portanto, quanto a isso, tenho, tenho, tenho isto a dizer-lhe. -----

Relativamente ao concurso da higiene urbana está em fase final e, portanto, eu creio que os novos, que os trabalhadores admitidos, iniciarão funções a um de julho de dois mil e vinte e três. Sendo que, como aquilo que diz é que esperamos é que os prestadores de serviço concorram e fiquem abrangidos, portanto, integrem os quadros da Junta com base neste último procedimento e, portanto, é essa a... não há outra forma, não há outra forma dos prestadores de serviço passarem a trabalhadores efetivos da Junta excluindo

processos extraordinários de regularização de trabalhadores, já ocorreu um há algum tempo, neste momento é abertura de concurso. Muito obrigada, senhora Presidente. -----

----- **PONTO NÚMERO TRÊS** -----

Período antes da Ordem do Dia

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada senhora Presidente, vamos passar ao terceiro ponto da ordem de trabalhos no Período antes da Ordem do Dia. Antes das intervenções das diversas Forças Políticas, vamos aprovar as Atas números seis, número sete e número oito. Eu chamo a atenção que há um lapso aí na ata número sete, que diz “Ata em minuta”, não é “Ata em minuta”, ata em minuta nós aprovamos no final de cada reunião da Assembleia de Freguesia. -----

Irei então passar à votação da ata número seis, informando quem é que pode votar esta ata. Do Partido Socialista, João Ramos, Elsa Sacramento, Neira Nunes, José Ferreira, Maria Luísa Valente e eu própria; da CDU, Idália Tiago, Ana Calado e Gonçalo Gomes; do PSD, Lourdes Borges e Renato Caldinhas; do Bloco de Esquerda, Fernando Esteves, o CDS, não vai votar, e porquê? Porque na altura o senhor Deputado Pedro Cardoso não estava presente, mas a senhora Deputada Sofia Peralta pode votar esta ata porque estava presente; do Livre, o senhor Deputado João Monteiro; do Chega, senhor Deputado Luís Matias; e o PAN também não estava presente. -----

Ata nº6	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	6	3	2	1	-	1	-	-	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Ata nº6 foi *aprovada por unanimidade* -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia Ata número sete, poderão votar no Partido Socialista, João Ramos, Elsa Sacramento, Neira Nunes e José Carvalho e eu própria; do CDU, os senhores Deputados Idália Tiago, Ana Calado e Gonçalo Gomes; do PSD, Lourdes Borges e Renato Caldinhas; do Bloco de Esquerda, Conceição Sobrinho; do CDS, Pedro Cardoso; do Livre, João Monteiro; do Chega, Luís Matias; do PAN, Elisabete Claro; e a Deputada não inscrita, Sofia Peralta. -----

Ata nº7	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	5	3	2	1	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Ata nº7 foi *aprovada por unanimidade* -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia Ata número oito, de vinte e dois do doze de dois mil e vinte e três, só podem votar do Partido Socialista, João Ramos, Elsa Sacramento, Neira Nunes e eu própria; da CDU, Idália Tiago e Ana Calado; do PSD, Lourdes Borges; o Bloco de Esquerda, não vota; o CDS também não vota; votará a senhora Deputada não inscrita Sofia Peralta; do PAN, Elisabete Claro e o Chega também não, na medida em que era a senhora Deputada Ana Dias Alves. -----

Ata nº8	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	4	2	1	-	-	1	-	-	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Ata nº8 foi *aprovada por unanimidade* -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Neste, neste Período antes da Ordem do Dia, os senhores Deputados têm os documentos, temos um Voto de Pesar escrito e dois Votos de Pesar que serão apresentados oralmente por mim própria e por concordância de Conferência de Líderes, temos dez Votos de Saudação, sete Moções e três Recomendações. Estão abertas as inscrições. Eu poderei começar por apresentar oralmente os dois Votos de Pesar referentes ao Comendador Rui Nabeiro ao doutor Cândido Ferreira. E o Comendador Rui Nabeiro nasceu em Campo Maior em 1931, no seio de uma família extremamente humilde e morre em 19 de março deste ano, de 2023. Começou a trabalhar aos doze anos e numa época extremamente difícil em que ainda os ecos da guerra civil de Espanha se sentiam também em Portugal. Aos dezassete anos, assumiu uma pequena torrefação familiar, mas em 1961 cria a sua própria empresa, a Delta Cafés. Foi Presidente da Câmara de Campo Maior nos anos de 1962-1972, isto antes do 25 de abril e 1977, portanto, já por eleição. Em junho de 1995 é-lhe atribuído o grau de comendador da ordem civil de mérito agrícola, industrial e comercial, e

comercial classe industrial, este grau de Comendador foi-lhe atribuído pelo Presidente Mário Soares, e em 2006, o Presidente Jorge Sampaio distingui-o como Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique, que é a mais alta condecoração que nós temos no nosso País. Foi um cidadão que penso que um exemplo como empresário, a forma da sua ligação a todos os trabalhadores e é nesse sentido que até foi criado um Centro Educativo para as crianças, inicialmente as crianças filhas dos trabalhadores da sua empresa e depois alargado a todas as crianças para ocupação das atividades extraescolares e até tem um nome esse Centro Educativo da mulher de Rui Nabeiro, Alice Nabeiro. A Universidade de Évora, em 2009, criou a Cátedra Rui Nabeiro, destinada à promoção da investigação do ensino e divulgação científica na área da biodiversidade. Penso que, de uma maneira absolutamente aceite por todos, que foi um exemplo fundamentalmente, e permitam-me um toque pessoal, um exemplo para todos os empresários deste país. Porque se todos seguissem o exemplo de Rui Nabeiro, talvez de muitos problemas sociais que existem deixariam de existir ou seriam minorados. -----

Um outro Voto de Pesar por doutor Cândido Ferreira, um médico e político, nasceu em 1949, na zona de Cantanhede, e morre este ano no dia 21 de março. Ele foi um médico especialista, licenciou-se em medicina, em Coimbra, e licenciou-se com a especialidade de nefrologia, e criou em Leiria uma das primeiras clínicas de hemodiálise existentes em Portugal, isto em 1982. Foi responsável por mais de um milhão de sessões de hemodiálise feitas a doentes que, enfim, minorou o sofrimento de alguns e prolongou a vida de outros. Foi Membro da Assembleia Municipal de Leiria, entre 85 e 89, chegou a ser Vereador da Câmara Municipal de Leiria, pelo Partido Socialista, foi diretor de campanha às presidenciais do Presidente Ramalho Eanes e mais tarde da candidatura de Jorge Sampaio, e ele próprio, em 2016, candidatou-se também à Presidência da República. -----

Portanto, estes dois votos orais apresentados votaremos quando for também votado o voto de pesar apresentado por escrito apresentado pelo PSD pelo falecimento de Luís Correia. Apresentei estes votos de forma oral destas duas personalidades, eu permitia-me ler já este Voto de Pesar apresentado por escrito. -----

Luís Francisco Correia nasceu a 6 de abril de 1937 e ficará conhecido por estar sempre presente e disponível para os seus amigos e vizinhos. Foi residente ao longo da sua vida na Freguesia da Penha de França tendo sido Presidente durante muitos anos da Associação Frassati. Durante estes anos esteve sempre presente na vida de muitos jovens, acompanhando-os no seu crescimento, encaminhando-os nas suas vidas e sempre que necessário o seu ombro estava sempre presente para os ajudar. Trabalhou durante muitos anos e até à sua reforma, foi uma referência para muitas pessoas que o rodeavam. Foi ainda Membro da Assembleia da Associação Frassati. Que Deus o guarde no céu e os seus amigos no coração. Neste sentido, o PSD propõe à Assembleia de Freguesia da Penha de França que delibere na sua sessão ordinária de 21 de abril de 2023 prestar homenagem a Luís Francisco Correia, guardando um minuto de silêncio em sua memória, e que a Junta de Freguesia providencie que este voto seja enviado à sua família. -----

Apresentados os votos de pesar, estão abertas as inscrições. Senhora Deputada não inscrita Sofia Peralta, faz favor. -----

Deputada Sofia Peralta: Boa noite a todos, boa noite senhora Presidente, boa noite senhora Presidente da Mesa de Assembleia, da Junta de Freguesia, o Executivo, restantes eleitos. Era somente para subscrever o Voto de Saudação pelo quadragésimo aniversário do 25 de abril, apresentada pelo CDS, e o 1º de Maio também apresentado pelo CDS. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhora Deputada, portanto, subscreve o Voto de CDS apresentado pelo CDS sobre o 49º aniversário do 25 de abril e referiu-se ao Voto do 1º de maio, do dia do trabalhador. Muito obrigada. Senhor Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS: Ora boa noite a todos, cumprimentar a Mesa na pessoa da sua Presidente, cumprimentar também o Executivo na pessoa da sua Presidente, os interpretes de língua gestual portuguesa, todos os que nos acompanham e também todos os fregueses aqui presentes e toda esta Assembleia. O CDS, relativamente à Saudação número seis, apresentada pelo Bloco de Esquerda, Manifestação de Casa Para Viver, o CDS vai votar contra e por vários motivos. Vai

votar contra, não contra a substância, mas contra a forma como ela é apresentada. Aliás, o CDS também lamenta que nesta Junta de Freguesia exista uma Comissão sobre a habitação que não tem reunido onde efetivamente poderíamos falar sobre o direito à habitação que é muito mais do que este voto de Saudação, e o voto de Saudação também que refere, e até com uso abusivo de algumas expressões, nomeadamente “malfadada” e coisas do género e que, portanto, no nosso entender não se coadunam de facto com o documento presente a esta Assembleia. -----

Depois também gostaria de relembrar o Bloco de Esquerda que de facto foi a “Lei Cristas” também que proporcionou o rejuvenescimento da cidade e também lhe deu uma nova cara através também, quer da construção, quer da renovação dos espaços e, portanto, também não podemos crucificar tudo aquilo que era. Também lhe relembrar que, de facto, o aluguer tem um imposto excessivo que é uma receita do Estado, e que também os senhorios não são assim o papão mau e tudo mais. E, portanto, também lhe relembrar ainda que o Governo que o vosso Partido apoiou, na geringonça, também não reverteu esta lei e, portanto, também não se me consta que tenham trabalhado esta lei ou que tenham revertido esta lei que tanto... ou tenham tido coragem de reverter esta lei, de facto e, portanto, deixemo-nos também de populismos. Eu não estou contra a manifestação e contra a questão do direito à habitação, pelo contrário, estou é de facto contra a forma e também relembrar que é o Alojamento Local também, através da receita turística, que também proporciona uma série de benfeitorias na cidade e, portanto, também não podemos diabolizar as coisas em função de outras. E depois queria também relembrar e já por, por populismos, também relembrar aqui... pelos vistos o populismo também é feito à esquerda e de que maneira. E, portanto, significa que na própria Assembleia descentralizada, e agora estou a falar diretamente para os documentos apresentados pelo Livre, certamente que este executivo, do qual não faz parte, mas que sempre intervém defendendo o executivo, certamente que ouviu as questões das pessoas e que, portanto, certamente, irá ter em consideração tudo aquilo que efetivamente mostra aqui. Mas também lhe queria lembrar que não é pelo uso da bicicleta, eu não estou contra a bicicleta, até porque eu uso, portanto, nem sequer tenho carta de condução, portanto, estou perfeitamente à vontade para falar sobre esta matéria.

Mas também não podemos dizer que é o uso da bicicleta que vai retirar aqui a pressão exercida pelos carros. E devo-lhe lembrar também que o primeiro país da Europa que fez com que os transportes públicos fossem gratuitos, neste momento está a repensar efetivamente essa medida até porque um dos objetivos não foi cumprido e a pressão na cidade continua exatamente a verificar-se e até a obstaculizar de facto aquilo que são os transportes públicos. Pronto, isto é um problema muito maior, não é usando a bicicleta que deixamos de usar o carro ou que a cidade deixa de usar o carro. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Dou agora a palavra à senhora Deputada Ana Calado, da CDU. -----

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada senhora Presidente. Boa noite a todos os aqui presentes e lá em casa, saudar os trabalhadores, mais uma vez, que permitem a concretização desta Assembleia. Então, sabendo nós que a Junta de Freguesia pretende assumir a responsabilidade de alguns dos refeitórios da escola da nossa Freguesia, a CDU achou importante reforçar a questão da integração entre os refeitórios escolares e a economia local. Esta integração pode ser feita ao adquirirem-se os produtos alimentares em mercados locais e pequenos e médios comerciantes, ajudando desta forma o nosso comércio e reduzindo o impacto ambiental através da adoção de pequenos circuitos, entre a produção a venda e o consumo. Vários estudos e dados demonstram os benefícios da integração dos refeitórios escolares na economia local, como por exemplo, o aumento na satisfação dos estudantes com as refeições, aumento do conhecimento sobre alimentação saudável e impacto positivo na economia local e no ambiente. Para além da possibilidade da redução do impacto ambiental, acreditamos que esta medida pode ser muito importante, quer para a qualidade das refeições, quer para a formação dos alunos da Penha de França. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhora Deputada Elisabete Claro, do PAN. -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: Boa noite senhora Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Junta de Freguesia, senhores Deputados, ao executivo, ao público aqui presente, uma boa noite a todos. A minha intervenção prende-se precisamente com a Saudação número seis do Bloco de Esquerda. Não encontro... bom. Continua a ser

verdade que o direito à habitação é um direito constitucional, também é verdade que há décadas tem sido esquecido pelos excessivos governos. No entanto, esta Saudação não me parece uma verdadeira preocupação com a falta de habitação na cidade de Lisboa ou no país. Parece-me sim, tão somente, que atenta à... contra a propriedade privada, ao Alojamento Local e ao turismo. E, sendo assim, não podemos aceitar que queiram resolver o problema à custa da propriedade privada e do Alojamento Local, cujas casas na sua essência foram... na sua globalidade foram recuperadas muitas vezes que estavam refutadas ao abandono numa grande parte da cidade de Lisboa e foram recuperadas à custa de muito... de investimento e muito trabalho de particulares. Acresce que, ao acabar com o setor, promove-se o desemprego. Pelo menos sessenta mil pessoas ficam no desemprego, e cujo rendimento depende diretamente deste setor. Portanto, não é só, vá lá, o investidor, mas sim, com quem ele trabalha, com o comércio, com as lavandarias, com tudo o que envolve o Alojamento Local. Além disso, a maior parte dos Alojamentos Locais são fora de Lisboa, setenta e dois por cento são fora de Lisboa, portanto, fora dos grandes centros urbanos, Lisboa e Porto, obviamente. E finalmente aqui no que concerne ao boom turístico que aqui refere, importa referir que o setor do turismo é responsável por catorze por cento do PIB português e que as receitas anuais do turismo representam anualmente dezoito mil milhões de euros para o país. Para quê matar o Alojamento Local e o turismo? Não é? Terá efeitos nefastos para a economia do país. Obrigada, disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada senhora Deputada. Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Obrigado, senhora Presidente, aproveito para cumprimentá-la, a todos os presentes e todos os que nos seguem. Em janeiro de 2021, resultado da luta de mais três décadas dos trabalhadores da Administração Local, foi implementado, através do artigo 24º da Lei do Orçamento de Estado, o suplemento remuneratório de penosidade e insalubridade, o também conhecido por SPI. Já em 2022, o direito foi confirmado pela entrada em vigor do decreto-lei nº93/2021. O SPI é devido aos trabalhadores na carreira de assistente operacional, a realizar funções em áreas de referência como são exemplos os cemitérios, a recolha e tratamento de resíduos,

saneamento e tratamento de afluentes, higiene urbana, asfaltamento de vias e canis onde se verifica que as condições de trabalho são penosas e insalubres. Por sua vez, a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, Lei nº35/2014, no artigo 152º, de forma clara e taxativa, institui, e passo a citar, “a remuneração do período de férias corresponde à remuneração que o trabalhador receberia se estivesse em serviço efetivo, com exceção do subsídio de refeição”. Também a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, no artigo 146º define, e passo a citar “A remuneração dos trabalhadores com vínculo de emprego público é composta por remuneração base, suplementos remuneratórios e prémios de desempenho”, apesar do normativo legal e subsidiariedade jurídica não deixarem espaço para dúvidas e de reivindicação reiterada dos sindicatos, representantes legítimos dos trabalhadores, a Junta de Freguesia da Penha de França continua a pagar o SPI apenas onze meses por ano. Para além do não cumprimento integral do direito ao SPI por parte da Junta de Freguesia da Penha de França, se atendermos que a penosidade e a insalubridade têm efeitos cumulativos para a saúde e qualidade devida dos trabalhadores, pode concluir-se que a Junta estará a ser responsável por uma enorme injustiça e desvirtuação deste direito. Se atendido ao valor diário do SPI não haverá dúvidas que o pagamento do mesmo, de acordo com a lei, no mês de férias é residual no orçamento da Junta de Freguesia, na vida dos trabalhadores tem um grande significado. Face a isto e tendo em conta que este é um direito que é justo e que é necessário a estes trabalhadores e que tem um grande efeito na sua vida, os eleitos da CDU deliberam que esta Assembleia inste o executivo da Junta de Freguesia a retificar a decisão do pagamento do SPI no sentido do mesmo ser pago doze meses por ano, e exortar o executivo a deliberar no sentido de pagar o décimo segundo mês de SPI com retroativos a 1 de janeiro de 2021, data em que entrou o direito em vigor. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Lourdes Borges, do PSD. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Muito boa noite a todos e a todas, aos que estão em casa a ver-nos por esta via e a todos os presentes aqui. Em relação à Moção número sete da CDU, pelo cumprimento integral do direito ao suplemento remuneratório de penosidade e insalubridade, a bancada do PSD propõe a esta

Assembleia que esta Moção não seja votada. Todos queremos que os vencimentos auferidos pelos trabalhadores desta Junta sejam justos às funções desempenhadas, tenham os seus direitos respeitados e cumpridos e que sejam pagos todos os subsídios a que têm direito, de acordo com a legislação em vigor. A bancada do PSD solicita um parecer jurídico sobre a legalidade dos referidos subsídios mencionados nesta Moção de modo que os trabalhadores não tenham que devolver posteriormente esses valores auferidos. Em relação à Moção número... à Recomendação, peço desculpa, número um do Chega... a bancada do PSD vai votar a favor, mas apesar de esta contratação de guarda noturnos ser um custo adicional ao orçamento desta Junta é de salientar que esta Freguesia tem sido alvo de muitos assaltos e de alguns atos de vandalismo, leva a que os moradores não tenham a segurança necessária e que esta Junta, realmente, tem que agir em relação a isso. Posso dizer que tive conhecimento que entraram em diversos prévios, roubaram contadores da água, contadores do gás, com as portas estavam fechadas... eles conseguiram abrir, portanto, esta insegurança está a ser contínua aqui nesta Freguesia, e o que não deve acontecer. Tenho dito. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada senhora Deputada. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada senhora Presidente, boa noite a todas as pessoas. A propósito da Moção sobre o suplemento... número seis, não é? Número seis. Nós não estamos de acordo em que ela não seja votada, naturalmente... dizer que a decisão que está em causa é uma decisão política, não é uma decisão jurídica, há várias Juntas de Freguesia na cidade de Lisboa que pagam os doze meses do subsídio tal como a Câmara Municipal também paga e, portanto, imaginamos que não estão parte das instituições e do Poder Local em Lisboa e na ilegalidade e, portanto, é um entendimento político, não é um entendimento jurídico, e na nossa opinião é mais do que justo os trabalhadores recebam os doze meses. -----

Em relação à Moção das obras nas escolas, que nós apresentámos nas escolas Nuno Gonçalves e Luísa de Gusmão, dizer que, bem sabemos que a Luísa de Gusmão está na Freguesia de Arroios, mas sabemos também que faz parte do agrupamento da Nuno Gonçalves e que a sede é Nuno Gonçalves e que está na Freguesia da Penha de França e

que uma parte dos estudantes que frequentam a Luísa de Gusmão são moradores e residentes na Penha de França e, portanto, não nos faz sentido, tendo em conta uma situação de um agrupamento e que há problemas nas duas escolas, não poder falar do que é necessário na Luísa de Gusmão, porque há uma rua que nos atravessa, que nos separa para a outra Freguesia. E, portanto, a Moção vem no sentido de colocar a seguinte situação, enquanto se discute e se empurra as competências de um Ministério para a Câmara, da Câmara para o Ministério, agora já temos as competências mas não temos o dinheiro e agora vem o dinheiro mas não vem o dinheiro suficiente, o que acontece é que temos atrasos e atrasos e atrasos de décadas na recuperação, na manutenção e na realização de obras importantíssimas nas escolas, de que são caso e exemplo estas duas que têm problemas gravíssimos que se agravaram com as cheias, com as chuvas deste ano, de dezembro, mas que estão à vista de todos. Nós fizemos uma visita à escola, e é inacreditável e isto não é nenhum exagero nem nenhuma reportagem para dar nas vistas, mas há cogumelos nas paredes do tamanho da mão de uma pessoa, nas escolas, nestas duas escolas. Há infiltrações de água no circuito elétrico. O bar dos estudantes está fechado. Há musgo no refeitório de uma das escolas, nas paredes, musgo, daquele que há no campo. E, portanto, nós queremos acreditar que se uma boa parte dos pais que só consegue deixar as crianças... os jovens ou os estudantes à porta conseguissem entrar na escola ou vissem o que está a acontecer, ou se qualquer um de nós se conseguisse pôr no papel daqueles que trabalham e estudam todos os dias nestes dois estabelecimentos, de certeza que estaríamos mais mobilizados no sentido de resolver este problema. Dizer que quer a Associação de Pais, quer a Associação dos Estudantes, quer uma parte dos trabalhadores destas escolas têm estado ativos e têm-se movimentado e têm participado em reuniões e têm apresentado a situação... Há perigo de derrocada do muro da Luísa de Gusmão para cima do miradouro, enfim, é um conjunto de situações, está vedado, estão inutilizados alguns campos de jogos na escola... as escolas estiveram fechadas, como soube, portanto... bem sabendo que... aliás, o Executivo esteve na... também acompanhou-nos na visita no âmbito da representação no conselho geral à escola. Interessa-nos aqui saber que nós não podemos ficar indiferentes a isto, ao colocar esta questão, não podendo ficar a

Assembleia de Freguesia indiferente a esta situação, fazer todos os esforços no sentido de acelerar àquilo que são as obras que estão consideradas urgentes e que põem em causa a segurança das pessoas que lá estão neste momento e que foram determinadas pelos relatórios pela Proteção Civil, etc. Eu não sei o tempo. -----

Sobre sinalética na biblioteca. A biblioteca está num sítio há relativamente pouco tempo, há pouco tempo para as pessoas criarem hábito, há muito tempo para não se fazer aquilo que é necessário e que são os critérios que a DGLAB determina para a montagem e a construção e o abrir de portas de uma biblioteca. Sendo que ela já mudou de sítio desde dois mil e dezoito e apesar de já se terem feito esforços e pedidos no sentido de se pôr a sinalética na Freguesia a indicar o sítio onde está localizada a biblioteca, independentemente de não ser o Executivo que tem de ir tratar das placas, a proposta é que se façam todos os esforços no sentido de pedir e exigir que quem tenha de o fazer que coloque a sinalética da biblioteca na Penha de França. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado João Monteiro, do Livre. -----

Deputado João Monteiro, do Livre: Boa noite a todos. Relativamente à proposta do Chega, eu não concordo, e nós, no Livre, não concordamos com a maneira como a proposta foi apresentada, porque por um lado é demasiado alarmista e, por outro lado, coloca o ónus da culpa nos imigrantes, como se os imigrantes fossem criminosos. Não são. Os criminosos são aqueles que cometem crimes, podem ser imigrantes, podem ser portugueses, isso não é a origem e a proveniência que causa a responsabilidade por crimes. E, portanto, logo com isso não compreendemos e acho que isso ultrapassa muitos limites do que é aceitável. Só não votamos contra a sua proposta, vou abster-me na votação, porque já existem guardas noturnos na nossa Freguesia. Para a questão da segurança existe a polícia, existem outras entidades e é por aí que demos reivindicar mais segurança. Agora, de um ponto de vista mais construtivo, isto era só para dar mais conhecimento do meu sentido de voto relativamente a essa proposta que me chocou, sendo mais construtivo, as propostas que nós trazemos hoje a Assembleia e que quero aqui defendê-las é proposta de avançar com obras no Forte de Santa Apolónia para recuperação do património. Eu sei que o Executivo da Freguesia já enveredou alguns

esforços nesse sentido, a nível de comunicar com as instituições competentes, não sei se neste caso compete à Junta de Freguesia avançar com isso ou não, mas nós queremos é que a Junta inicie novos contactos com as entidades competentes de modo a avançar com essas obras de recuperação de um monumento e património nosso. Depois, relativamente à limpeza e à questão na segurança no Vale de Santo António e na Avenida de Mouzinho de Albuquerque. Estas questões já foram trazidas por munícipes aqui à nossa Assembleia de Freguesia, foram também levadas à reunião descentralizada. Eu na primeira reclamação que houve, eu comprometi-me e alguém registou essa questão, eu comprometi-me a ir ao local ver o que se passava e fui mais recentemente. Os problemas existiam e continuam a existir. E, portanto, o que eu apelo é que se tente resolver. Já passou um ano desde que eu anotei a primeira situação dessas e, portanto, que se resolva esta situação que traz tanto chatices, desconforto e insegurança aos munícipes daquela zona da nossa Freguesia. -----

Depois a questão do multibanco. Eu também já trouxe a questão do multibanco no passado, que era necessário um multibanco, que havia um ATM. No início deste ano, o ATM foi retirado, portanto, não temos nem ATM, nem multibanco na zona do Alto de São João. E, portanto, também importa retificar essa situação. Se não conseguirmos um multibanco em instituições privadas, seja em supermercados, seja em lojas que existam, termos se calhar de pensar numa solução pública e pôr talvez um multibanco no cemitério do Alto de São João que fica ali numa zona central, até perto de transportes públicos. -----

Por fim, uma questão que também me é cara a mim e ao meu partido, que é a questão da mobilidade suave. Já aprovamos aqui numa Assembleia anterior trazer as GIRAS para a nossa Freguesia, mas é preciso mais do que isso. É necessária uma política integrada de mobilidade, neste caso mobilidade suave e é por isso que propomos colocação de mobiliário urbano para as pessoas colocarem as suas bicicletas, principalmente quando vão ao comércio ou às escolas deixar os seus filhos, num sítio onde possam deixar as bicicletas em segurança, as ciclovias. Eu mencionei a questão das ciclovias *pop-up* porque são mais fáceis de realizar e com menos custos, pelo menos enquanto não há uma solução definitiva e por fim, que já estou a exceder o meu tempo,



ref
1.15
P...
Elsa Sacramento

que se invista na segurança rodoviária através da sensibilização. E pode-se fazer isto de duas maneiras, através da revista da Junta de Freguesia e através do *outdoor* que existe ou existia na Praça Paiva Couceiro e colocar lá, fazer sensibilização através daí. Disse. -

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado Fernando Esteves do Bloco de Esquerda. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Boa noite a todos. Eu não sei se posso só fazer uma pequena referência a um dos senhores que falou, creio que foi o primeiro senhor que falou. Pronto, é uma coisa muito rápida. Foi uma coisa que me chamou a atenção, foi o primeiro senhor que falou relativamente às casas de banho. Eu acho que muito taxistas urinam em locais menos próprios e obviamente concordo com o que o senhor disse, mas era de facto importante a senhora Presidente, enfim, de alguma maneira desvalorizou, disse que já existe uma casa de banho não sei onde, outra não sei onde. Mas de facto é importante perceber que os senhores taxistas andam muito tempo fora de casa, muitos deles até são pessoas enfim já não propriamente muito jovens. E eu acho que era realmente importante a Junta se for algo que esteja ao seu alcance, pensar de facto em termos mais casas de banho. Eu acho que isto era de facto importante não só para os senhores taxistas, mas para todas as pessoas. Enfim, acho que já aconteceu muitos de nós estar aflito e não saber como fazer e às vezes a recorrer a um local menos próprio. Pronto, visto isto, eu estava aqui hoje são realmente aqui várias questões em relação ao nosso voto de Saudação Casa para Viver que foi enfim aqui criticado, aqui o meu colega do CDS apresentou algumas críticas. Nós compreendemos. Eu quero apenas referir o seguinte. Nós não somos contra os senhorios de modo nenhum. O que pensamos é que de facto tem que haver aqui alguma regulação, porque de facto, como sabe, os nossos salários são baixos e as rendas são muito altas e tem que haver necessariamente aqui algum mecanismo, porque de facto as pessoas não têm capacidade. A grande parte das pessoas não tem capacidade de pagar as rendas e, portanto, é evidente que a habitação é um direito constitucional, evidentemente que também posso concordar que não seja o Estado a ter de participar na plenitude o direito à habitação de todos e, portanto, as pessoas tenham também que, ou muitas pessoas tenham, que é o que acontece, que tenham que enfim pagar essas rendas, mas

tem que haver alguma regulação. Não sou contra os senhorios somos um país pobre, somos um país com dificuldades e de facto os preços são muito elevados e as pessoas não têm capacidade. Por outro lado, quero dizer que e era a única coisa que queria dizer relativamente a isto, também não sou contra, nos não somos contra o alojamento local. O que não pode acontecer e não acontece só em Lisboa, acontece até noutras cidades e acho que isto também é pena. E vou dar um exemplo, estive há uns anos numa cidade lindíssima que é uma cidade italiana que é Florença e a cidade perdeu a beleza toda, porque era uma cidade completamente de turistas, cheia de turistas, durante o dia todo, e também tive conhecimento de que praticamente dentro da cidade, os italianos já não estão a viver. Os italianos vivem à volta da cidade e isso também perde um pouco a beleza da cidade. E quem diz Florença, diz Veneza. Se for a Veneza só vê turistas. Eu creio que pessoas propriamente italianas não vivem, vivem noutras cidades à volta. E de facto Lisboa também tem esse problema. Portanto, não sou contra o alojamento local, de maneira nenhuma, não somos contra o alojamento local, e eu não sou contra o alojamento local, mas acho que isso tem de ser, deve ser obrigatoriamente regulado. Porque as pessoas não podem ser afastadas das cidades. Quer dizer, Lisboa não pode, e é o que tem vindo a acontecer, Lisboa não pode viver sem lisboetas. E isto tem vindo a acontecer, aqueles bairros mais, como Alfama, como Bairro Alto e outros, quer dizer, têm praticamente enfim os lisboetas não sei onde estão, têm que ir para fora, pronto. E era isto que eu queria dizer. -----

Por outro lado, pronto, em relação a esta questão que coloquei e a estas críticas que o colega apresentou, era isto que eu queria dizer. Creio que não me esqueci de nada. -----

Em relação ao Voto de Saudação do PSD sobre comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio, tive a ler o texto com atenção e concordo na globalidade com o texto. Fico aqui... nós vamos ter porque fala aqui de “radicalismos da extrema-esquerda e da extrema-direita na ausência de dialética”, portanto, é aqui já num dos últimos parágrafos, eu não sei que radicalismos da extrema-esquerda se refere. Enfim, eu sou de esquerda, não vou falar pela extrema-direita, pela direita, falo da esquerda e penso que muita da evolução em Portugal a muitos níveis tem vinda da esquerda, nomeadamente do Bloco de Esquerda. Alguma da evolução, algumas das conquistas têm vindo da esquerda.

Portanto, não sei a que radicalismos se refere. Portanto, nós vamos estar... e quem são esses partidos de extrema-esquerda a que se refere? E, portanto, nós vamos abster. Aqui vamos votar contra o voto de Saudação pelo 49º aniversário de 25 de Abril de 1974 e pelo restabelecimento da democracia portuguesa do CDS, porque não percebo bem, acho que isto está um bocadinho confuso, quando o CDS fala do 25 de Abril de 1974 e pelo restabelecimento da democracia portuguesa. Refere-se a quê? Ao restabelecimento da democracia portuguesa com o 25 de Abril ou refere-se depois aqui mais à frente... eu vou já quase terminar, já me estão a chamar a atenção. Refere-se ao 25 de novembro, o que é que o 25 de Abril? Fala do 25 de Abril, mas depois vem falar do 25 de novembro. Portanto, percebo pouco isto. Por outro lado, tem aqui um parágrafo saudamos a internalização de Portugal, da NATO, da OCDE fala pouco da solidariedade entre os povos, fala pouco da cidadania. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhor Deputado, eu pedia que abreviasse na medida em que já ultrapassou o seu tempo. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Um minutinho, por favor. Saudamos a democracia plural, liberal. O que é a democracia liberal. Defende uma democracia no total liberal? Onde é que entra aqui também o social? Fico um bocadinho também na dúvida. Nós estamos contra. -----

Por último, também vamos votar contra a Recomendação do Chega, por uma razão fundamental que já foi aqui referida, pelo meu colega do Livre, se não estou em erro. Aumento dos residentes estrangeiros. Quer dizer, temos de pensar, de facto, ou seja, o sentimento de insegurança pelos residentes estrangeiros. São os residentes estrangeiros que são maus? Pronto. Por outro lado, também fico aqui na dúvida se os guardas noturnos, o que é que o colega pensa dos guardas noturnos? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhor Deputado, o seu tempo já vai em cerca de dois minutos a mais do tempo atribuído ao Bloco de Esquerda. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Peço perdão. Pronto, termino. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. O senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado, senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, ademais Membros da Mesa. senhora Presidente de Junta. Ademais Membros do Executivo. Deputados da Assembleia, funcionários, tradutores e vizinhos. Boa noite a todos. Lamento ter de ser eu a dizer isto. Até porque estimo e considero não só o líder, mas como os autarcas do PSD, mas como me fiz substituir na última Assembleia de Freguesia, tenho de dizer estas palavras. O que se passou na última Assembleia de Freguesia foi uma vergonha, eu repito, uma vergonha. O PS e o PSD são duas faces da mesma moeda, duas faces da mesma moeda. E porquê? Porque existe um pacto de não agressão na cidade de Lisboa entre os dois partidos. Eu sinto uma revolta muito grande, porque desde que me iniciei na política aqui nesta Assembleia de Freguesia, desde dois mil e treze que o Partido Socialista governa a Freguesia sem ter a maioria com os votos do Bloco de Esquerda. E na última Assembleia de Freguesia, portanto, este é o terceiro mandato, houve a oportunidade de chumbar o Orçamento da Freguesia e o que é que o PSD fez? Absteve-se. Os votos contra do Chega, do CDS, da CDU e, finalmente, do Bloco de Esquerda, que saúdo esse voto contra o Orçamento, vá-se lá é saber porquê. Porque não revelaram as vossas razões de que no passado, nos mandatos anteriores, votaram sempre a favor, neste mandato votaram a favor dos orçamentos e votaram contra e saúdo por isso. E o PSD na primeira oportunidade que teve de chumbar o Orçamento, absteve-se. Porquê? Por razões que eu desconheço, mas eu gostava, não só como autarca, mas como residente, gostava muito de ver qual seria a solução que o PS encontraria para governar. Governaria em duodécimos ou batia com a porta? Ficando a eterna dúvida que para mim e para quem vota e para quem continua a acreditar na democracia e a acreditar que há outras soluções, gostaríamos de saber porquê e vamos continuar nesta senda. Porque esta bancada que está à vossa direita, esta bancada de direita tem o Chega, vai continuar a ter o Chega, o Chega pretende ser Membro do Executivo, pretende governar, viemos para governar, não viemos para fazer favores interpartidários. Dito isto, dizer que a questão, o ónus da nossa Recomendação não está na população imigrante, nem sequer vamos falar, nem falamos em ilegais, o ónus está na segurança das pessoas. E isso não vos preocupa, porque a criminalidade continua por aí bem latente e bem patente. E se os

meios policiais e as outras forças não são suficientes, há que encontrar alternativas. Um das nossas propostas era sistemas de vídeo-proteção, videovigilância, chamem-lhe como quiserem. Talvez não tivessem danificado património cultural, mas sobre cultura vou ficar para outro tempo. Talvez se o senhor Deputado quisesse mesmo governar, coisa que eu presumo que não vai acontecer, o senhor estaria era ali no Executivo e se calhar São João já tinha ATM. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhor Deputado, o seu tempo já foi ultrapassado em vinte segundos. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Vinte segundos? O Bloco de Esquerda acabou de ultrapassar o tempo em um minuto, o Livre em trinta segundos. Mas eu termino por aqui que eu sou cumpridor. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. A senhora Deputada não inscrita Sofia Peralta. -----

Deputada Sofia Peralta: Relativamente à proposta por obras de requalificação no Forte de Santa Apolónia, eu vou votar a favor, como é óbvio, não é? E eu gostava só aqui de fazer um paralelismo entre o que se passou com o orçamento participativo do Caracol da Penha e o que se está a passar efetivamente no Forte de Santa Apolónia. Como sabem o Caracol da Penha está praticamente concluído e foi um parque também que veio de um orçamento participativo e que teve uma grande dinamização por parte da Câmara Municipal de Lisboa na altura, que ouviu os proponentes, debateu com os proponentes e conseguiram chegar a bom porto no anterior Executivo da Câmara e conseguiram efetivamente que o Caracol da Penha fosse um parque que está... portanto, sendo que as quartas e quintas Freguesias com menos espaço livre em Lisboa que é o caso de Arroios e da Freguesia da Penha de França conseguissem ter ali um lugar aprazível com a participação da cidadania. E eu gostava que isso também acontecesse no Forte de Santa Apolónia. E, infelizmente, não está a acontecer. E eu, mais uma vez, gostaria aqui de sensibilizar a senhora Presidente que tem efetivamente defendido os interesses nesta fase final dos moradores da Penha de França e que inclusive em ofício fez chegar a deliberação de toda esta Assembleia de que o que deveria estar no Forte de Santa Apolónia é aquilo que foi decidido para o Forte de Santa Apolónia e não algo que

foi decidido para outra Freguesia e que foi de São Vicente. E, desde já, congratulo a senhora Presidente por ter tido essa posição de coragem e gostava que esta situação chegasse a bom porto para que possamos ter no Forte de Santa Apolónia a requalificação do Forte e um jardim tal e qual como foi pedido pelos moradores de São João para que consigamos chegar a bom porto todos. -----

Relativamente a esta questão do subsídio que a CDU está a propor eu vou fazer uma declaração de voto, porque eu penso que as pessoas estão numa situação muito complicada e, se realmente há Freguesias que pagam, tem de haver uma reunião com todas as Juntas de Freguesia e com o Executivo Camarário para que se decida. Não pode ser uns a receberem e outros não e tem de haver aqui uma unanimidade relativamente a esta situação. Pronto, também gostava de salvaguardar esta questão. -----

E também saber em que ponto é que está a situação do OP dois mil e dezoito, dois mil e dezanove, relativamente à Mouzinho de Albuquerque, tendo em conta que o mural ainda não existe e o jardim infantil também ainda não foi requalificado. -----

E gostaria de terminar também com a questão de que apoio a proposta do PAN que eu acho que é de enorme importância relativamente à sustentabilidade ambiental e no que concerne aos guardas noturnos, penso que também é necessário um reforço da segurança na Freguesia da Penha de França, principalmente por causa da vandalização dos parques infantis, nomeadamente do Parque António Sardinha em que tem que se realmente ou colocar guardas noturnos ou colocar vigilantes. Isso acontece em muitas cidades aqui da zona metropolitana de Lisboa onde há guardas que vão fazer a ronda para perceber... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhora Deputada, peço que seja breve porque já ultrapassou o seu tempo. -----

Deputada Sofia Peralta: Onde os guardas vão perceber se há problemas nos parques, porque eles fecham a porta, mas depois eles saltam as vedações. Pronto, era também esse reforço da segurança para que no fundo o dinheiro que é investido pela autarquia e pela Freguesia depois não seja vandalizado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----



uf
1.15
Rung
Elsa Sacramento

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Obrigado, senhora Presidente. A CDU apresenta dois Votos de Saudação, aqui hoje nesta Assembleia. Saudamos o Dia Internacional do Trabalhador, celebrado no dia um de maio, e todos os trabalhadores e organizações sindicais que num período particularmente difícil, com um brutal aumento do custo de vida e sem os devidos e justos aumentos dos seus salários celebram e reivindicam um pouco por todo o país a melhoria das suas condições de vida. -----

Saudamos e apresentamos aqui a nossa solidariedade com todos aqueles que lutam por uma vida digna e com direitos. Na próxima terça-feira cumprimos quarenta e nove anos do 25 de Abril e é de lamentar que, passado quase meio século, continuemos a assistir a relatos de pura escravatura no nosso país, de recuo em direitos conquistados com a nossa revolução, nomeadamente e também aqui já se falou na habitação, na saúde, na educação, no acesso à cultura e no acesso ao desporto. Celebrar o 25 de Abril é celebrar as suas conquistas. Conquistas essas cada vez mais são atacadas e em muitos casos desvirtuadas, reescritas e desvirtuadas. É também lembrar que nada é garantido e por isso aqui estamos - como sempre estivemos - a defender os trabalhadores, as conquistas da revolução de Abril e sempre com a determinação de que é preciso muito mais. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado António Neira Nunes, do PS. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Boa noite. Obrigado, senhora Presidente. Boa noite, meus senhores. Assisti agora a uma lição de democracia do 25 de Abril. O senhor Deputado Luís Matias deu-nos aqui uma lição democrática. É que eu quando foi o 25 de Abril já tinha quase trinta anos. Quando foi. Você não tinha nascido quase de certeza, mas deu-nos agora uma lição disso. Sou eu que sou pequeno. Vou repetir. Assistimos agora a uma lição de democracia do 25 de Abril. Quando foi o 25 de Abril eu já tinha quase trinta anos. O Luís Matias não tinha nascido com certeza, por isso não sabe o que é a democracia ou anda a aprender, mas não é assim que lá vai. Pronto, isto é um aparte. Não, já agora dou-lhe uma lição sobre isso. O 25 foi feito por militares, 25 de Abril, sabia? -----



uf
1.15
Rung
Elsa Sacramento

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Eu peço que não haja diálogo entre os senhores Deputados. O senhor Deputado faz a sua intervenção para toda a Assembleia. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: A Moção número sete nós vamos votar contra, porque parece que a Junta não tem nenhuma norma legal que permita que pague esse subsídio. Por isso, a Junta paga o máximo e não pode pagar mais. Se calhar tem que, por exemplo, pedir um parecer jurídico, mas nós vamos votar contra por isso. -----

Quanto à Recomendação número um do Chega, vamos votar a favor, mas vou fazer uma declaração de voto. Mas já agora aproveito também para dizer que não é do tempo da imigração portuguesa... Não, nos anos sessenta, quando foi a imigração grande para a França e para a Alemanha, que os portugueses dormiam nos *bidonvilles* não foram para lá roubar trabalho aos franceses. Não, os franceses queriam lá os portugueses, como nós queremos cá os imigrantes também. E não foram para lá roubar e tirar o trabalho aos outros, não. Chegaram lá e foram bem-recebidos. Cá em Portugal os que vêm também são bem-recebidos e fazem cá falta, mas depois faço uma declaração de voto. Agora perdi-me. Aqui. Eu faço uma declaração de voto sobre isto. -----

Na Recomendação número... Ai caramba, desculpe lá que já estou velho. Só um segundo. É esta. Na Recomendação número três, sobre o Forte de Santa Apolónia vamo-nos abster. Pronto, é isto. Eu peço declaração de voto quando for da Recomendação número um. Tenho dito. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Lourdes Borges do PSD. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Em relação à Moção número cinco, referente à Escola Nuno Gonçalves e Escola Luísa de Gusmão, a bancada o PSD irá votar a favor desta Moção. Concorda com o descrito na mesma, pois pertence ao nosso agrupamento, sediado na nossa Freguesia. No entanto, sabemos que a intervenção será de valores bastante elevados, devido à sua degradação que é visível a todos. Porque na realidade a Escola Secundária Luísa de Gusmão pertencer à Junta de Freguesia de Arroios devem as duas juntas unir esforços de modo que este processo seja agilizado com urgência que se pede, pois os nossos jovens e os nossos professores merecem escolas dignas. -----

Em relação ao guarda noturno, só tenho de esclarecer, apesar da Recomendação não ser da bancado do PSD realmente há guardas noturnos na Freguesia, mas são pagos pela população. Pelo menos eu pago. Portanto, posso dizer que se há guarda na minha zona é porque eu estou aqui a fazer uma despesa do meu agregado familiar para a segurança deles. -----

Em relação, peço desculpa, outra vez à Moção número sete. Eu concordo que os trabalhadores recebam o que têm direito, agora a bancado do PSD é que não pode votar nem a favor, nem contra, nem abster enquanto não tiver um parecer jurídico, porque se umas pagam e outras não pagam, há algo que não está correto. É só por causa disso. Porque eu concordo que eles recebam o que têm direito. Por isso eu peço à Junta que apresente o parecer jurídico, e a Assembleia proponha então que não seja votada esta Moção. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Renato Caldinhas, do PSD. -----

Deputado Renato Caldinhas, do PSD: Muito boa noite a todos. Senhora Presidente, Mesa, todos os Deputados desta Assembleia. Bom, eu vou pegar aqui nesta parte da Moção número cinco. Não posso deixar passar. Estamos a falar de educação, estamos a falar das escolas e, desde já, a CDU ainda bem que apresentou esta Moção. E que realmente isto é uma visão geral. Isto não tem mesmo a ver só com o Executivo, é uma visão geral que a bancada do PSD tem. Efetivamente ou investimento ou o desinvestimento que existe nesta educação. Porque se nós pensamos um bocadinho até neste microssistema que está aqui a acontecer, apanhamos efetivamente... e, claro que há pessoas a fazer chichi onde não devem, depois andamos aqui a fazer investimentos de seguranças a torto e a direito porquê? O que é que eu estou a dizer? A base de toda a educação e, neste caso, das escolas está a haver um desinvestimento total. E a maneira como sinto que está a degradação nomeadamente das escolas, faz-me uma preocupação que era a principal preocupação, devia ser a principal preocupação. Eu estive a ver o relatório, não tem nada a ver, mas do relatório que nós estamos aqui a ver, existe ali imensas coisas de investimentos, coisas feitas que a Freguesia faz, mas efetivamente isto é onde nós devíamos pegar, porque estão lá todas as crianças, está lá todo o

investimento do futuro, desta Freguesia. Quem diz desta Freguesia, de todas as outras. E se estão a viver dentro daquele panorama. Depois como é que nós conseguimos fazer com que as pessoas façam chichi num sítio e tenham a segurança devida e saibam viver em harmonia, ao pé dos outros? Bom, desculpem lá este um bocadinho desabafo e também estou com alguma e Moção, porque efetivamente eu sinto, que também é a minha área. E depois em relação ao GIRA também tenho de puxar um bocadinho ao rabo da seringa. Por mais queira ver esse investimento do GIRA e puxar o GIRA para os locais. É claro, eu sou a favor da mobilidade e isso. Nem há dúvida, eu fiz isso durante anos, era colocado em diferentes escolas e ia sempre de bicicleta. Não, a questão que está aqui era mesmo haver um investimento a nível educacional. Um projeto em como é que os miúdos andam de bicicleta, as bicicletas são cada vez mais pequeninas, consegue-se pôr ali numa arrecadaçãozinha elétrica, portanto, já se consegue fazer isso. Em vez de pensarmos do GIRA passando logo no estacionamento que não existe. Quer dizer, mas as bicicletas GIRAs vão retirar estacionamentos. Bom, posto isto, nós concordamos, tudo o que seja mobilidade e que seja alternativa cá estaremos. Muito obrigado. Com licença. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. -----

Quanto tempo tem o Chega? Não tem. Seis segundos? São seis segundos o tempo cedido pelo CDS. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado, senhora Presidente. Eu gostava que o senhor Deputado me dissesse onde é que está escrito a palavra imigrante? Ou os senhores Deputados aí da bancada da Esquerda, imigrantes ou população ilegal, onde é que isso está escrito? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Passaram os seis segundos, aliás mais dois do tempo cedido pelo CDS. Vamos passar à votação... O Bloco também já não tem tempo. Ultrapassou o seu tempo. Vamos passar à votação dos diversos documentos... -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Queria saber se o PS pode ceder um minuto? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Não sou eu que pergunto. O PS cede se... -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Posso? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Faz favor, senhor Deputado. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Não, era só para esclarecer. Não diz imigrantes, mas diz residentes... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Só um bocadinho. O senhor Deputado está a fazer intervenção, é? -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Não. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Ou está a responder à senhora Deputada do Bloco de Esquerda? -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Não, eu estou a esclarecer o senhor Deputado Luís Matias. Não diz diretamente imigrantes, mas diz sim residentes estrangeiros. Que vai dar ao mesmo, não é? Agora for os residentes estrangeiros dos vistos Gold, aí tudo bem, mas os outros coitados, não podem os trabalhadores. É só para esclarecer, residentes estrangeiros, está cá. -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Deputado Neira, pode-nos ceder um minuto do PS? Ele não ouviu. O PAN cede. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Não é nada assim tão importante, mas há bocadinho atrapalharam-me... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Só um bocadinho, senhor Deputado que eu não lhe dei a palavra. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Ai, peço desculpa. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Está toda a gente um pouquinho agitada. Quem é que cede o tempo ao Bloco de Esquerda? É o PAN? O PAN cede um minuto que é o tempo que tem. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Faz favor. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Obrigado, então. Obrigado. Há pouco não consegui. Atrapalhei-me e pronto. Vou ser muito rápido. Aqui ainda em relação ao voto de Saudação do CDS ainda tinha aqui outra crítica a fazer, que é a questão do povo

ucraniano. Quer dizer, não percebo bem. Estamos a fazer de um voto de Saudação do 25 de Abril e depois vem meter aqui a questão do povo ucraniano e desta situação vivida. Pronto. Queria ainda fazer uma pergunta, porque é uma dúvida que eu tenho, aqui vou-me referir ao PSD. Foi a relação, se eu não estou em erro, aqui dos radicalismos. No voto de Saudação do PSD foi em relação aos radicalismos que ele fala da extrema-esquerda, que realmente não sei a quem se refere, presumo que se refira ao BE, ao Partido Comunista, e é uma dúvida que eu tenho e não só em relação aqui ao que se passa, a esta observação, mas em geral é que normalmente falam muito destes radicalismos, nestes Partidos. Eu gostava de saber se o sonho do PSD era ter uma democracia à moda antiga, antes do 24 de Abril que era ser só PSD e o PS? Ficava o PS e o PSD e o resto é tudo radical. Pronto. Era só isso, obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Vai ficar com essa sua dúvida porque o PSD não lhe pode responder na medida em que já ultrapassou o seu tempo. Vamos passar então à votação. E, se estivessem de acordo, primeiro iríamos votar um a um os votos de pesar e só depois é que entraríamos nas outras votações. Vou pôr... -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS: Senhora Presidente, desculpe interromper, mas o PSD fez uma proposta de não votação, portanto, creio que terá de considerar à Assembleia se vamos votar ou não a Moção da CDU. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Não, não. A não ser que os proponentes retirem o documento, o PSD pode é dizer que não participa e quando for a votação abandona a sala e depois volta a entrar e não participa da votação. Porque o documento só é retirado se o proponente ou os proponentes o quiserem retirar. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS: Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Não é outro Partido que diz, “vamos retirar”. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Interpelação à Mesa, senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: De quem? Faz favor, senhor Deputado. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Será possível ouvir a opinião da Junta de Freguesia relativamente a este documento? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Bem, nesta altura, senhora Presidente da Junta não é se... acha que... -----

Presidente da Junta de Freguesia: Não, não. Eu concordo inteiramente com aquilo que a senhora Presidente acabou de dizer. E aliás, nem carecia da minha concordância, estou só a dizer que, se quiserem que a Junta partilhe o seu pensamento sobre a substância do tema, eu posso partilhá-la, se assim entenderem, mas isso não tem relevância nenhuma para a votação. Era isso que eu queria dizer, senhora Presidente. ---

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Posto isto, vamos então proceder à votação dos documentos. -----

- **Voto de pesar nº1**, pelo falecimento de Luís Correia, apresentado pelo PSD. -----

Voto de Pesar nº1/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O **Voto de Pesar nº1/2023** foi *aprovado por unanimidade* -----

- **Voto de Pesar nº2**, pelo falecimento de Rui Nabeiro, apresentado oralmente pela Mesa. -----

Voto de pesar nº2/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O **Voto de Pesar nº2/2023** foi *aprovado por unanimidade* -----

- **Voto de Pesar n°3**, pelo falecimento de Cândido Ferreira, apresentado oralmente pela Mesa. -----

Voto de pesar n°3/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O **Voto de Pesar n°3/2023** foi *aprovado por unanimidade* -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Eu proponho que façamos um minuto de silêncio em memória destas três pessoas personalidades. -----

Muito obrigada, senhores Deputados. -----

Passamos agora à votação dos votos de Saudação, e tal como foi definido já em conferência de líderes há uns meses atrás, portanto, como os senhores Deputados têm o documento na vossa posse, eu lerei só o título. -----

- **Voto de Saudação n°1**, apresentado pelo CDS-PP e subscrito pela senhora Deputada não inscrita Sofia Peralta e que diz respeito ao “49º aniversário do 25 de Abril de 1974 e pelo restabelecimento da democracia portuguesa”. -----

“O CDS-PP saúda o 49º aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

À beira de meio século desde que o Estado Novo foi deposto, aproveitamos para saudar algumas conquistas de Abril; -----

Saudamos a liberdade, não de alguns, mas de todos; -----

Saudamos um Abril que nos devolveu os direitos políticos e de cidadania, que refletimos ao eleger a Assembleia Constituinte de 1975, rejeitando mais extremismos, abrindo as portas ao desenvolvimento, inalienável do pluralismo político e de ideias. ---

Saudamos um 25 de Abril que nos trouxe a liberdade e o 25 de Novembro que nos salvaguardou essa mesma liberdade quando esteve ameaçada; -----

Saudamos um Abril em que todos são livres de pensar e de se exprimirem, sem censura, sem condenação, sem juízos de valor, sem medo de serem “cancelados” por bem-pensantes; -----

Saudamos a liberdade não-sectária da qual todos somos donos; -----

"Saudamos a internacionalização de Portugal, desde a NATO, à OCDE, à Comunidade Económica Europeia, à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, até à área do euro; e que não nos esqueçamos da internacionalização económica através da indústria e do turismo;" -----

Saudamos a democracia plural, liberal, talvez mais em risco hoje do que em qualquer altura desde 1974, rejeitando extremismos, populismos e a criação de falsos inimigos independentemente do quadrante político; -----

Saudamos o povo ucraniano, desde Fevereiro de 2022 a defender a sua liberdade contra um vizinho hostil, bélico, desejando que em breve, também encontre a sua liberdade duradoura; -----

Saudamos os valores que o 25 de Abril nos ensinou, rejeitando injustiça, corrupção, compadrio, segregação, e preconceito sempre que aparecerem; -----

Saudamos igualmente o 1 de Maio que se avizinha, relembrando que um Portugal mais rico, justo e solidário só é possível com a cooperação e empenho de Estado, Parque Empresarial e Trabalhadores; -----

Saudamos os eleitores que nos conferiram este mandato com redobrada responsabilidade e humildade, sentido de serviço público e bem comum. -----

Saudamos os nossos colegas desta casa, de todos os lados do espectro político, pelo debate de ideias, com respeito um pelo outro, com maturidade, com sobriedade. -----

Viva o 25 de Abril!" -----

Saudação n°1/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	-	2	-	1	1	1	1	1
Votos contra	-	3	-	2	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Saudação n°1/2023 foi aprovada por maioria -----

- **Voto de Saudação n°2**, apresentado pelo CDS-PP, e subscrito também pela senhora Deputada não inscrita Sofia Peralta, e referente ao "1° de Maio de 2023, Dia Internacional do Trabalhador". -----

"A cada 1° de Maio, oficialmente o Dia Internacional do Trabalhador e comemorado em quase todos os países do mundo, temos a oportunidade de celebrar as

conquistas dos trabalhadores ao longo da história, bem como refletir sobre os desafios que ainda enfrentamos para garantir um mundo mais justo e próspero para todos. -----

Esta é uma data, também ela assente nos pressupostos da liberdade, que marca a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e reconhecimento dos seus direitos, como originalmente aconteceu nas ruas de Chicago em 1886. -----

Nos últimos anos, temos testemunhado uma série de mudanças significativas na economia global e nas relações de trabalho. A crescente automação e a digitalização têm transformado profundamente a maneira como produzimos e consumimos bens e serviços, e essas mudanças têm gerado novas oportunidades e desafios, mas também têm provocado preocupações em relação ao futuro do trabalho. -----

No Dia Internacional do Trabalhador, e num ano particularmente difícil para Portugal, reafirmamos o nosso compromisso com a liberdade económica e o direito ao trabalho digno, respeitando os direitos dos trabalhadores e a liberdade individual. Celebramos a data lembrando que a liberdade é a melhor forma de garantir oportunidades para todos. -----

Este é mais um momento para recordar que um Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho e o contributo de todos: do Estado, dos empresários e dos trabalhadores. -----

Assim, propõe o eleito do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida a 21 de Abril de 2023, delibere: -----

- 1. Saudar a comemoração do 1º de Maio em Portugal. -----*
- 2. Saudar todos os trabalhadores que procuram a igualdade de oportunidades, melhores condições de trabalho e remunerações mais justas. -----*
- 3. Que este Voto de Saudação seja enviado ao Exmo. Senhor Presidente da República, à Assembleia da República, ao Exmo. Senhor Primeiro Ministro, às Centrais Sindicais CGTP e UGT, à Direção do CDS-PP e à FTDC - Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos.” -----*

Saudação n°2/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	-	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Saudação n°2/2023 foi aprovada por maioria -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Senhora Presidente, desculpa. A declaração de voto é no fim das votações todas? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: A declaração de voto oral é no fim das votações todas. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Se for por escrito, entregar na Mesa no fim também das votações todas. -----

- **Voto de Saudação n°3**, apresentado pelo PSD, “Comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio”. -----

“No ano em que se assinalam 49 anos sobre a Revolução de Abril, celebramos a Democracia e lembramos esse ponto de partida, que Sophia definiu como o dia inicial, inteiro e limpo. -----

O dia em que os militares saíram à rua e agarraram a Liberdade para a restituir a um povo que ansiava por ela, numa festa inesquecível que nos permitiu uma página em branco onde escrever o futuro. Um futuro melhor, com paz, igualdade social, liberdade, justiça e um ideal, que se cumpre todos os dias, que se deve conquistar em cada gesto do quotidiano. -----

Com acertos e erros temos percorrido esse caminho que já se aproxima dos 50 anos, que nos permite viver em democracia, esse regime que um dia Winston Churchill definiu como o pior, à exceção de todos os outros. -----

E este 49º aniversário da Revolução de 25 de Abril, apanha-nos em mais um momento frágil da nossa vida coletiva enquanto país, nessa dinâmica permanente em busca do equilíbrio de uma democracia plena. -----

Nestes dias em que sentimos tudo a falhar, a educação, a saúde, os transportes, a inflação e a carga fiscal a impedir vidas e sonhos que se desenhavam nesse Abril libertador, os perigos estão à espreita. -----

Os radicalismos, da extrema-esquerda e da extrema-direita, na ausência de dialética simplificam um discurso sedutor de revolta, que não apresenta soluções, mas canaliza a justa revolta social. -----

E é aqui que, mais do que nunca, temos de honrar Abril. Esse Abril que nos permite celebrar o 1 de Maio, que nos tem de fazer procurar e ponderar soluções e alternativas para os tantos problemas em que nos enredamos ou nos enredaram. -----

Em democracia há sempre soluções e novos caminhos que nos são permitidos pela liberdade. E é por essa liberdade que, hoje e sempre, temos de resistir e lutar. -----

Celebrar e honrar Abril significa isso mesmo. Continuar a fazer o caminho para cumprir o ideal que saiu à rua nesse dia 25. -----

Neste sentido, vem o Partido Social Democrata propor que a Assembleia de Freguesia da Penha de França delibere: -----

- 1. Saudar o 25 de Abril de 1974, como a data determinante para o fim da ditadura e o início do processo de transição de Portugal para Democracia; -*
- 2. Saudar todos quantos tiveram intervenção no 25 de Abril, nomeadamente pela sua determinação alicerçada na vontade genuína em criar um Portugal Democrático; -----*
- 3. Saudar o 1º de Maio e todos os trabalhadores que têm vindo a lutar por uma sucessiva melhoria das condições de trabalho em Portugal; -----*
- 4. Que este Voto de Saudação seja enviado ao Exmo. Sr. Presidente da República, à Assembleia da República e às Centrais Sindicais CGTP e UGT.” -----*

Saudação nº3/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	-	2	-	1	1	-	1	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	2	-	-	1	-	-

A Saudação nº3/2023 foi aprovada por maioria -----

- **Voto de Saudação nº4**, apresentado pelo BE, “*Viva o 25 de Abril*”. -----

“Comemoramos o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. -----

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário. -----

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social. -----

Em 2022, a inflação superou recordes de trinta anos e, em 2023, continua a crescer. As recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda de poder de compra de salários e pensões. Ainda que a ritmo oscilante, os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares. -----

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu. -----

As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a

direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantindo a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa. -----

As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política, ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou. -----

Abril abre também as portas a políticas integradoras do ambiente no projeto de desenvolvimento, apelando a uma ética ecológica integrante de toda a natureza, tão importante para o desenvolvimento da humanidade. -----

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 21 de abril de 2023 delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

- 1. Evidenciar o 49º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação; -----*
- 2. A remessa do teor integral da presente proposta aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, às Centrais Sindicais.” -----*

Saudação n°4/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	-	1	-	1	-
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	1	-	1	-	1

A Saudação n°4/2023 foi aprovada por maioria -----

- **Voto de Saudação n°5**, apresentado pelo BE e referente ao “1° de Maio”. -----

“Há 50 anos, no 1° de maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais. -----

Menos de um ano depois, chegou o 25 de abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as comissões de trabalhadores (CT). -----

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1° de maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração

justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 21 de abril de 2023, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

- 1. Saudar o 1º de maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todas e todos. -----*
- 2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração. ” -----*

Saudação nº5/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Saudação nº5/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- Voto de Saudação nº6, apresentado pelo BE. “*Manifestação casa para viver*”, manifestação essa realizada no passado dia um de abril. -----

“A crise na habitação agravou-se nos últimos anos e tornou incomportável para a maioria das pessoas o custo de comprar ou arrendar uma casa nas grandes e médias cidades do país. Com os preços na habitação a atingirem recordes e o poder de compra a encolher face à inflação, milhares de pessoas manifestaram-se no dia 1 de abril em defesa do direito à habitação em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Aveiro e Viseu. -----

A cidade de Lisboa tem sido, infelizmente, o maior palco das consequências da crise da habitação. Não é novidade que a habitação, enquanto direito constitucionalmente garantido, tem sido esquecido há décadas. Portugal continua a ser dos países com uma menor percentagem de habitação pública e o mercado foi de tal forma liberalizado, com a malfadada Lei Cristas, o surgimento em força do alojamento local e o boom turístico, que num cenário de inflação como o atual a situação é insustentável para demasiadas famílias. -----

No meio da crise que já ninguém consegue negar, as medidas apresentadas pelo Governo falham porque não trazem mudanças aos preços totalmente especulativos que se praticam e continuam a não operar mudanças estruturais na forma como se olha para uma casa. -----

Uma casa é uma casa e não é um simples bem de mercado para ser transacionado. Uma casa é a segurança basilar de qualquer pessoa, de qualquer família. -----

As rendas em Portugal aumentaram 40% nos últimos cinco anos e os preços de casas subiram 19% desde o ano passado, ao mesmo tempo que os bancos duplicaram os seus lucros. O turismo é visto como uma monocultura na cidade de Lisboa. Enquanto isto acontece, continuamos a expulsar pessoas das suas casas para longe das suas comunidades e redes de contacto. -----

O direito à cidade passa, também, pelo direito à habitação. Não podemos achar normal que, em algumas freguesias, o alojamento local represente quase 70% das casas nesse território. Não podemos achar normal que a quem ganha 800€ ou 900€ lhe sejam oferecidas rendas acima dos 1000€. -----

Por isso, e porque a luta pelo direito à habitação é essencial para o futuro da cidade de Lisboa, consideramos importante que a Câmara Municipal de Lisboa, que tem debatido o tema ao longo de muito tempo, se pronuncie sobre aquilo que tantos e tantas pedem: uma casa para viver. -----

Assim, perante o exposto e ao abrigo do disposto no artigo 8.º, do Regimento, temos a honra de propor que a Assembleia de Freguesia da Penha de França delibere: -----

- Saudar a Manifestação Casa para Viver, bem como todos os coletivos e organizações que se associaram a ela.” -----*

Saudação n°6/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	-	2	-	1	-	-	-
Votos contra	-	-	-	-	1	-	1	1	1
Abstenção	-	-	2	-	-	-	-	-	-

A Saudação n°6/2023 foi aprovada por maioria -----

- **Voto de Saudação nº7**, apresentado pela CDU, Saudação a “Março, Mês da Juventude”. -----

“No mês de Março assinalam-se duas relevantes datas para a juventude portuguesa: o dia 24 de Março, dia do Estudante, que homenageia a luta heroica dos estudantes em 1962 e o dia 28 de Março, Dia da Juventude, que remonta a 1947, quando o MUD Juvenil organizou um acampamento em Bela Mandil, no Algarve que foi brutalmente reprimido pela PIDE. -----

Estas datas simbólicas estão intimamente ligadas à luta dos jovens portugueses pela liberdade, pela paz, pela democracia e pela melhoria das condições de vida e assinalam importantes momentos de resistência protagonizada pela juventude durante a ditadura fascista e foram, também este ano, assinaladas com luta pelos jovens portugueses. -----

A situação com que uma larga maioria dos jovens portugueses hoje se depara é a da degradação das condições de vida, é a da elitização do Ensino e degradação da escola pública, é a da falta de apoios e do abandono escolar. É a da falta de perspectivas de futuro, com os jovens a serem lesados nos seus direitos económicos, sociais, culturais e desportivos. -----

O Dia do Estudante continua a ser celebrado em todo o país por todos os que defendem a escola pública, gratuita e de qualidade para todos, em especial no passado dia 23 de Março, em que os Estudantes, muitos deles da nossa freguesia, organizaram uma luta pelas obras na Escola Secundária Luísa de Gusmão, reunindo em torno desta justa reivindicação colegas seus, pais, professores e funcionários que todos os dias se debatem com um espaço que não corresponde às suas necessidades e que mete em causa o seu direito à Educação, tal como está consagrado na Constituição da República Portuguesa. -----

Apesar das muitas conquistas já conseguidas pelos estudantes, ainda muito há por fazer e por isso continuam a lutar: -----

- *Por mais investimento na Educação, que garanta condições materiais e humanas nas escolas; -----*
- *Por mais e melhor Acção Social Escolar; -----*

- *Por mais democracia, com a presença de estudantes nos órgãos de gestão das escolas; -----*
- *Contra as tentativas de impedimento de realização de reuniões gerais de alunos (RGA) e de condicionamento da formação e actividade das Associações de Estudantes; -----*
- *Pela revogação do Estatuto do aluno do Ensino Básico e Secundário; -----*
- *Pela redução do número de alunos por turma. -----*

O dia da Juventude continua, igualmente, a ser comemorado e a constituir-se como um momento de afirmação da luta da juventude por melhores condições de vida, por uma sociedade mais justa e solidária. -----

A juventude portuguesa tem sido, ao longo das últimas décadas, uma das principais vítimas da política dos baixos salários, da precariedade e da destruição das funções sociais do Estado. -----

Não é aceitável que mais de 60% dos jovens trabalhadores estejam condenados a trabalhar em regime de precariedade permanente, trabalhando em part-time, com falsos recibos verdes. Ao dia de hoje, mais de 600 mil jovens possuem contratos a prazo e outras formas de trabalho precário sempre mal remuneradas. Uma realidade que continua em expansão como o provam os contratos de trabalho celebrados nos últimos anos, representando quase 85% do total dos contratos. Por outro lado, a desregulação dos horários assume as mais diversas formas como a da “adaptabilidade horária”, o banco de horas ou a fórmula de “horários concentrados” que mais não visam que aumentar a jornada de trabalho, através de trabalho não remunerado. -----

Não é aceitável que 23% dos jovens com menos de 25 anos estejam condenados ao desemprego e vejam os seus projetos de vida adiados dia após dia. Não é aceitável que a geração mais qualificada de sempre veja posto de parte o direito a poder ter uma casa ou a constituir família. Falamos de números, mas cada um destes números representa um homem, uma mulher, um jovem com as suas vidas em suspenso! -----

Na nossa freguesia, vivem, estudam e trabalham muitos jovens. Para que o possam continuar a fazer, e para que aqui se fixem e se mantenham, é fundamental que encontrem na nossa cidade e junto do governo central, meios para a efectivação dos

seus direitos económicos, sociais e culturais e a perspectiva de um futuro minimamente digno. -----

Enquanto houver jovens com o direito ao trabalho e à habitação vedados pela precariedade e pelos baixos salários, enquanto houver jovens que não têm condições dignas na sua escola, a democracia não se cumpre. -----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

1. Saudar o Dia Nacional da Juventude e a luta dos jovens por melhores condições de vida; -----
2. Enviar a presente deliberação aos dirigentes das Associações de Estudantes e aos dirigentes das associações de jovens da freguesia, à Interjovem, à Câmara Municipal de Lisboa e a todos os vereadores.” -----

Saudação n°7/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Saudação n°7/2023 foi **aprovada por unanimidade** -----

- **Voto de Saudação n°8**, apresentado pela CDU, dizendo respeito a “oito de março, Dia Internacional da Mulher, um símbolo da luta das mulheres”. -----

“Saudamos todas as mulheres que vivem, trabalham e estudam na nossa freguesia, mas também todas as que por todo o país e pelo mundo celebram o Dia Internacional da Mulher. -----

8 de Março, não é apenas mais um dia, ou apenas mais uma data, ou um momento de presentes. -----

8 de Março, é um símbolo de enorme significado político e histórico, para a luta das mulheres por mais direitos e melhores condições de vida. -----

8 de Março, é a luta de todos os dias, de manhã à noite e em todas as expressões da vida. -----

8 de Março, representa a conquista de direitos elementares, civis e políticos, ao trabalho digno e à paz. -----

8 de Março, recorda que está por cumprir o desejo colectivo de emancipação. -----

8 de Março, é a certeza de que não seremos verdadeiramente livres, enquanto às mulheres se impedir o acesso à profissão e à carreira; enquanto se mantiver a prática de baixos salários e a ultrajante desigualdade salarial; enquanto se insistir nos horários desregulados, na precariedade, na pressão e na chantagem; enquanto for crescente o desrespeito pelo direito de maternidade e a humilhação de não ter onde parir, com uma degradação brutal do acesso aos serviços públicos, em particular ao Serviço Nacional de Saúde. -----

Será 8 de Março a sério quando houver respeito, dignidade e paz. -----

Será 8 de Março a sério quando houver igualdade plena da mulher no trabalho e na vida. -----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

1. Saudar todas as mulheres portuguesas por ocasião do Dia Internacional da Mulher, em particular as que vivem, trabalham e estudam na freguesia; -----
2. Saudar as iniciativas promovidas no âmbito do Dia Internacional da Mulher, em particular no concelho de Lisboa; -----
3. Dar conhecimento da presente Saudação às organizações de defesa dos direitos das Mulheres.” -----

Saudação n°8/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Saudação n°8/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- **Voto de Saudação n°9**, apresentado pela CDU, “Saudação ao 25 de Abril de dois mil e vinte e três”. -----

“A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional. -----



ref
1.15
P...
Elsa Sacramento

Ao longo de 48 anos, os trabalhadores, o povo, milhares de democratas e patriotas desenvolveram a luta de resistência antifascista, pela democracia e a liberdade. -----

A vitória sobre o fascismo, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, tornou-se possível em resultado dessa luta de resistência que juntou o movimento operário, os intelectuais, o movimento juvenil e estudantil, o movimento democrático, a luta contra a guerra colonial. -----

O 25 de Abril trouxe bem mais que um sentimento de liberdade ao povo português. Foi o início de uma revolução em que o povo, consciente da necessidade de assumir o seu futuro, se organizou em torno de uma alteração estrutural da sociedade, exigindo direitos sociais, políticos e culturais. -----

Reivindicações que imediatamente se começaram a cimentar como conquistas democráticas, direitos fundamentais, incluindo a constituição de partidos políticos, o direito ao voto, o fim da censura, a liberdade de organização sindical, os direitos de manifestação e de greve; a adopção de um largo conjunto de medidas sociais e laborais, como o aumento de salários, das reformas e pensões, o alargamento do direito férias pagas, a instauração de um salário mínimo nacional (SMN); os direitos das mulheres e da juventude, a igualdade e o combate às discriminações; a reforma agrária; as nacionalizações e o controlo operário; O acesso generalizado ao ensino, à saúde e à segurança social; o desenvolvimento e democratização da cultura; o fim da guerra colonial, reconhecendo o direito à independência dos povos das colónias; o poder local democrático; o desenvolvimento de uma política externa de paz e cooperação e de salvaguarda da independência e soberania nacionais — asseguraram o regime democrático, o fim do poder dos grupos monopolistas, a democratização da sociedade portuguesa, o desenvolvimento do país e a melhoria das condições de vida do povo. -----

Conquistas posteriormente consagradas na Constituição da República Portuguesa, aprovada e promulgada em 2 de Abril de 1976, que incorporou o acervo do processo libertador, progressista e do caminho para o desenvolvimento económico, social e cultural e de afirmação de um Portugal livre, independente e soberano. -----

Conquistas que se projectam no Portugal de hoje e que pela sua actualidade são uma referência na construção e desenvolvimento futuro da sociedade portuguesa. A Revolução de Abril trouxe imenso a Portugal e ao povo português, a Constituição da República deu-nos uma estrada a seguir para que o Portugal de Abril e a esperança nunca se esbatam. -----

Hoje, quando avultam limitações de importantes direitos sociais, económicos e políticos, se agrava a situação económica e social, se degradam as condições de vida dos trabalhadores e do povo, se acentuam desigualdades e injustiças –, com o povo a pagar a factura dos lucros que aumentam escandalosamente –, quando aumenta o domínio económico e político do grande capital, se aprofundam opções de submissão a interesses externos fragilizando a afirmação da independência e soberania nacionais e quando, paralelamente, se multiplicam operações de branqueamento da história e natureza do fascismo, as comemorações do 25 de Abril revestem-se de particular importância. -----

Comemorar o 25 de Abril, na Freguesia da Penha de França significa gritar pela paz, reclamar o direito à habitação, à dignidade e às condições de vida e de trabalho de todos os portugueses ou emigrantes que escolhem viver ou trabalhar na Freguesia, aclamar aumentos salariais que permitam aos trabalhadores fugir à miséria de outros tempos, é combater os vínculos precários e dar oportunidade a todos de sonharem com uma vida melhor, reivindicar mais e melhores transportes públicos, defender o meio ambiente e a qualidade de vida na cidade de Lisboa, significa defender o Serviço Nacional de Saúde e exigir mais médicos, enfermeiros e melhores condições nas unidades existentes na freguesia. Comemorar a Revolução de Abril em 2023 é dar força à chama do 25 Abril, lembrando em todos os aspectos o que significa liberdade e democracia e como se devem reflectir no quotidiano dos moradores da nossa freguesia.-----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária na Assembleia de Freguesia da Penha de França propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

1. Saudar o 49º Aniversário da Revolução de Abril e apelar à participação

- massiva nas iniciativas que se irão realizar; -----*
2. *Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes - direitos consagrados na Constituição de Abril; -----*
3. *Começar, desde já, a preparar a celebração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 em 2024; -----*
4. *Dar conhecimento da presente Saudação: -----*
- a) *Presidente da República; -----*
- b) *Presidente da Assembleia da República; -----*
- c) *Grupos Parlamentares da Assembleia da República; -----*
- d) *Primeiro-ministro; -----*
- e) *Associação Conquistas da Revolução; -----*
- f) *Associação 25 de Abril.” -----*

Saudação n°9/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	-	2	-	1	-	1	-
Votos contra	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Abstenção	-	-	2	-	-	-	1	-	-

A Saudação n°9/2023 foi aprovada por maioria -----

- Voto de Saudação n°10, apresentado pela CDU, “Saudação ao 1º de Maio”. -----

“A 1 de Maio de 1886, trabalhadores da cidade norte-americana de Chicago iniciavam uma greve por melhores condições de trabalho, em particular pela redução do horário de trabalho para oito horas, numa altura em que a jornada laboral chegava a ter um máximo de 17 horas. Na sequência de violentas cargas policiais, um elevado número de trabalhadores foi preso, para além de muitos outros que ficaram feridos ou que perderam a vida. -----

Hoje, quase 137 anos depois, muitas coisas mudaram, com melhores condições em geral para as populações e para os trabalhadores. Mas também hoje, como há 137 anos, nunca foi tão necessário manter a luta por melhores condições de vida e de

trabalho. Sim, porque é de trabalho e de trabalhadores que falamos, de mulheres e de homens que trocam o seu tempo mediante uma remuneração que deve ser justa e que lhes deve garantir as condições para uma vida digna, com habitação, alimentação, saúde e educação garantidas, para além de um justo período de descanso para poderem desfrutar de tempo com os seus familiares e amigos. Não falamos de colaboradores, termo muito utilizado nos dias de hoje como forma de retirar o foco daquele que deve ser o papel de quem trabalha, de quem é trabalhador, de quem como tal deve ser justamente remunerado e a quem devem ser garantidos todos os direitos. Numa época em que o individualismo assume um papel vez mais hegemónico, só com a luta organizada e com sindicatos mais fortes será possível garantir que os trabalhadores, os de hoje e os do futuro, poderão ser tratados de forma condigna e ver garantidos direitos que nos últimos anos, em resultado de políticas erradas, lhes têm sido retirados. -----

Um dos mais visíveis resultados destas políticas que urge alterar é o aumento da precariedade, com milhares de trabalhadores portugueses a enfrentarem o desconhecido no final de contratos com cada vez menor duração. Uma realidade a que a Assembleia de Freguesia não pode ficar indiferente, sobretudo porque também na Junta de Freguesia continuam a existir vínculos precários, maioritariamente através de falsos contratos de prestação de serviços que devem ser convertidos em contratos sem termo. Uma situação já diversas vezes abordada na Assembleia de Freguesia da Penha de França e que urge corrigir. -----

Atendendo ao exposto, os eleitos da Coligação Democrática Unitária na Assembleia de Freguesia da Penha de França propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

- 1. Saudar o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador; -----*
- 2. Saudar todos os trabalhadores e as suas organizações sindicais, manifestando a Sua solidariedade com a luta por melhores condições de trabalho e por uma vida digna e com direitos; -----*
- 3. Enviar a presente saudação à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Governo, aos Grupos Parlamentares, à Confederação Geral*

dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) e à União Geral de Trabalhadores (UGT).” -----

Saudação nº10/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	-	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	2	-	-	-	-	-	-

A Saudação nº10/2023 foi aprovada por maioria -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Entramos agora nas moções. Eu sugeria ao senhor Deputado do Livre, eu diria só em São João, porque o Alto de São João é um sítio muito específico, ou na área da antiga Freguesia de São João. Eu pedia-lhe que depois este título fosse alterado. -----

- **Moção nº1**, apresentada pelo Livre, “*por uma política de mobilidade suave no Alto de São João*”. -----

“*A mobilidade suave é uma prioridade nos Programas Eleitorais do LIVRE. Na sessão da Assembleia de Freguesia reunida a 22 de junho de 2022, o LIVRE apresentou uma Moção para que a Junta de Freguesia se empenhasse em trazer as bicicletas GIRA para a nossa freguesia, proposta essa que foi aprovada. Temos conhecimento que a Presidente da Junta de Freguesia iniciou conversações com o executivo camarário no sentido de dar andamento a essa proposta e que o Presidente da Câmara já demonstrou interesse em implementar as GIRA na nossa freguesia.* -----

Porém, sentimos que é necessário ir mais longe, e por isso reivindicamos uma política integrada de mobilidade suave para a freguesia. Como já afirmámos em sessões anteriores, é imperativa a ligação da ciclovia da Almirante Reis ao Rio, através do eixo Almirante Reis-Morais Soares-Avenida Afonso III, ou através do eixo Almirante Reis-Morais Soares-Mouzinho de Albuquerque. Do mesmo modo, é importante uma ligação ciclável da Praça Paiva Couceiro através da Avenida General Roçadas até ao Mercado de Sapadores (idealmente até à Graça, na freguesia adjacente). -----

Outro aspeto importante a ter em conta é a segurança dos ciclistas que são constantemente assediados por condutores de automóveis através de buzinas ou de razias. -----

Por fim, são necessários locais para guardarem bicicletas. -----

Estes são três aspetos essenciais detetados por ciclistas membros do LIVRE, assim como os membros do movimento MAPEAR, grupo de vinhos, moradores e ciclistas da Penha de França, e ainda de alguns moradores que levaram essas reivindicações à Assembleia descentralizada da Câmara Municipal, que teve lugar este mês na nossa freguesia. -----

Mais bicicletas na rua retiram carros das cidades, melhorando o tráfego, ao mesmo tempo que contribui para a saúde das pessoas. -----

Assim, o LIVRE vem requerer que na Assembleia de Freguesia reunida a 21 de abril de 2023, se delibere: -----

- a) Que a Junta de Freguesia, em coordenação com a Câmara Municipal de Lisboa (CML), implemente circuitos cicláveis, se possível em formato de ciclovia pop-up, ou ruas mais estreitas através de vias partilhadas; -----*
- b) Que a Junta de Freguesia contacte a CML e a Polícia Municipal para fiscalizarem o estacionamento em segunda fila na Avenida Morais Soares; -----*
- c) Que a Junta de Freguesia, em coordenação com a CML, disponibilize Biciparks da EMEL, junto a estacionamentos dessa empresa pública; -----*
- d) Que a Junta de Freguesia, em coordenação com a CML, coloque mobiliário urbano na freguesia para que os moradores deixem a bicicleta enquanto frequentam o comércio local ou levam os filhos aos locais de ensino; -----*
- e) Que a Junta de Freguesia use o seu outdoor da Praça Paiva Couceiro com uma mensagem de sensibilização tendo em vista a segurança dos ciclistas; -----*
- f) Que a Junta de Freguesia use a revista mensal também para sensibilizar para a segurança dos ciclistas. -----*

Dar conhecimento da presente deliberação ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, e ao vereador municipal responsável pela mobilidade.” -----

Moção nº1/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	-	2	-	1	-	1	-
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	2	-	1	-	1	-	1

A Moção nº1/2023 foi aprovada por maioria -----

- **Moção nº2**, “por um multibanco na área de São João”, Moção esta, portanto, apresentada pelo Livre. -----

“A 22 de junho de 2022, o LIVRE apresentou a recomendação “Pela existência de um multibanco no Alto de S. João”, pedindo a colocação de um Multibanco como complemento ao ATM existente na Avenida Afonso III, junto ao Minipreço. Esse ATM, quando funcionava e quando tinha dinheiro, só permitia o levantamento de dinheiro, não permitindo pagamentos, transferências ou carregamento de passes. -----

Entretanto houve alterações a esta situação. No início deste ano, o ATM foi retirado do local em que se encontrava. Assim, neste momento o Alto de S. João não tem nem Multibanco nem ATM, encontrando-se os fregueses impossibilitados de levantar dinheiro e de usufruir das restantes funcionalidades que uma caixa Multibanco permite. Ficam prejudicados os cidadãos e o comércio local. -----

O LIVRE reconhece que tem sido difícil encontrar um local para a colocação de uma caixa Multibanco em estabelecimentos privados, seja em lojas dos prédios de habitação, seja em estabelecimentos comerciais como supermercados. Por isso, e dada a urgência, a solução terá de passar por uma intervenção num espaço público sob responsabilidade da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal de Lisboa. O local identificado pelo LIVRE que reúne essas condições, assim como o fator da centralidade e acessibilidade, é o Cemitério do Alto de São João. -----

Perante esta necessidade urgente da população, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 21 de abril de 2023, vem apresentar a moção para que o executivo da Junta de Freguesia coloque um Multibanco numa das paredes junto à entrada do Cemitério do Alto de São João.” -----

Moção nº2/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Moção nº2/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- **Moção nº3**, apresentada pelo Livre, “Pela segurança e qualidade de vida dos moradores do Vale de Santo António”. -----

“Numa sessão anterior, o cidadão Teodósio Almeida Gerardo, apresentou nesta Assembleia um conjunto de queixas relacionadas com o lixo junto aos prédios do Vale de Santo António, mencionando também o excesso de velocidade na Avenida Mouzinho de Albuquerque. Nessa reunião, o LIVRE comprometeu-se a averiguar a realidade no local, confirmando a veracidade das queixas. -----

Este mês, na reunião descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa, que teve lugar na nossa freguesia, as mesmas queixas voltaram a ser ouvidas. -----

Assim, para que este problema tenha finalmente solução, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 21 de abril de 2023, vem apresentar a moção para que o executivo da Junta de Freguesia, em colaboração com o executivo camarário, resolva os seguintes problemas: -----

- a) Frequência adicional na recolha de lixo na Avenida Mouzinho de Albuquerque: -----
- b) Remoção das estruturas de cimento “patas de elefante” e substituição por barreiras verticais; -----
- c) Colocação de lombas na estrada, ou outras estruturas tecnicamente mais adequadas, para controlo da velocidade, tal como foi realizado junto à Escola Patrício Prazeres. -----

Pede-se que esta deliberação seja reencaminhada para a Câmara Municipal de Lisboa e para os serviços competentes.” -----

Moção nº3/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Moção nº2/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- **Moção nº4**, apresentada pela CDU, e que diz respeito às “cantinas escolares”. -----

“A integração entre refeitórios escolares e a economia local é um aspeto importante para promover hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis entre os estudantes. Ao

adquirir produtos alimentares do comércio local e implementando princípios da economia circular, os refeitórios escolares podem desempenhar um papel significativo na sustentabilidade da economia local, enquanto fornecem refeições nutritivas e saudáveis aos estudantes. -----

Os refeitórios escolares podem ser integrados na economia local ao adquirir produtos alimentares de mercados locais e de pequenos e médios comerciantes. Isto não só apoia o comércio, como também reduz o impacto ambiental através da adoção de pequenos circuitos entre a produção, a venda e o consumo. Ao adquirir localmente, os refeitórios escolares também podem garantir que os alimentos que servem são frescos e sazonais. -----

Outra forma de integração é a implementação de princípios da economia circular. Isso pode incluir a redução de desperdício alimentar, através da recolha seletiva de resíduos orgânicos, planeamento de ementas e aquisição de produtos alimentares de forma mais eficiente e a compostagem dos resíduos alimentares para criar adubo para as hortas comunitárias. Ao implementar princípios da economia circular, os refeitórios escolares não só podem reduzir seu impacto ambiental, como também apoiam negócios locais e os projetos comunitários da freguesia. Por outro lado, a promoção de projetos de hortas escolares revela comprovados benefícios ao nível da compreensão mais aprofundada das temáticas da agricultura sustentável e de base local, da educação ambiental e da prática de estilos de vida saudáveis. -----

Vários estudos e dados demonstram os múltiplos benefícios da integração dos refeitórios escolares na economia local na Europa, incluindo o aumento na satisfação dos estudantes com as refeições, aumento no conhecimento sobre alimentação saudável e impacto positivo na economia local e no ambiente. -----

Sabendo que a Junta de Freguesia da Penha de França pretende assumir a responsabilidade dos refeitórios de algumas das escolas desta freguesia, os eleitos da CDU vêm desta forma propor: -----

- 1. Que a Junta de Freguesia estabeleça parcerias entre as escolas e os mercados, pequenos e médios comerciantes para garantir que a maior parte dos alimentos servidos nos refeitórios escolares sejam de fornecedores*

locais; -----

2. *Que a Junta de Freguesia implemente programas de educação sobre a importância da agricultura local e urbana, alimentação saudável e economia circular, de forma descentralizada e adaptada às faixas etárias, para os estudantes, professores e funcionários, envolvendo associações e entidades com trabalho reconhecido nestas temáticas;* -----
3. *Que a Junta de Freguesia promova a implementação de medidas de redução de desperdício alimentar nos refeitórios escolares, incluindo a compra de alimentos de forma mais eficiente;* -----
4. *Que a Junta de Freguesia fomente a compostagem de resíduos alimentares para utilização como adubo para as hortas comunitárias da freguesia;* -----
5. *Que a Junta de Freguesia estabeleça metas e indicadores para medir o sucesso da integração dos refeitórios escolares na economia local;* -----
6. *Que a Junta de Freguesia incentive a colaboração entre autoridades locais, escolas e comunidades para apoiar a implementação destas medidas e organização de iniciativas de interesse.* -----
7. *Que a Junta de Freguesia dê conhecimento da presente moção aos agrupamentos das escolas que se localizam na freguesia da Penha de França, nomeadamente Agrupamento de Escolas das Olaias, Nuno Gonçalves e Patrício Prazeres.”* -----

Moção nº4/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Moção nº4/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- **Moção nº5**, apresentada pela CDU, “*Pela realização urgente de obras nas escolas Luísa de Gusmão e Nuno Gonçalves*”. -----

“*As escolas EB 2,3 Nuno Gonçalves, e a Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão, são frequentadas, essencialmente por estudantes oriundos das freguesias da Penha de*

França, Arroios e São Vicente e que, no conjunto dos dois equipamentos, serão mais de 2000. -----

Em 2020, foi efetuado um relatório da Proteção Civil que denuncia riscos graves para o edifício da EB2/3 Nuno Gonçalves, assim como para os seus ocupantes: «risco de colapso da estrutura da cobertura», «risco de incêndio devido às graves infiltrações junto a instalações elétricas». O relatório conclui: «(...) mau estado de conservação, constitui perigo iminente. Perigo esse que requer intervenção imediata, dado o risco objetivo para pessoas e bens.» -----

Já em 2021, foi divulgado o relatório do estudo promovido pelo LNEC, que avaliou a vulnerabilidade sísmica das escolas de Lisboa. Em relação à EB 2/8 Nuno Gonçalves ressalva-se: «(...) o comportamento da estrutura do edifício principal da escola (...) é globalmente insatisfatório.» Esse relatório recomenda, uma intervenção no edifício «de modo a evitar situações que coloquem em causa a sua integridade e a segurança dos seus ocupantes por via de queda de elementos estruturais e situações de colapso iminente». -----

A entrada da água das chuvas, em particular no ano de 2022, agravou a degradação das instalações, conforme relatórios do Regimento de Sapadores Bombeiros de 14/12/2022, sobre infiltrações no sótão na Escola Nuno Gonçalves, e outro, de 20/12/2022, sobre a existência de água nas caixas de derivação na Escola D. Luísa de Gusmão. -----

Destaca-se, ainda, como consequência da falta de intervenção, o estado de degradação dos telhados dos edifícios, da cobertura do bar dos alunos da ES Dona Luísa de Gusmão e dos espaços desportivos desta escola. -----

Foram aprovados há mais de 15 anos projectos de requalificação para os dois equipamentos, mas nenhuma entidade assumiu a responsabilidade da sua concretização, pondo em risco a segurança de alunos e trabalhadores docentes e não docentes. -----

O elevado estado de degradação dos edifícios escolares é, ainda, um atentado à dignidade de quem estuda ou trabalha nesses equipamentos e à escola pública que todos têm direito à luz da Constituição da República Portuguesa. -----

Ao longo de anos, o Governo não assumiu a sua responsabilidade e não assegurou uma adequada manutenção e conservação do edificado escolar, por isso, de uma forma geral, o estado de conservação das escolas é mau. -----

Com a transferência de competências para as autarquias, sem que os meios financeiros correspondam às necessidades, o Governo põe em causa a garantia da universalidade do direito constitucional à educação e a uma escola pública de qualidade para todos. -----

Assim, os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia da Penha de França propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

1. Exigir da CML a concretização imediata das obras mais urgentes nas escolas EB 2/3 Nuno Gonçalves e ES D. Luísa de Gusmão; -----
2. Obter informação, junto da CML, sobre a previsão para a realização das obras de fundo nos dois edifícios; -----
3. Dar conhecimento da presente moção ao agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, bem como às direções das escolas EB 2/8 Nuno Gonçalves e ES D. Luísa de Gusmão.” -----

Moção nº5/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Moção nº5/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- **Moção nº6**, apresentada pela CDU, “Pela colocação urgente da sinalética da biblioteca da Penha de França”. -----

“Na relação com a envolvente urbana é importante ter em conta que as bibliotecas municipais, enquanto unidades de equipamento colectivo/edifícios públicos, devem ser consideradas como elementos simbólicos estruturantes do tecido urbano, e possuir uma imagem bem identificada sob o ponto de vista arquitectónico e volumétrico, quer se trate de construção de raiz ou de adaptação de edifício existente. -----

Os edifícios das bibliotecas têm um impacto importante no modo de oferta dos respetivos serviços, devendo ser planeados de forma a refletirem as suas diversas funções – otimizando-as, tornando-as acessíveis a toda a comunidade – e suficientemente flexíveis para vir a integrar serviços novos e/ou em transformação. -----

Devem construir-se nas imediações de locais habitualmente frequentados pela população, de preferência com uma zona de estacionamento própria ou próxima, com espaço reservado para deficientes. A instalação da biblioteca em edifício já existente é possível sempre que este seja considerado património arquitectónico de interesse e, simultaneamente, se adequar às exigências de áreas e funcionalidades constantes das normas da DGLAB, tendo sempre em conta a sua localização e potencial impacto na comunidade. -----

Assim, a entrada da biblioteca deve ser claramente visível e localizada na parte do edifício de mais fácil acesso por parte dos utilizadores, permitindo desde logo uma fácil perceção do interior do edifício. -----

O edifício da biblioteca deve estar bem iluminado e identificado, com sinalética claramente visível. -----

A sinalização no exterior do edifício não só identifica a sua função específica, como é também a forma mais elementar de publicitar os serviços da biblioteca. Por consequência, deve ser planeada cuidadosamente, de forma a transmitir a imagem desejada. É indispensável a colocação de sinais ou placas indicando a direção da biblioteca, nas suas imediações, nas entradas e no centro das respetivas cidades ou vilas. Os espaços e serviços da biblioteca devem estar claramente identificados através de sinalização que permita aos utilizadores a sua fácil localização. Deve existir um projeto de sinalética. -----

Se compararmos as recomendações da DGLAB, transcritas acima, com a realidade no que respeita à sinalização da Biblioteca da Penha de França; -----

Se acrescentarmos o facto de a Biblioteca se encontrar em funcionamento neste local desde Novembro de 2018; -----

Se juntarmos ainda os vários alertas dirigidos às várias entidades envolvidas, dando conta da ausência total de sinalização; -----

Parecem-nos que estão reunidas as condições para que esta situação seja urgentemente alterada. -----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

- 1. Que o executivo da junta promova com brevidade todas as diligências necessárias para que a sinalética relativa à Biblioteca da Penha de França seja finalmente colocada, de acordo com as normas da DGLAB; -----*
- 2. Dar conhecimento da presente moção à Biblioteca da Penha de França.” ----*

Moção nº6/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Moção nº6/2023 foi aprovada por unanimidade -----

Deputada Sofia Peralta: Senhora Presidente, eu depois gostava de fazer declaração de voto. Pode ser? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: As declarações de voto, tal como eu já informei, as declarações de voto são todas feitas no final das votações. -----

- **Moção nº7**, apresentada pela CDU, “*Pelo cumprimento integral do direito ao suplemento remuneratório de penosidade e insalubridade*”. -----

“Em Janeiro de 2021, resultado da luta de mais de três décadas dos trabalhadores da administração local, foi implementado através do Artigo 24.º da Lei do Orçamento de Estado, o suplemento remuneratório de penosidade e insalubridade (SP). -----

Já em 2022, o direito foi confirmado pela entrada em vigor do Decreto-Lei n.º93/2021. -----

O SPI é devido aos trabalhadores na carreira de assistente operacional, a realizar funções em áreas de referência como são exemplo os cemitérios, recolha e tratamento de resíduos, saneamento, tratamento de efluentes, higiene urbana, asfaltamento de vias e canis e onde se verifique que as condições de trabalho são penosas e insalubres. -----

Por sua vez, a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas - Lei n.º35/2014 - no Artigo 152.º, de forma clara e taxativa, institui: “A remuneração do período de férias

corresponde à remuneração que o trabalhador receberia se estivesse em serviço efetivo, com exceção do subsídio de refeição”. -----

Também a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, no Artigo 146.º define: “A remuneração dos trabalhadores com vínculo de emprego público é composta por: Remuneração base; Suplementos remuneratórios; Prémios de desempenho”. -----

Apesar do normativo legal e subsidiariedade jurídica não deixarem espaço para dúvidas e da reivindicação reiterada dos Sindicatos - representantes legítimos dos trabalhadores – a Junta de Freguesia da Penha de França, continua a pagar o SPI apenas 11 meses por ano. -----

Para além do não cumprimento integral do direito ao SPI por parte da Junta de Freguesia da Penha de França, se atendermos que a penosidade e insalubridade tem efeitos cumulativos para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, pode concluir-se que a Junta estará a ser responsável por uma enorme injustiça e desvirtuação do direito. -----

Se, atendido ao valor diário do SPI, não haverá dúvidas que o pagamento do SPI – de acordo com a Lei - no mês de férias é residual no orçamento da Junta de Freguesia, na vida dos trabalhadores tem grande significado. -----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 21 de Abril de 2023, delibere: -----

1. *Instar o Executivo da Junta de Freguesia a rectificar a decisão de pagamento do SPI, no sentido do mesmo ser pago 12 meses por ano.* -----
2. *Exortar o Executivo a deliberar no sentido de pagar o 12.º mês de SPI, com retroactivos a 1 de Janeiro de 2021, data em que entrou o direito em vigor.* --
3. *Dar conhecimento da presente moção:* -----
 - *À Câmara Municipal de Lisboa;* -----
 - *Ao STML;* -----
 - *Ao STAL;* -----
 - *Ao SINTAP.”* -----

Moção n.º7/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	-	3	-	-	-	1	-	-	1
Votos contra	7	-	-	-	-	-	1	-	-
Abstenção	-	-	-	2	1	-	-	1	1

A **Moção n.º7/2023** foi **rejeitada por maioria** – ausentaram-se da votação os senhores Deputados do PSD. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Entramos nas recomendações. -----

- **Recomendação n.º1**, apresentada pelo Chega e que diz respeito à “*contratação de guardas-noturnos.*” -----

“Existem muitas referências aos vigias noturnos, ao longo da nossa história, mas só no século XIX é que a sua atividade se intensifica na cidade de Lisboa, devidamente regulamentada e já com a designação GUARDA-NOTURNO. Homens que nada mais fazem, senão defender, assegurar com dignidade e risco controlado, a segurança de pessoas e bens nas áreas para as quais estão licenciados. -----

O sentimento de insegurança cresceu entre a população a que não estão alheios factos tais como: aumento de residentes estrangeiros; aumento dos pequenos furtos, vandalização de viaturas em plena via pública; aumento do vandalismo em propriedade pública e privada, nomeadamente pinturas designadas por graffiti; deficiente iluminação pública, entre outros. -----

Desta forma, há que reconhecer que fazer ressurgir a figura do guarda-noturno, essa profissão secular, só pode ser alvo de regozijo por parte da população residente. A Penha de França segura é uma freguesia que atrai e fixa a população. -----

Considerando que: -----

- *O serviço de um guarda-noturno é complementar à ação das forças de segurança através da vigilância ativa e no patrulhamento de proximidade, prestando o auxílio que por estes seja solicitado e que se enquadre no âmbito das suas funções;* -----
- *Tem como objetivo dissuadir e prevenir a prática de crimes e ações de vandalismo contra o património público e privado;* -----
- *O seu trabalho contribui para o aumento do sentimento de segurança das*

populações e que no seu relacionamento com os cidadãos, o guarda-noturno atua no respeito pelos princípios da igualdade, da proporcionalidade, da justiça, da imparcialidade e da boa-fé. -----

Nesse sentido o eleito do Partido Chega propõe à Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida a 21 de abril de 2023, que aprove: -----

Recomendar: -----

- Que se conclua a revisão do Regimento Municipal dos Guardas-Noturnos da cidade de Lisboa; -----
- O licenciamento da área da freguesia da Penha de França seja prioritário; --
- Que a Junta de Freguesia da Penha de França promova esta recomendação junto da Câmara Municipal de Lisboa.” -----

Recomendação nº1/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	-	2	-	1	-	1	1	1
Votos contra	-	3	-	2	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	1	-	-	-

A Recomendação nº1/2023 foi **aprovada por maioria** -----

- **Recomendação nº2**, apresentada pelo PAN, “criação de uma estratégia para a proteção de abelhas e insetos polinizadores”. -----

“ “Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais não haverá raça humana.” (Albert Einstein) -----

Considerando que: -----

- Nos últimos anos, cientistas por todo o mundo têm chamado a atenção para a rapidez no declínio do número de insetos, conhecido empiricamente como “efeito pára-brisas” (é hoje notório que, após uma viagem, há menos insetos no pára-brisas, do que há poucas décadas atrás); -----

- A velocidade de extinção dos insetos é oito vezes mais rápida do que no caso dos mamíferos, aves e répteis; -----

- Um estudo publicado na revista “Biological Conservation”, aponta como principais fatores para esta redução significativa de insetos a agricultura intensiva, o uso de pesticidas, a urbanização e as alterações climáticas; -----

- Tendo os insetos um papel crucial na preservação dos ecossistemas, quer como fonte de alimentos para aves, anfíbios, répteis, etc., quer como polinizadores de plantas, a sua extinção massiva é considerada um “colapso catastrófico dos ecossistemas naturais”; -----

- De todos os animais à face da Terra, as abelhas são consideradas a “espécie mais valiosa do planeta” pelo Earthwatch Institute, pois são fundamentais à sobrevivência de todas as espécies: humana, animal e vegetal, já que, estima-se que 80% das culturas vegetais do mundo são polinizadas por abelhas, não são só as plantas silvestres que precisam de polinizadores, algumas das principais culturas agrícolas e frutíferas também recorrem aos insetos; -----

- Em 2016, as abelhas foram colocadas na lista de animais em vias de extinção pelo US Fish and Wildlife Service (PWNS), nos Estados Unidos da América; -----

- Uma possível extinção de abelhas teria repercussões extremamente negativas para outras espécies e ecossistemas, que dependem delas como fonte de provisionamento de alimentos, como meio de reprodução e aumento de resistência a possíveis ameaças e pragas; -----

- Entre as principais causas de extinção de colónias de abelhas, além das acima indicadas, constam a poluição atmosférica, perdas de habitat causadas pelo desmatamento e fogos, por predadores (ex.: vespa asiática), culturas geneticamente modificadas e consequente défice nutricional; -----

Vários projetos têm sido implementados um pouco por todo o mundo para combater o que alguns cientistas já designam como “apocalipse ecológico de insetos”, como por exemplo: -----

- Criação de corredores e pequenos oásis para abelhas e outros insetos: ligação de parques e zonas verdes através de corredores de flores silvestres, sendo o caso mais conhecido o corredor de Brent, em Londres, com 11 kms de extensão; -----

- *Reforço da plantação de espécies autóctones atrativas para os insetos polinizadores, como trevo, lavanda, sálvia, malva, etc.; -----*
- *Ações de sensibilização para o corte de infestantes só após a total maturação. - As abelhas (e outros polinizadores) precisam de flores para viver, para visitar e para fazer o seu trabalho habitual na Natureza. -----*

Sendo necessário proteger e salvaguardar, e por existirem diversas explorações de apicultura, que pelas razões mencionadas, se encontram em risco, alguns municípios, como por exemplo São Brás de Alportel, Águeda, Lousada ou Matosinhos, já estão a diminuir a frequência do corte da vegetação de forma a permitir que a vegetação espontânea possa florir e alimentar polinizadores e outros insetos. De modo a promover a consciência coletiva, são afixados cartazes que explicam às populações que não se trata de desleixo mas de uma medida que promove a biodiversidade. -----

Assim, tendo em conta o exposto, vem a eleita do Partido Pessoas-Animais-Natureza propor que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, delibere recomendar à Junta de Freguesia da Penha de França: -----

A criação de uma Estratégia para a Proteção de Abelhas e Outros Insetos Polinizadores que, entre várias medidas, consiste: -----

- 1) Na plantação de flores de espécies autóctones que atraiam insetos, nos jardins e parques da freguesia criando um corredor para abelhas e outros insetos polinizadores; -----*
- 2) Em ações de sensibilização à população residente, trabalhadora e estudantil para os danos nefastos dos pesticidas e dos herbicidas no ambiente, sobretudo para os insetos; -----*
- 3) Em diminuir a frequência do corte da vegetação de modo a permitir que a vegetação espontânea possa florir e alimentar polinizadores e outros insetos, colocando cartazes explicativos e informativos que não se trata de desleixo mas de uma medida que promove a biodiversidade na freguesia; -----*
- 4) Promover uma campanha de sensibilização junto da população residente, trabalhadora e estudantil para lembrar a importância da polinização e dos seus diferentes agentes para um desenvolvimento sustentável, assinalando o*

"Dia Mundial da Abelha", dia 20 de Maio, proclamado pelas Nações Unidas em Dezembro de 2017." -----

Recomendação nº2/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Recomendação nº2/2023 foi aprovada por unanimidade -----

- **Recomendação nº3**, apresentada pelo Livre, "pelas obras de requalificação no Forte de Santa Apolónia". -----

"O Forte de Santa Apolónia apresenta um estado de degradação avançado. Por essa razão, o LIVRE mostra-se preocupado com a situação em que se encontra um património de interesse relevante para a nossa freguesia, assim como o risco associado a uma possível derrocada ou queda de pedras. -----

Atendendo a que a reparação da estrutura fortificada é onerosa e depende da aprovação de outras entidades para além da Junta de Freguesia, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 21 de abril de 2023, vem apresentar a recomendação para que o executivo da Junta de Freguesia, em colaboração com o executivo camarário, o governo e demais entidades competentes procure obter financiamento e as autorizações devidas para proceder à recuperação do Forte de Santa Apolónia. -----

Pede-se que esta deliberação seja reencaminhada para a Câmara Municipal de Lisboa, governo e demais entidades competentes." -----

Recomendação nº3/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	-	3	2	2	1	1	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	7	-	-	-	-	-	-	-	-

A Recomendação nº3/2023 foi aprovada por maioria -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: E chegamos ao fim das votações. E eu pedia que fizessem declarações de voto. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU para declaração de voto. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada, senhora Presidente. É a propósito da votação da Saudação do CDS ao Primeiro de Maio. Que fique claro que não é um voto contra a Saudação ao Primeiro de Maio, tem a ver com o facto de os problemas que nós entendemos que são os problemas das relações de trabalho, não têm a ver com o que está na Moção, tem a ver sim com quem detém o poder económico e de quem detém a força de trabalho. Que o nosso compromisso não é com a liberdade económica, mas é com a garantia de direitos iguais para todos. Que não saudamos os empresários no Primeiro de Maio, mas todos os trabalhadores. E, por fim, não saudamos os trabalhadores que procuram melhores oportunidades, mas todos aqueles que lutam e garantem a luta diária por melhores condições de trabalho para todos. E, portanto, é por estas razões que nós votamos contra. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Bem, começo pela primeira que é a abstenção no voto de Saudação do PSD de comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio. Obviamente que nós somos de comemorar o Primeiro de Maio e a defesa dos direitos e deveres dos trabalhadores, de comemorar o 25 de Abril, mas especialmente de comemorar o 25 de novembro que foi quando se cumpriu o 25 de Abril e que os senhores aqui nesta Assembleia votaram contra no passado, mas que eu ainda tenho a esperança que o Partido Socialista, como à semelhança noutra Freguesias e noutros municípios, vote a favor de comemorar o 25 de novembro. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhores Deputados, eu queria chamar a atenção do seguinte, declaração de voto não é intervenção. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Correto, é só dizer que não entendemos o parágrafo neste Voto de Saudação sobre os radicalismos da extrema-direita. E, portanto, não entendemos a que partidos se referem e por isso nos abstivemos. Quanto à questão da Moção pelo direito ao suplemento remuneratório de penosidade e insalubridade nas

férias dos trabalhadores desta Freguesia, dizer que tivemos a oportunidade de saber através da conferência de líderes a posição do Executivo e, portanto, o nosso voto contra, porque quando temos de votar contra ou quando tivemos de votar a favor ou quando tivemos que nos abster, temos que o fazer com frontalidade e baseados em factos. E, portanto, nós não nos abstemos nem de votar... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhor Deputado, eu peço desculpa de estar a interrompê-lo, mas quando nós fazemos uma declaração de voto nós dizemos a razão do sentido do nosso voto. Intervenções é no período das intervenções. As declarações de voto é para nós partilharmos com toda a Assembleia o porquê que nós vamos sim, porque é que votamos não, porque é que nos abstivemos. É neste sentido que eu pedia que o senhor Deputado terminasse a sua intervenção sobre a declaração de voto. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: É por motivo legais, obviamente. Penso que é só estas declarações de voto. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Sofia Peralta, Deputada não inscrita. -----

Deputada Sofia Peralta: Eu faço declaração de voto relativamente à Moção que tem a ver com os trabalhadores da higiene urbana pelo facto de ser uma... Eu abstenho-me, mas é uma injustiça, porque se na cidade de Lisboa uns recebem e outros não, temos de tentar uniformizar esta situação e chegar a bom porto entre as Juntas de Freguesia e o Executivo da Câmara. Portanto, nessa perspetiva, é tentar chegar a um consenso para que não haja esta injustiça, até passamos uma fase muito complicada e as pessoas obviamente precisam do seu valor tendo em conta os baixos rendimentos. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhora Deputada Conceição Sobrinho, do Bloco de Esquerda. -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Boa noite a todos. Era só para dizer que o Bloco votou a favor da Recomendação do Livre para obras de requalificação no Forte de Santa Apolónia, mas lembrando que eu penso que já está a ser executada ou que já deveria ser executada uma requalificação que já veio uma verba para isso da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia, é só por isso. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhora Deputada Elisabete Claro, do PAN. -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: Senhora Presidente, eu tenho uma declaração de voto escrito, é no fim? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: A declaração de voto depois entrega no final na Mesa. -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhor Deputado, João Monteiro, do Livre. -----

Deputado João Monteiro, do Livre: O Livre votou contra uma das propostas da CDU, a Moção número sete pelo cumprimento integral do direito ao suplemento remuneratório da penosidade e insalubridade, e a declaração de voto é porque a informação que temos é que a Junta já paga o que a lei permite. Portanto, a informação que tenho foi com base nessa informação que votamos daquela maneira. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado António Neira Nunes, do PS. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Senhora Presidente, nós votamos a favor a Recomendação do Chega, porque entendemos que os guardas noturnos fazem falta mesmo na Freguesia. Aliás, já existem guarda noturnos na Freguesia. Já existem. Só não concordamos com a linguagem, com a história dos emigrantes, a perseguição aos emigrantes. Quer dizer, não está escrito emigrante, mas subentende-se que assim é. Por isso, quer dizer, votámos a favor, mas não gostamos do resto da linguagem. A Moção da CDU votámos contra, como já foi dito, porque parece-nos que não haverá nenhuma disposição legal que permita pagar mais. A Junta paga ao máximo, por isso votamos contra. Abstivemo-nos na terceira Moção do Livre, porque o Forte de Santa Apolónia, acho que já está a andar e a entrega à Junta, neste momento, acho que é assim, por isso não tenho mais nada a dizer. Era só. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Vamos começar agora o ponto número quatro... Senhor Deputado Luís Matias, já fez a sua declaração de voto. Não está a fazer intervenções. Então, fez a sua



uf
Luís Matias
Elsa Sacramento

intervenção de voto. Faz favor, senhor Deputado, mas é muito conciso, são menos de trinta segundos. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Obrigado, Senhora Presidente. Sobre o voto de Saudação, o voto de saudar a manifestação das Casas para Viver apresentada pelo Bloco de Esquerda, nós votámos contra, por causa dos incidentes contra a Polícia de Segurança Pública, que nesse dia ocorreram e que advieram desta manifestação. Obviamente que a situação da habitação é algo que nos preocupa. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. -----

Declaração de voto escrita entregue pela Deputada do PAN, Elisabete Claro.

Declaração de Voto

Relativa ao Voto de saudação n.º 6 “Manifestação “Casa para viver” – 1 de Abril”, apresentada, pelo Bloco de Esquerda, na 6.ª Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia da Penha de França.

“É verdade que o direito à habitação é um direito constitucional, também é verdade que há décadas tem sido esquecido pelos sucessivos Governos.

Mas,

Não acompanho esta saudação, votando contra, pois, na sua redação não transmite uma verdadeira preocupação com a falta de habitação, e/ou apresenta soluções, apenas e somente atenta contra a propriedade privada e na sua essência visa a extinção dos Alojamentos Locais e o decréscimo do turismo.

Não podemos aceitar que, ao longo dos anos, se tenha deixado de colocar imóveis de habitação no mercado habitacional, de custos controlados e/ou rendas acessíveis, para os vender a grandes grupos económicos a fundos imobiliários e/ou a empresas de capitais públicos que transformaram o património imobiliário do Estado em hotéis e condomínios de luxo.

Em Lisboa, Só em 2018, abriram 50 novos hotéis, a maioria em prédios com perfil habitacional. Este ano estão previstos outros tantos.

Nas Avenidas novas a maioria dos prédios com perfil para habitação foram licenciados, ou não, e convertidos na sua totalidade em serviços e a maioria estão vazios. Outros estão devolutos há décadas á ordem do enriquecimento dos Fundos.

Só em Lisboa, o próprio Estado tem um sem fim de imóveis devolutos, que é quem deverá dar primeiro o exemplo.

Ora, não é aceitável que se pretenda resolver o problema da habitação em tempo recorde, à custa da propriedade privada e dos Alojamentos Locais, cujas casas na sua globalidade são apetecíveis por reunirem condições de habitabilidade imediata, e não esqueçamos que grande parte de Lisboa, que estava votada ao abandono, foi recuperada pelo Alojamento Local, à custa de muito trabalho e investimento de famílias.

Acresce que, ao acabar com o setor, promove-se o desemprego direto de, pelo menos, 60.000 pessoas, cujo rendimento depende diretamente do alojamento local, proprietários, funcionários e prestadores de serviços, lavandarias, obras etc..

Além disso, a maior parte dos alojamentos locais (72%) está fora dos grandes centros urbanos e são casas de férias, o que aponta para um número “residual” de imóveis com perfil para habitação permanente. Ou seja, são casas que nunca foram nem serão habitação.

Finalmente, no que concerne ao “BOOM Turístico” referido na proposta, importa relembrar que o setor do turismo é responsável por 14% do PIB Português e que as receitas anuais do turismo representam anualmente dezoito mil milhões de euros, pelo que, acabar com o AL é matar o Turismo, e matar o turismo terá efeitos económicos importantes na economia nacional.”

Elisabete Claro

----- PUNTO NÚMERO QUATRO -----

Informação Escrita da Presidente de 1 de novembro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023 e Informação Financeira de 1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2023

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Vamos passar ao ponto número quatro, informação escrita da Presidente da Junta de um de novembro de dois mil e vinte e dois a vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e três e informação financeira de um de janeiro a vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e três. Senhora Presidente, quer apresentar os documentos? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Obrigada, senhora Presidente. Permitia-me só apenas começar por fazer alguns comentários, ou prestar algumas informações à Assembleia, relativamente a questões sobre as quais versaram noções, recomendações e votos. E porque também, na verdade, dizem respeito, não constando necessariamente a informação escrita, dizem respeito à vida da Freguesia. Relativamente à questão do multibanco, o multibanco já é uma questão muito versada aqui, já falámos disto várias vezes, a última tentativa que fizemos de instalação do multibanco foi na Barão de Sabrosa e tivemos, da parte de um banco, a informação de que teríamos de pagar centenas de euros por mês, para a instalação de um ATM, porque a rua não tem movimento e o ATM não teria movimento que justificasse a instalação de tal máquina. E, portanto, estamos a tentar ver se conseguimos na escola António Arroio, que, como sabem, tem um multibanco lá dentro, e, portanto, estamos em conversações com a escola, a ver se conseguimos pôr o multibanco cá fora, acessível também às pessoas que passem e que não podem entrar na escola. Estamos também em articulação aqui com este novo supermercado na Afonso III, para ver se instalamos ali também um multibanco e vamos voltar a insistir com a Câmara Municipal de Lisboa, a ver se conseguimos instalar um multibanco no muro do cemitério, porque temos um muro, não é? E, portanto, há questões técnicas que dificultam essa instalação, mas vamos tornar a colocar essa questão que já colocámos em tempos. Relativamente à questão da sinalética, por exemplo, da biblioteca, também é uma questão que nós já colocámos. Temos ocorrências em dois mil e vinte, já sinalizámos isso em dois mil e vinte, tornámos a sinalizar em dois mil e vinte e um. Está, neste momento, na divisão de rede

de bibliotecas e, portanto, é um assunto que acompanhamos com preocupação. Aliás, creio que na sequência até de outros debates, que já fizemos aqui, sobre este mesmo tema. Relativamente à questão do guarda noturno, queria dar a informação de que a Junta tem um guarda noturno contratado, um senhor que consta do Registo Nacional de Guardas Noturnos junto da DGAL e, portanto, e já tivemos outros, portanto é uma circunstância que já existe na Freguesia, além de todas as outras intervenções que já fizemos nesta matéria, de pedido de instalação de videovigilância na Morais Soares, junto da Câmara Municipal de Lisboa e do Comando Metropolitano de Lisboa. Portanto, queria dizer, em suma, se me permitem este comentário, que, às vezes, há sessões da Assembleia, em que a Assembleia traz moções e recomendações que são mais do panorama nacional, mas hoje, e eu permito-me saudá-los por isso, há um conjunto de moções e de recomendações que dizem especificamente respeito à nossa Freguesia e, portanto, é sempre, para quem está deste lado da Junta e lida com os assuntos diariamente, é sempre também reconfortante sentir que estamos alinhados nestas preocupações, aliás, que eu creio que se manifestam nos sentidos de voto. Bom... então e agora diretamente, e peço desculpa, esqueci-me aqui da questão do Forte, que era a última e que valia a pena esclarecer e colocar no seu devido lugar, quer pelo comentário que o Bloco de Esquerda fez sobre estar a Junta a desenvolver ou estar da Câmara, ter delegado na Câmara, na Junta competências para esse efeito, quer pela intervenção feita pelo Partido Socialista justamente nesse sentido. Eu queria recordar, houve, de facto, uma delegação de competências na Junta, para estudar a segurança do Forte e para depois desenvolver um projeto de requalificação. Simplesmente, a empreitada, a execução propriamente..., portanto, foi feito o estudo, o estudo concluiu que era preciso intervir, mas depois a empreitada de requalificação do Forte era num montante que excedia o valor que a Câmara tinha delegado na Junta, portanto, ficou por concluir, ficou por fazer. E, portanto, mais tarde esta questão volta a ser retomada, através de um orçamento participativo, em que há proponentes moradores da Freguesia que propõem a requalificação do Forte e depois a construção também de um parque infantil dentro do Forte. Mas, portanto, neste momento não está do lado da Junta a requalificação do Forte de Santa Apolónia, está sim do lado da Câmara, através de um



uf
1.15
Rung
Elsa Sacramento

orçamento participativo e era só para dar esta nota à Assembleia. Relativamente à questão do mural na Mouzinho de Albuquerque e da requalificação do parque infantil, eu queria também dar a nota à Assembleia de que ainda não existe... o Gabinete de Arte Urbana vai reunir com a proponente, porque ainda não existe uma imagem, não existiu um acordo, uma decisão final da proponente quanto à imagem que lá vai ser colocada e, portanto, a Junta está à espera que haja essa decisão final, para proceder à pintura do mural e também à requalificação do parque infantil e, portanto, era esta nota que eu queria dar à Assembleia. Bom, entrando, finalmente, na parte da informação escrita, eu queria começar por dizer que, enfim, sem prejuízo de ficar à disposição da Assembleia como é habitual, para responder às questões que certamente me irão colocar, portanto, esta coincidiu com a altura do Natal e, portanto, temos aquelas atividades habituais com as escolas e com as crianças. Temos também os apoios às famílias, como é habitual, às famílias carenciadas, em articulação com a restante Comissão Social de Freguesia, o Banco Alimentar, a Santa Casa. Coincidiu também com o Carnaval, porque isto se estende, por acaso, este ano vai até vinte e oito de fevereiro esta informação e, portanto, também houve o desfile de Carnaval, felizmente com todas as escolas. Foi um motivo de grande alegria para nós que tivéssemos conseguido que todas as escolas públicas e privadas, todas as escolas da Freguesia tivessem participado neste desfile de carnaval e, portanto, eram estas as notas que eu queria salientar. Relativamente à questão financeira, apesar de todas as dificuldades que nós tivemos, apesar do ambiente internacional ser mais complicado, ainda assim e ainda não termos recebido delegações de competências da Câmara durante este período orçamental de dois mil e vinte e dois, conseguimos ainda assim um saldo de gerência, depois falaremos mais detalhadamente a propósito da revisão orçamental, um saldo de gerência de seiscentos mil euros que, creio eu, é positivo nesta atual circunstância e tivemos também uma diminuição da receita e também uma diminuição da despesa correlativa. E portanto, mantivemos uma boa, uma gestão saudável da Junta, que nos permite assegurar os compromissos salariais, os pagamentos aos fornecedores, a manutenção de todas as atividades habituais da Junta, ainda que o cenário, neste momento, seja mais adverso do que em anos anteriores. Muito obrigada, senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Presidente. Senhor Deputado Pedro Cardoso, do CDS. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS: Muito obrigado, senhora Presidente. Relativamente à informação escrita, eu gostaria de questionar o Executivo se já está ou não aberto o concurso para assistentes sociais. Depois, queria também dizer que, na página vinte e sete do programa Penha Proinfância, certamente deve haver aqui um lapso porque, provavelmente, o que a Junta queria dizer era romper com ciclos de pobreza e não com círculos de pobreza. Mas isto é, porque é que eu lanço esta questão? Porque isto tem efetivamente a ver com aquilo que é a visão do desenvolvimento social desta Freguesia. E eu gostaria de ter aqui em algumas dimensões. Em primeiro lugar, foi criado um pelouro para a diversidade e a inclusão, que o ano passado me foi dito que estariam a estudar e queriam criar objetivos e atividades para esse pelouro. Nem uma palavra aqui surge, não há nada, portanto, não consigo perceber. Depois, em algumas situações não é competência da Junta e percebe-se, e já se falou ali das pessoas em situação de sem abrigo, que lamentavelmente a Junta apenas se limita a encaminhar, porque não sendo uma competência. Mas depois, paralelamente e paradoxalmente e incoerentemente é a competência da Junta promover o Banco Alimentar, o Penha Liga e tudo mais. Eu percebo, porque a dimensão da intervenção com as pessoas em situação de sem abrigo é uma dimensão de reconstrução de pessoa e não é, ao contrário daquilo que tem sido o Banco Alimentar, numa dimensão meramente assistencialista e muitas vezes até por Facebook. E gostaria também de alertar para a questão da habitação. Nem uma palavra também, novamente, na informação escrita. É um pelouro deste Executivo, não sabemos o que é que o executivo faz, de facto, naquilo que concerne à habitação e, eu gostaria também de dizer que hoje a Esquerda fala muito que o discurso da Direita é xenófobo, é isto, é aquilo, é aquele outro, mas, a verdade, eu não sei se tem esta noção, que aqui na cidade de Lisboa, e nomeadamente nestas Freguesias, nós recebemos de facto muito bem os emigrantes, segundo a perspetiva da esquerda, mas na verdade estamos a atirá-los para dentro dos hostéis, onde as pessoas vivem aos magotes e, portanto, onde se paga quinhentos euros por uma cama, com várias famílias dentro do mesmo quarto, e, portanto, é isto e todos nós convivemos muito bem com isto. Como

convivemos também muito bem com as questões do subaluguer, em que as pessoas são altamente exploradas, que não têm sequer direito a um micro-ondas, ao uso do micro-ondas, ou se puserem uma tomada, utilizarem uma ficha ainda pagam mais um acréscimo desses valores. E, portanto, eu posso dizer, porque eu trabalho na área social, e, nestes últimos dias, todos aqueles que me têm aparecido é efetivamente que vivem em hostéis e em situações absolutamente miseráveis e sem sequer qualquer tipo de rendimento. E, portanto, eu gostava de saber aqui na Junta de Freguesia, na Penha de França, se existe algum mecanismo de ajuda, ou denúncia, ou, de facto, de tentativa de resolver efetivamente esse problema, ao invés de abrirmos uma porta, dizermos que estão debaixo de um teto e darmos ainda um saco de bens alimentares para que eles se possam, peço desculpa pela expressão, se possam desenrascar. E, portanto, eu penso que isto não é um problema nem de esquerda nem de direita, eu acho que isto é um problema de humanidade. E, portanto, quando estamos a falar da habitação, temos de falar efetivamente da habitação de um modo geral. Eu volto a insistir que acho que temos todas as condições para trabalharmos ao nível da comissão, que está instituída nesta Assembleia, mas que não tem reunido. E, portanto, os problemas são extremamente agudos, são urgentes, são emergentes e que nós devemos de facto falar neles, mesmo podendo não sendo a competência do Executivo, mas o Executivo pode criar mecanismos de denúncia e de alerta de facto nesta dimensão, até pela sua proximidade, até porque também tem banco alimentar e, portanto, conhece esta realidade. Eu não estou a dar nenhuma novidade nem ao Executivo, nem a ninguém desta Assembleia. Estou apenas chocado com aquilo que vejo, efetivamente, e sobretudo com a inércia do discurso de esquerda ou de direita, quando no fundo as pessoas continuam no poço e no poço ali ficam. E também falo diretamente das pessoas mais velhas em situação de subaluguer, que é efetivamente um escândalo. Gostaria também de perguntar, e porque vi aqui na sequência dos apoios dados às coletividades, e eu vi que foi dado um apoio ao Clube Musical União. E, portanto, sendo o Presidente do Clube Musical União, vogal da Junta de Freguesia, eu pergunto, ou ter acesso à ata, pergunto se esteve nesta votação ou não esteve, porque me parece que há aqui de facto, um claro conflito de interesses. Para já é só. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhor Deputado, absolutamente o seu tempo certinho. Dou agora a palavra ao senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado, senhora Presidente. Bem, vem na sequência do tema proteção civil e segurança e naquilo que a senhora Presidente nos acabou de informar, ou seja, que a Junta de Freguesia tem um guarda noturno contratado. A primeira questão é: desde quando e não deve ser há muito tempo... e porquê que não vem na informação escrita da senhora Presidente, que eu nunca li e na financeira também nunca li. Talvez tenha passado... Mas então a sugestão que eu faria, à semelhança, para que nós tenhamos uma ideia do que é o real trabalho dessa pessoa, que pelos vistos há mais, e de facto eu confirmo, porque conheci um há uns anos atrás, mas deixei de ver o senhor. E o único guarda noturno que, por acaso, costumo vislumbrar é na Freguesia ao lado, num estabelecimento comercial. Sou sincero, se eles andam pela Freguesia, não consigo, infelizmente, vislumbrar. E, portanto, à semelhança daquilo que é a rota da higiene urbana, seria uma possível informação, saber qual é que é a rota e saber, já agora, se o guarda noturno se desloca de carro ou não, se o carro é da Freguesia, se anda a pé. Acho que esta informação seria uma excelente informação e que, na minha ótica, devia vir nas informações escritas. Dizer também, e uma vez que o nosso vizinho Jorge Neves não teve oportunidade de falar num dos assuntos que, para ele, é importante e que, para nós também que é, a questão da proteção civil e dos voluntários da proteção civil. Eu fiz a formação no mandato de dois mil e treze, dois mil e dezassete; sou voluntário da proteção civil, não sou convocado também há imenso tempo e, pelo que li do memorando, o conhecimento não caduca, eventualmente poderá caducar a certificação. Tendo em conta o que é que nos espera, seja nesta vida ou noutra, a proteção civil é um tema que não devemos protelar e que tem que estar, de facto, em cima da mesa. Portanto, a questão dos voluntários da proteção civil, a ver se, neste mandato, o Executivo consegue pôr a mexer os que já foram, os que ainda não são, e os que, portanto, poderão se juntar a este grupo. E para já é só. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada, Conceição Sobrinho do Bloco de Esquerda. -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Era só uma questão, sobre a Comissão Social da Freguesia. Eu queria saber, porque é que aparece na informação escrita no ponto quatro ponto seis, os diversos grupos de trabalhos. E eu queria saber quando é que a Comissão Social se reúne e onde que se reúne, porque eu gostaria de participar. E não consigo ver aqui nada sobre esse tema, além dos pontos dos grupos. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhora Deputada Idália Tiago da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada, senhora Presidente. Eu queria começar por alertar para o seguinte, nós recebemos, às quatro e meia da tarde, um conjunto de respostas a várias perguntas que foram feitas em vários momentos diferentes. Ora, a nossa preparação para esta Assembleia estava feita e, portanto, algumas das perguntas que nós vamos fazer hoje, provavelmente, têm parte da resposta lá. Não creio que esteja completamente respondida. Portanto, nós vamos manter as perguntas que fizemos, porque não tivemos tempo de ler aquelas respostas e voltaremos a juntar a resposta com as nossas dúvidas e voltaremos a colocar se for caso disso. Mas, enfim, em cima da Assembleia era um bocado difícil. Em relação às questões da cultura, nós afirmámos aqui, na última Assembleia, quando foi da aprovação das grandes opções do plano apresentadas pelo Executivo, que até podia indiciar que estavam com um tom mais enérgico na defesa dos direitos da população e até alguma aproximação a algumas propostas nossas, ou uma aproximação ao movimento associativo e ao movimento cultural da Freguesia. De qualquer maneira, o que nos é mostrado nos últimos quatro meses, estamos a falar de três visitas e de um concerto de Natal. Parece-nos que, se calhar, o nosso entusiasmo, a nossa luz, pode não se vir a confirmar no futuro. Depois, queria colocar uma questão que tem a ver com as derrocadas, buracos, vários espaços pouco próprios na Freguesia. Independentemente de não ser da responsabilidade da Junta, nós temos de zelar pela segurança e pelo bem-estar das pessoas. E parece-nos uma prática, e lá está, e não terá sido da Junta, mesmo que isto seja da Câmara, mas parece-nos uma prática, quando há um buraco, metem-se umas grades à volta e o buraco fica ali meses, e se calhar anos, e já temos vários exemplos disso. Portanto, pensamos que isto tem de ter uma... quer dizer, o que é que está a ser feito? E o que é que nós

podemos fazer? O que é que a Junta faz, no sentido de, com a Câmara ou quem tenha a responsabilidade de resolver estes problemas, o resolve? E temos vários exemplos: na estrada de Chelas, um quarteirão no Alto de Varejão que está todo ele com fitas à volta, no início de Henrique Barrilaro Ruas está também, está uma vedação, há uma parte que já começou a ter obras um pouco mais para cima no Bairro do Vale, um pouco mais para cima que já está em obras, mas esteve ali vários meses. Nós vimos o churrasco das pessoas virado para a rua, e portanto, esta coisa do assinalar e dizer que há perigo não resolve grande coisa, não é? Por outro lado, há algumas zonas da Freguesia, e que nós temos a ideia de que são sempre nas mesmas zonas, onde há um conjunto de falta de cuidado, ou há uma demonstração de falta de cuidado. Seja ervas, seja bancos subterrados em ervas, seja caminhos cheio de lixo e de entulho, seja sítios onde é depositado entulho muitas vezes e é sempre nos mesmos sítios. E, portanto, podemos falar no Forte de Santa Apolónia, atrás das Torres do Alto da Eira, por exemplo, são alguns dos sítios. A verdade é que, se a senhora Presidente nos vai dizer que não consegue controlar as pessoas que lá vão por o entulho, a verdade é que é sempre naqueles sítios, porque eu imagino que, se alguém fosse depositar entulho na rua da Penha de França, que ele não fica de lá, ou na Morais Soares, ou na Paiva Couceiro. Portanto, o que está a ser feito, certamente, não está a ter resultados e, portanto, alguma outra solução terá de ter para que aquelas pessoas possam, como o resto das pessoas dos outros sítios onde se vive na Freguesia, não ter este... Que é um problema dramático, não é? As pessoas saem à rua e têm entulho ao pé dos caixotes de lixo e têm todo o tipo de bichos e de animais e de ervas e de entulho. Portanto, um pouco de atenção porque é sempre nos mesmos sítios onde isto acontece. Disse. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado João Monteiro, do Livre. -----

Deputado João Monteiro, do Livre: Tenho uma questão e um comentário. Portanto, a questão é na página vinte e seis, quando falam da sinalização de pessoas em situação de sem-abrigo, referem a trinta e sete sinalizações e eu gostava de saber se isso foram trinta e sete contactos que vos foram feitos ou se correspondem a trinta e sete pessoas. Era esse esclarecimento que gostava de ter. Em segundo lugar, o comentário

prende-se com as visitas culturais que têm sido feitas, que têm sido muito elogiadas pelos cidadãos, pelo menos aqui na zona que eu contacto com mais frequência. Sinal disso, também, é o facto de elas esgotarem depressa, como já foi aqui mencionado hoje, por cidadãos. Não acho que a solução passe, como foi mencionado antes, por uns cidadãos irem num dia e depois na visita seguinte, se já foram na visita anterior e não poderem ir. Eu acho que a solução poderia passar por fazer mais visitas a esses locais, que tiveram muita procura. Eu também já tentei ir a uma destas visitas, mas, quando chegava lá, já estava esgotado, portanto, não pude ir visitar e tenho curiosidade. Se calhar, repetir algumas dessas, para que as pessoas que não foram, e teriam interesse em ir, poderem participar. Por último, não tinha isto planeado, mas uma vez que as nossas colegas da CDU mencionaram a questão do entulho, eu também gostaria de mencionar que aqui mesmo perto de nós, o sítio do descampado, aqui junto à igreja, onde se costuma estacionar carros, há lá muito entulho e há carros não diria vandalizados, mas estão todos destruídos, já sem pneus e sem vidros e tudo isso. Portanto, só chamar à atenção para essa situação. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Ana Calado, da CDU. -----

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada Senhora Presidente. Então, nós temos aqui uma série de questões, ou mais uma série de questões a colocar, que se enquadrarão mais ou menos naquilo que a Idália referiu, relativamente ao documento que foi enviado hoje. Então, passado praticamente um ano, gostaríamos de saber o ponto de situação sobre a questão da realocização dos pombais da Quinta do Lavrado, dado que a senhora Presidente se comprometeu a averiguar o que estaria a correr mal nesse processo. Portanto, estamos a falar em concreto de alcatroar o acesso e de um ponto de abastecimento de água. Gostaríamos também de saber, relativamente à nossa Recomendação sobre os Jardins Verticais no Bairro do Vale, porque também a senhora Presidente nos deu a indicação que não haveria problema para avançar sobre esse tema. Nem de propósito, trazíamos também aqui duas questões sobre um tema, que hoje já foi falado algumas vezes, que são as instalações sanitárias da responsabilidade da Junta de Freguesia. Portanto, a CDU está a ter algumas dificuldades em compreender o modo de

funcionamento destas instalações sanitárias. Relativamente às instalações da Paiva do Couceiro, que servem ou podem servir quer motoristas de táxi, TVDE, autocarros ou qualquer outro trabalhador que trabalhe em mobilidade e em diversas horas do dia, isto para não falar, obviamente, dos fregueses e visitantes da Freguesia, que estejam, por exemplo, a usufruir da Paiva do Couceiro, para além desta casa de banho agora ter um custo, não é? Está limitada no seu horário. Parece que existe uma hora de fecho, ou seja, a partir de uma determinada hora definida, neste caso, pela Junta de Freguesia, estes trabalhadores e outros utilizadores deixam de ter acesso a estas instalações. Confirma esta situação e se sim, porquê. Relativamente às instalações sanitárias da Alameda, também não se percebe muito bem, porque é perfeitamente possível passar por lá a um dia da semana em horário de expediente, por assim dizer, e as instalações estão encerradas sem qualquer justificação assinalada. Podíamos referir, por termos essa evidência, o dia vinte e oito de fevereiro, às quinze e trinta. E gostávamos de saber qual é a justificação para isto, porque acho que nem é necessário referir o tipo e a quantidade de utilizadores da Alameda, enquanto jardim. Relativamente ao Pombal Contracetivo, também tínhamos ficado com o compromisso da senhora Presidente de falar com a Câmara Municipal de Lisboa e fazer o balanço e gostaríamos de saber se já tem novidades. E, finalmente, sobre a informação escrita... ainda aqui ninguém referiu, mas as mais recentes notícias referem a existência de uma nova Quinta Circular e, relativamente, sobre o projeto Cresce nas Ruas, nós ficámos algo apreensivos, porque esta Freguesia vai ficar a modos que entalada entre a Quinta Circular e as obras da Parada do Alto de São João e este projeto está na fase do mapeamento das rotas. E uma das questões que nos preocupa é com o aumento do trânsito automóvel, a segurança rodoviária, não só de todos os fregueses, mas das crianças que vão integrar este projeto. Disse, obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhora Deputada Lourdes Borges, do PSD. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Eu gostaria de questionar a mesa, porque é que não tenho o tempo discriminado ali no ecrã dos tempos. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Porquê? -----



uf
1.15
Rung
Elsa Sacramento

Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia: O funcionário da Junta que está a servir aqui a Mesa da Assembleia e esta Assembleia, por lapso, enganou-se no logotipo. É só essa a razão. Ou seja, debaixo da CDU onde está escrito CDS-PP, deverá se ler PSD. O funcionário está a pedir desculpa pelo lapso. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Mas era a Mesa que também deveria ter conferido isso, antes de iniciar a sessão. Peço desculpa. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Tem toda a razão, senhora Deputada e a Mesa pede desculpa por este lapso. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Desculpas aceites. Em relação à informação escrita, o estacionamento nesta Freguesia, realmente, cada vez está mais caótico. E, ao ler aqui os licenciamentos, não sendo contra estes licenciamentos, mas quando é atribuído um licenciamento aos estabelecimentos comerciais, está a ser retirado mais um lugar de estacionamento. Quem mora na Freguesia o sabe a dificuldade que é. Sei que a algumas ruas da Freguesia está atribuído estacionamento só para residentes, acho que é assim que utilizam o termo. Gostaria de alargar... era bom que alargassem, pelo menos, às ruas que não há comércio, mais esse estacionamento, porque muitos chegam a casa às seis da tarde e já não há lugar, às sete não há lugar, às oito que já não se paga e ainda pior, já há carros em segunda via. Acho que é importante vocês proporcionarem à população da Freguesia uma melhor qualidade quando as pessoas chegam dos seus empregos e saberem que naquela rua, onde pagam um selo, têm direito a um lugar. Obrigada. Outra questão, peço desculpa. Gostaria de saber em que espaço é que o Grupo de Cantares da Junta de Freguesia faz os seus ensaios e se têm condições para o fazer, visto que os espaços na Freguesia não são muitos. Alguns são utilizados para outras atividades e se é nesses espaços do Multiusos que fazem esse tipo de ensaios. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Muito obrigado, senhora Presidente. Na Assembleia de Freguesia referente ao mês de abril do ano passado, questionámos a senhora Presidente sobre a falta de papeleiras na rua Barão de Sabrosa. A senhora

Presidente disse-nos que desconhecia o problema, mas que ia ser prontamente resolvido. Passado um ano, ainda aqui estamos e continua tudo na mesma, não há papeleiras na Rua Barão de Sabrosa, gostaríamos de saber porquê. Relativamente ao projeto Junta de Freguesia no seu Bairro, em primeiro lugar, gostávamos de saudar esta iniciativa, mas gostávamos também de saber um pouco mais sobre a mesma. É referido na informação escrita que o executivo recolhe sugestões dos moradores e, nesse sentido, gostávamos de saber que ações é que a Junta de Freguesia vai levar a cabo tendo em conta essas sugestões e apresentamos ainda também, se nos permitir a sugestão que essa informação passasse a constar também na informação escrita da Presidente. Sobre a casa situada na rua Castelo Branco Saraiva, número setenta e dois. Já em julho, no dia doze de julho de dois mil e vinte e um, os vereadores do PCP, na Câmara Municipal de Lisboa, apresentaram um requerimento sobre as condições em que viviam as moradoras do edifício situado nesta rua. E repito, na rua Castelo Branco de Sarava, número setenta e dois. Mais uma vez, este edifício volta a ser assinalado pelas suas condições de degradação, assim como pelo risco que representa para toda a sua área envolvente. Ficamos obviamente felizes por não ter derrocado em setembro, na altura das intempéries, em dezembro, perdão. Mas não podemos deixar de assinalar que é uma situação que se arrasta no tempo. Passam anos, a situação continua na mesma e parece que só quando houver uma desgraça é que a Câmara efetivamente passará à ação. Nós consideramos que já é hora de a Câmara Municipal tomar posse administrativa do edifício e realizar coercivamente intervenção necessária. A Junta de Freguesia tem também o dever de intervir e pressionar a Câmara Municipal, para que esta ação seja tomada o mais brevemente possível, para que não corramos riscos desnecessários, nem assistamos a nenhuma desgraça. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Sofia Peralta, Deputada não inscrita. -----

Deputada Sofia Peralta: Obrigada, Senhora Presidente. Eu tenho aqui alguns pontos, que gostaria de falar com a Senhora Presidente, que é o seguinte: em primeiro lugar, a questão de ter analisado a área cultural e aperceber-me que, mais uma vez, o teatro não é mencionado. O que é que para nós é grave? É grave, porque nós já tivemos

aqui uma excelente companhia de teatro, que é as Oficinas de Teatro da Penha de França e que deram nome, eram oficinas que estavam... as oficinas de teatro estavam bastante recomendadas na cidade de Lisboa e vinham pessoas de outras Freguesias, inclusive, para as oficinas de teatro e, tendo em conta toda esta política cultural que neste momento se desenvolve na grande metrópole de Lisboa, inclusive com outras Câmaras Municipais, e todo o desenvolvimento que tem sido feito nessa área, nomeadamente o do teatro em cada bairro, nós gostaríamos de saber em que ponto de situação está a construção de um teatro no nosso bairro, porque isso é fundamental, nós termos um teatro na Penha de França, para que possa, obviamente, dar apoio a todas estas iniciativas, não só das associações, como também dos grupos de moradores e, obviamente, companhias que venham de fora também para poder aqui, quer seja a nível de teatro comunitário, quer seja companhias nacionais e, portanto, acho que carece nesta Freguesia de um teatro e de reabilitar todo esse projeto que existiu e que servia bem à comunidade. Depois, gostaria também de salientar a questão animal, que é uma questão que muito me apraz, como sabe, e eu já enviei mensagens ao Senhor Maicon a confirmar que as colónias continuam por limpar, portanto, e não foram limpas, inclusive até enviei fotografias com todo o entulho e com todos os papelões e tudo aquilo que põem à volta. Eu compreendo que as pessoas de boa vontade, às vezes, vendo que a Colónia de gatos não consegue dar vazante à quantidade de gatos que ali estão, acabam por fazer assim umas casinhas completamente com papel e, às vezes, até põem outras... transportadoras que já não usam e põem nas Colónias, acaba por chamar lixo, porque as pessoas olham para aquilo, não é algo organizado, pensam que é uma lixeira e vão lá depositar ainda mais lixo e, portanto, eu penso que esta situação das Colónias tem que ser vigiada, a nossa Presidente da Mesa da Assembleia já tinha sinalizado essa situação e já tinha, inclusive à minha frente, dito que gostaria que fizessem essa limpeza das Colónias e a situação continua a agravar-se. Depois, relativamente à questão, eu também estive aqui a tentar procurar e não encontrei, a questão da instalação na Junta de um software que sinalize o facto da multiplicidade de moradas, portanto de licenças na mesma morada. Ou seja, como vocês sabem, nós temos aqui um problema grave em que temos trinta, quarenta pessoas a viver na mesma morada. Essa morada é dada de forma

indevida. A Penha de França, infelizmente, é um dos grandes focos de deslocação para a Freguesia e a solução era extremamente simples, era ter um software em que, quando a pessoa fosse fazer o seu registo à Junta, a Junta dizer “nesta morada já existem 30 pessoas”. Portanto, a instalação de software é simples, é barata e irá sinalizar esta situação, tendo em conta que a Câmara Municipal de Lisboa está, neste momento, a tentar saber em que fogos e a quantidade de pessoas que moram nesses fogos, para conseguir haver um controle da quantidade de pessoas que moram nessas casas, até porque, eu não sei se a senhora Presidente tem conhecimento, mas há um foco de tuberculose, neste momento, em Lisboa dada a aglomeração de pessoas nos apartamentos e, portanto, e nas casas, e portanto, o que traz obviamente perigos à saúde pública. Relativamente à questão da habitação, e venho aqui, porque acho que um tema levará ao outro, eu também tive conhecimento de que há uma série de fogos na Freguesia da Penha de que estão vazios e que pertencem à Câmara Municipal de Lisboa. Eu perguntava também se poderia haver por parte da Câmara, neste caso da Junta de Freguesia, uma contratação de alguém que pudesse ir verificar quais as lojas que estão vazias, quais as garagens que estão vazias, até porque isso é uma direttriz a nível nacional pelo próprio Governo, quais as casas que estão vazias, quais as garagens que estão vazias e eu sei que há muitas garagens vazias, nomeadamente no Alto da Eira, e que poderia aqui facilitar um bocadinho o problema do estacionamento e ver quantas casas é que há vazias, porque se não está a ser efetuado esse trabalho, a Junta, obviamente, contratando alguém e tentar perceber quais é que são, em que prédios, em que zonas, é que as casas estão vazias. Nós temos um problema de habitação em Lisboa e, pelo que eu sei, a Penha de França tem uma série de fogos que não estão devolutos, só estão é fechados. E, portanto, quer dizer, todo este processo é moroso, mas tem de se desburocratizar, fazer uma desburocratização desta situação. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhora Deputada, eu peço que abrevie, na medida em que já terminou o seu tempo. -----

Deputada Sofia Peralta: Pronto, era... basicamente, eram estas quatro questões. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Renato Caldinhas, do PSD. -----

Deputado Renato Caldinhas, do PSD: A dúvida do Livre era a minha preocupação, tem a ver com as pessoas em situação de sem abrigo. A evolução, o estado evolutivo eram dois casos em novembro, depois passou a nove em dezembro, depois doze em janeiro e quatorze em fevereiro. Ou seja, a diferença de há doze casos a mais. Isto é um estado evolutivo de pessoas sem abrigo na Freguesia. Portanto, temos de tomar atenção a esta situação. Relativamente à informação escrita que nos foi entregue, gostei de ver os protocolos com as piscinas entre as escolas, bem decorrido, que é uma preocupação natural também, que acho que faz todo o sentido, embora eu continue com uma situação que é o regime livre. Penso que ainda é um valor bastante alto para aquilo que pode ser, no futuro, uma situação em que os fregueses vão querer a piscina e podem não ter o espaço para ela. E isso é uma preocupação, efetivamente. Depois é um caráter, coisas bastante interessantes a nível de atividades que foram realizadas ao ar livre, mas depois há aqui também, e, quem me conhece e sabe que sou a favor de toda a situação animal, e, aliás, estou à frente de algumas situações, e que não me levem a mal aquilo que eu vou dizer. Eu estive a ler a informação escrita e houve muitas páginas deste tipo: o Branco Lopes e a Pequena Lopes, da Colónia existente nos labradores entre a rua, depois espaço, ambos com problemas na boca, precisando ambos de intervenção cirúrgica. Reforços de vacinas e testes da Maria Cachucha e Maria Rabina. Foi imenso. Era a Celeirinha, epá, com o devido respeito, mas foram páginas assim. É claro que nós, na próxima Assembleia, não vamos dizer como é que está o estado de boca do Branco Lopes e da Pequena Lopes. Mas pronto, basta uma questão de saber quantos casos é que acontece e investimento que foi feito nessa situação. Desculpem lá, mas é verdade. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Que tem um minuto e meio. Muito obrigada, senhora Presidente. O meu tempo é tão curtinho, tão limitado, que isto só lá vai mesmo em eleições a darmos força com o seu voto. Para que a bancada cresça, porque, como já disse, o PSD tem alguma vontade de se juntar ali ao PS. Desporto, a recordar é viver,

talvez aqui o vizinho não... talvez não, não se recorda mesmo e muitos, dos que aqui estão, não se recordam e, por isso, eu tenho que saudar, tenho saudades do grupo Desportivo da Penha que, muitas vezes, organizou várias corridas de atletismo e que deu cartas também no futsal. Já para não falar dos Estrelas da Avenida, que muitos nem sabiam que era desta Freguesia e que foi campeão nacional de basquete. O associativismo está sempre em situações complicadas, porque algumas organizações e alguns clubes são geridos por pessoas mal-intencionadas, tal e qual é a semelhança da política. E, de facto, eu queria colocar algumas questões, mas tendo em conta que o meu tempo está praticamente no fim, dizer que... porque é que não existe uma estratégia de apoio às coletividades que existem, para que elas não desapareçam como paulatinamente tem vindo a desaparecer ao longo deste tempo. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigado, senhor Deputado. Senhora Deputada Sofia Peralta não tem tempo. Desculpe, é a Força Política que lhe cede o tempo que tem de informar a Mesa. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: A bancada do PSD tem quatro minutos, correto? Posso ceder um minuto. -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: Eu já cedi. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Então a bancada do PSD retira o minuto. Volta outra vez para o PSD, está bem? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Gostaria de saber, quem é que cede o tempo? -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: Eu cedo tempo. -----

Deputada Sofia Peralta: Eu, por acaso... -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Ainda não lhe dei a palavra, senhora Deputada. -----

Deputada Sofia Peralta: A... sim. Desculpe. -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: O PAN tem cinco. Tem cinco minutos, não é?

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Senhora Deputada, tem então tempo, cede o tempo todo, é? Senhora Deputada? Não foi audível. -----

Deputada Elisabete Claro, do PAN: Três minutos, é o necessário? -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Faz favor, Senhora Deputada. ---

Deputada Elisabete Claro, do PAN: E um minuto ao Chega também. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: A senhora Deputada do PAN, cede três minutos à senhora Deputada não inscrita e um minuto ao senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputada Sofia Peralta: Relativamente a esta questão que o Renato Caldinhas está aqui a falar, por causa da questão dos animais, é o seguinte: nós tínhamos falado sobre esta situação de saber, inclusive até foi o Deputado do Bloco de Esquerda, na altura, que era o Rui Seixas, ele pediu várias vezes, que eu me recorde, duas, na Assembleia, que gostaria de saber, relativamente aos animais, o que é que se fazia, quais eram as intervenções, detalhadamente. Pronto, é óbvio que isto não se pode fazer com as pessoas, porque as pessoas estão sob a proteção, sob sigilo, não é? Pronto, nós não podemos saber de que forma e quem é que são as pessoas que são ajudadas, obviamente, pela Junta, porque isso está a abrigo do sigilo da proteção de dados. Agora, felizmente, os animais ainda não estão ao abrigo do sigilo da proteção de dados, não é? E portanto, isso foi pedido pelo Bloco de Esquerda, na altura, e pelas restantes bancadas, penso que o PAN também, porque era necessário perceber quais é que eram as intervenções, quais é que eram os montantes e, pronto, daí vir este detalhe relativamente aos animais, que eu, pessoalmente, acho bem, porque acho que tem que haver um escrutínio por parte da Assembleia aos gastos monetários que são feitos, portanto, e acho que é um escrutínio, pronto. A questão dos nomes dos animais é, se calhar, para percebermos que não é sempre o mesmo, que são vários, não é? Agora, o que é que isto reflete? Isto reflete aquilo que, infelizmente, nós debatemos na nossa comissão, que é o abandono é cada vez maior, as pessoas cada vez têm menos possibilidades económicas, para cuidar dos seus animais, e acabam por os abandonar e essa articulação tem que ser feita, obviamente, com as entidades competentes. Agora, eu gostaria também de pedir à senhora Presidente da Junta, se poderia pressionar a sua congénere de Arroios, porque o dinheiro da gaiola para aquela Colónia da Portugaláia vir aqui para a Penha de França... a gaiola já está, pelo que eu percebi, já há uma empresa para fazer. Já liguei várias vezes, a perguntar o que é que se está a passar e ninguém dá

conhecimento do assunto. Portanto, eu gostaria que a senhora Presidente consultasse a sua congénere, para que se possa agilizar esta situação, dado que esta Junta de Freguesia tem um grande cuidado com a questão e com a Comissão Animal e em Arroios, infelizmente, isso não acontece. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Luís Matias. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado, senhora Presidente. Sobre... ----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Tem um minuto, senhor Deputado. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: As atividades económicas e desenvolvimento económico, o Penha Empreende, à semelhança de outras Freguesias do Município, é um projeto bastante interessante, que, salvo erro, foi criado no mandato de dois mil e treze, e a pergunta que eu coloco é: tendo em atenção, tendo em conta que o anterior coordenador, que era autarca do CDS e que por razões de currículo académico, foi escolhido para coordenar o Penha Empreende, já não está. Quem é que é a pessoa que está a coordenar o Penha Empreende? E se tem alguma relação política ou não, já agora, é uma curiosidade. E, mais importante que isto, porque eu em anterior Assembleia solicitei e volto a solicitar novamente, porque já estamos a meio do mandato, praticamente, e existem atividades que estão aqui e bem descritas, mas a questão é se os projetos que foram criados na Freguesia, se são monitorizados ou se depois de criados vão à sua vidinha e pronto. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, Senhor Deputado, na medida em que já utilizou o seu tempo e o tempo cedido pelo PAN. Senhora Deputada Lourdes Borges, do PSD. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Sendo que a bancada do PSD está aqui na berlinda, peço permissão para nos defendermos. A abstenção significa que, apesar de não concordarmos com algumas políticas, genericamente não somos contra a maioria delas. E achamos que o Executivo deve ter a capacidade de desenvolver o seu projeto sufragado pelo povo da Penha. Somos um partido moderado e pretende acima de tudo servir as pessoas. Não somos extremistas, queremos que o Executivo possa melhorar a

Freguesia, independentemente de acharmos que podíamos fazer melhor. E que eles fazem pouco, mas pouco é melhor que nada, que era um chumbo no orçamento originava. Quem votou no Partido Socialista não foi a bancada do PSD, mas sim as pessoas, a população da Penha de França. Obrigada, Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Não registo mais nenhuma inscrição. Senhora Presidente da Junta tem a palavra. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, senhora Presidente. Muito obrigada pela oportunidade de prestar estes esclarecimentos. Relativamente ao concurso para as assistentes sociais, nós traremos, creio eu, à próxima Assembleia, a alteração do mapa de pessoal, porque as assistentes sociais... não existe, neste momento, lugar no mapa de pessoal para a abertura do concurso. E, portanto, o nosso plano de trabalhos é terminar o concurso que está a decorrer, dos cantoneiros, porque isso consome os recursos humanos, que são finitos e são poucos técnicos superiores que nós temos na Junta e para, a seguir, nos dedicarmos à alteração do mapa pessoal, para depois procedermos à subsequente abertura do concurso para esse efeito. Relativamente à questão das pessoas em situação de sem abrigo, como disse e se calhar aproveito e respondo já a questão, as trinta e sete sinalizações que constam são, efetivamente, trinta e sete pessoas que foram sinalizadas. E, portanto, é um... E também tem que enquadrar isto numa questão mais vasta. Nós, às vezes, esquecemos, ainda no outro dia ouvi a senhora vereadora Sofia Ataíde e o doutor Paulo Santos, que é o coordenador do núcleo das pessoas em situação de Sem Abrigo, falarem do Abrigo do Beato. O Abrigo do Beato fica na Freguesia da Penha de França, que é só a maior instalação que acolhe sem abrigos na cidade de Lisboa. Nós, às vezes, esquecemo-nos disso, para além da unidade integrativa na Quinta do Lavrado e, portanto, a Freguesia da Penha de França acolhe muitas pessoas sem abrigo na cidade de Lisboa. Agora, para além dessas situações, de facto, depois da pandemia, tem vindo a aumentar o número de pessoas que acabam por vir à Penha de França, na situação de sem abrigo. Não era costume, não era frequente. A Penha de França não era um local onde as pessoas sem abrigo permanecessem ou ficassem. E, portanto, temos assistido ao aumento dessa realidade, muito antes ainda das

condições socioeconómicas se terem deteriorado agora, mais recentemente. E, portanto, é uma questão para a qual estamos alerta, estamos despertos para isso. Inclusivamente, os próprios moradores nos chamam à atenção, nos dizem quando, às vezes, há situações que não são do nosso conhecimento imediato. E, como digo, nós sinalizamo-las. Muitas das situações de pessoas em situação de sem abrigo também não querem ser ajudadas ou não querem ser ajudadas imediatamente e, portanto, são necessárias várias tentativas, várias associações a fazerem sensibilização das pessoas, até que elas aceitem receber apoio e ajuda e, portanto, é uma situação que nos preocupa. Já para nem falar das questões de saúde mental, que, às vezes, também temos que distinguir aqui, nesta área dos sem abrigo. Aliás, eu tenho para mim e da informação que leio, que as pessoas que caem na situação de sem abrigo por motivos de perda de emprego, do divórcio, daqueles fenómenos disruptivos na vida, rapidamente acabam por sair. Porque quando são fenómenos muito circunscritos, essas pessoas por um motivo ou por outro, de uma forma ou de outra, ou porque conseguem manter as suas redes familiares, de apoio, os amigos, rapidamente, ou porque conseguem encontrar trabalho, rapidamente saem dessa situação. Quem permanece, aquelas situações mais difíceis e que custam mais a, efetivamente, encontrar um caminho novo, ou são os consumos do álcool, os estupefacientes, ou são problemas de saúde mental. E, portanto, são essas as situações mais complicadas e para as quais é mais difícil encontrar caminhos. Mas é esse o nosso trabalho e nós nunca desistimos dele, nem nós, nem a Câmara Municipal, nem a todas as entidades, a Santa Casa, que trabalham nesta área. Relativamente às questões relacionadas com a habitação, bem sei... tenho conhecimento do pacote de habitação que foi aprovado, que está em discussão, que vai ao Parlamento. Não é novo a ideia do fazer o levantamento das casas que estão vazias, quer o património municipal disperso, quer aquele que é privado. Eu recordo-me, claramente, quando o doutor Pedro Santana Lopes, senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, também se fez esse levantamento na Freguesia. Não é fácil fazer isso, porque... pelos motivos óbvios, não é? Nós não podemos entrar nas casas, nós não temos conhecimento da sua situação predial, não é? Uma casa, a gente pode bater à porta, mesmo que se façam grupos, como se fazem, por exemplo, aos Censos, para ir bater porta a porta, o facto de as pessoas não

estarem lá, não quer dizer que elas estejam devolutas, estejam desabitadas. Depois o próprio conceito de devoluto não é um conceito linear, porque depois há casas vazias que estão mesmo degradadas e depois já não é um devoluto, é uma casa degradada e, portanto, enfim, é um trabalho que tem que ser feito, mas que eu vejo com alguma dificuldade. Mesmo pelas Câmaras Municipais, maiormente pelas Juntas de Freguesia, sobretudo as Juntas de Freguesia ou Freguesias já grandes da cidade de Lisboa em que estamos a falar. E eu também li as notícias, que diziam que a Penha de França tinha um número elevado de casas vazias, como outras Freguesias de Lisboa, e portanto, se calhar faz algum sentido e pegando as suas palavras, uma reunião que é a Comissão de Habitação de Freguesia reúna, até porque, para pensarmos todos em conjunto nisto, como é que isto se pode fazer. Porque isto é uma missão, aliás, como eu ouvi a vereadora Filipa Roseta há pouco tempo dizer na Assembleia Municipal, quando se fez o PER, quando se acabou com as barracas, também foi porque havia um Governo de uma determinada cor política, havia uma Câmara de Lisboa de outra cor política, foi porque todos se juntaram nesse sentido, que se conseguiu acabar com as barracas. E, portanto, esta é uma tarefa de magnitude tão grande, que exige um consenso social alargado. Relativamente às questões das deliberações de Junta quanto a apoios aos clubes, obviamente, e não é só a senhora vogal Fátima Gil, que é dirigente do musical, o senhor tesoureiro também é dirigente do Sporting da Penha e, portanto, obviamente, como em outros executivos, já houve outras pessoas das outras coletividades, porque como compreendem a sociedade civil também está representada nos executivos e, portanto, naturalmente que as pessoas que têm interesses conflitantes, impedimentos, não tomam parte nas deliberações, sob pena delas serem inválidas e, portanto, a resposta é essa. Mas também não sofrem de uma diminuição dos seus direitos, em termos de não poderem participar na vida política da sua comunidade, só não podem, obviamente, é tomar parte em deliberações nas quais têm interesses diretos. Relativamente ao guarda noturno, a Freguesia da Penha de França ou por outra... A Junta de Freguesia há muito tempo tem contratado guardas noturnos, tem agora um, já teve outros e essa despesa está na rubrica zero um, traço, zero dois, zero dois, um oito, fui perguntar, Vigilância e Segurança. Não sabia, mas fui perguntar. Não sabia de cor. Relativamente à questão da

Proteção Civil, nós já temos há muito tempo pedido à Câmara Municipal de Lisboa o reativar das formações. Simplesmente, depois da pandemia, os serviços têm estado a organizar-se. Nós já reiteramos, já oficiámos novamente a Câmara na sequência até da intervenção que o senhor vereador Ângelo Pereira fez aqui na reunião descentralizada de Câmara, na sequência da intervenção do senhor morador Jorge Neves. E, portanto, voltámos a pedir essa certificação. Temos a informação, por parte dos serviços, de que no mês de maio vai voltar a haver simulacros e renovação de formações para o público em geral. Portanto, nas escolas, nos centros de dia, nos lares. Ainda não temos a resposta à sua questão em concreto, portanto, da certificação e da renovação das certificações dos agentes locais de Proteção Civil, mas já é um começo. Portanto, é esta a informação de que disponho neste momento. Relativamente às questões da comissão social da Freguesia, da participação, a comissão social de Freguesia é, maioritariamente, composta por entidades parceiras, associações não tanto, pessoas individuais, mas ela reúne periodicamente e pode haver a propositura de cidadãos individuais que façam parte da comissão social de Freguesia. Não creio que haja eleitos na assembleia de Freguesia na comissão social de Freguesia, mas é uma questão que eu vou colocar. As reuniões, eu, a propósito disso, pedi e no complemento às respostas que enviei, que foi enviado para a assembleia, constam lá detalhadamente todas as reuniões e as datas em que tiveram lugar. Depois a comissão social de Freguesia tem uma composição alargada, uma composição mais restrita e depois há subgrupos temáticos e que vão reunindo, creio eu, de acordo com as respetivas agendas. E também tem a ver com a própria disponibilidade profissional dos parceiros, enfim. Creio que é essa a explicação, mas, como digo, remeto para as explicações que foram dadas. E, aliás, aproveito aqui para, em resposta àquilo que tinha... ao comentário que tinha sido feito pela CDU e para a qual eu também já tinha alertado ontem na nossa reunião de conferência de líderes. Como sabem, nós para obviar ao atraso na apresentação das atas, tomámos a decisão de contratar externamente a transcrição das atas. E, portanto, vamos passar a ter as atas prontas mais cedo. E, portanto, eu espero que a próxima ata venha mais cedo e seja possível dar os complementos de respostas que tenham ficado incompletas nesta sessão, muito antes da próxima sessão da assembleia de Freguesia. E, portanto, não haja

esta coincidência que eu compreendo que é, a todos os títulos, infeliz e que, portanto..., mas não foi essa a intenção. Foi mesmo a circunstância de termos recebido as atas já muito perto da assembleia de Freguesia. Mas dizia eu, portanto, as reuniões estão lá detalhadas nesse complemento de resposta. Bom, relativamente às questões da cultura, eu queria dar esta nota e não quero com isto dizer que a cultura seja menos importante e não é, de todo, não é? Não é, de todo. Mas, como disse, a situação financeira da Junta, desde o início deste mandato, na ausência das delegações de competências da Câmara Municipal para o desenvolvimento de outras atividades e investimentos, numa conjuntura inflacionista com aumentos de preços, a nossa primeira preocupação é manutenção da atividade regular essencial. Portanto, a manutenção dos compromissos com os trabalhadores, os pagamentos aos fornecedores e a manutenção de toda a atividade. E, portanto, a nossa disponibilidade financeira para a cultura fica um pouco mais debilitada. E, portanto, creio que é essa a explicação para o comentário que fez. Relativamente às derrocadas ocorrências, o que é que acontece? Sem prejuízo de nós as sinalizarmos várias vezes, a maior parte das vezes, os buracos que ficam por resolver são questões de saneamento. São questões de infraestruturas que têm fugas e que ficam à espera de empreitadas. A Câmara faz empreitadas grandes que depois permitem acorrer, pontualmente, às situações nas Freguesias. E, portanto, ainda falta que a Câmara tenha a sua empreitada a correr, para que possa vir resolver alguns dos problemas da Freguesia. No entanto, em concreto, eu creio que quando se referiu ao churrasco no bairro do Vale, essa já é uma obra privada. Porque essa aí foi nas chuvadas de dezembro, mas foi um aluimento de propriedade privada. E, portanto, aqui não é a Câmara que está a intervir, é o proprietário, intimado pela Câmara, na sequência do aluimento de dezembro, a fazer as obras. Portanto, é nessa sequência. Mas aí já é um caso privado que não tem a ver com os buracos na via pública nem nada disso. Quanto às ervas e os depósitos ilegais de lixo, bom, é, de facto, um problema recorrente. Mas o que é recorrente é o depósito ilegal. E os depósitos ilegais, normalmente, tendem a acontecer sempre nos mesmos sítios. Eu creio até que já expus aqui na assembleia o debate que nós costumamos ter com os serviços da higiene urbana. A própria higiene urbana da Câmara, há duas teorias, uma é que, se calhar, não se deve fazer a recolha

para acabar com aquele hábito, péssimo hábito, de fazer depósitos ilegais sempre nos mesmos sítios. Mas depois, obviamente, que acaba por se recolher, porque não se pode manter a situação de insalubridade e expor as pessoas àquele problema. Mas a verdade é que os depósitos ilegais de lixo são fenómenos de habituação. São fenómenos recorrentes. E as pessoas, normalmente, não os fazem em artérias principais. Talvez por vergonha, talvez por decoro, talvez pelo que seja, não é? Porque, enfim, acabam por fazer em sítios mais escondidos. Como as pessoas fazem o depósito ilegal e depois o lixo é recolhido, cria-se na cabeça das pessoas a ideia “ai, se calhar, posso pôr aqui”, não é? Porque alguém sempre vem recolher. E, portanto, isto são, enfim, são fenómenos cíclicos que são difíceis de combater, pese embora toda a fiscalização que se possa fazer e a recolha que se faça. Mas a verdade é que os depósitos ilegais tendem sempre a acontecer nos mesmos sítios. Nós vamos sempre recolhendo, a Câmara vai recolhendo e esperamos sempre que as pessoas acabem por desistir de fazer essa prática reprovável. Relativamente às visitas culturais, olhe, a sugestão de as repetir acho que é uma boa sugestão. E eu estava aqui até a dizer isso ao senhor vogal, que, se calhar, fazemos isso. Até porque elas, efetivamente, têm muita procura. Nós não fazemos as visitas maiores de cada vez, portanto, não fazemos grupos maiores de cada vez, porque a fruição cultural também exige algum, enfim, alguma paz. E, portanto, achamos que, se calhar, com grupos maiores o proveito que as pessoas retiram delas não será tanto. E, portanto, fazemos estes grupos que, normalmente, é um autocarro. E, se calhar, faz sentido realmente repeti-las. Relativamente à questão da sinalização, já tinha dado essa nota das trinta e sete pessoas. Relativamente aos pombais, a promessa não foi feita pela Junta. Ou seja, eu, o que eu prometi, foi ir saber e colocámos essa questão à Câmara. A Câmara também não sabe e os serviços estão à procura. O que a Câmara acha, porque como aquilo foi ali no âmbito da subestação da EDP, acha que, provavelmente, pode ter sido a EDP a custear essa alteração, a deslocalização do pombal. E que essa possa ter sido uma promessa feita pela EDP na altura. Mas, como digo, estamos a recolher a informação junto dos serviços da Câmara, que também não têm uma resposta direta para essa questão dos pombais da Quinta do Lavrado. Relativamente ao jardim vertical, já foi, já iniciámos a plantação. Tenho essa informação para lhe dar. Relativamente às

casas de banho, temos aqui duas situações diferentes. Na Paiva Couceiro o que se passa, como não sei se se recordam de eu já ter feito aqui menção ao facto de termos feito casa de banho gratuita. Só que depois constatámos que essa gratuitidade, infelizmente, era mal aproveitada pelas pessoas. Porque a casa de banho foi sucessivamente vandalizada. Utilizada para consumo de estupefacientes e vandalizada, tanto que, durante algum tempo até, a casa de banho fechada. Porque teve que ser objeto de arranjo imediatamente a seguir à instalação. E, portanto, o que é que concluímos? Infelizmente, a gratuitidade não é possível manter. E, portanto, introduzimos um pequeno custo, porque é o que é necessário para que não esteja constantemente a ser vandalizada. A verdade é esta e eu já o tinha assumido aqui perante vós. E o mesmo se diga relativamente à abertura noturna. O que é que nós constatámos? Que durante a noite a casa de banho é vandalizada. E, portanto, vamos aumentar agora no verão, alargar o horário de funcionamento da casa de banho da Paiva Couceiro, mas a verdade é que constatamos que, quando a deixamos aberta de noite, ela é vandalizada. Não tenho outra maneira de dizer isto e, portanto, é isto. Relativamente à casa de banho da Alameda, o que nós fazemos são desinfecções periódicas. E, portanto, quando há pequenos períodos de fecho significa que a casa de banho está a ser desinfetada. Eu, em face do que dizem, já sugerir que se colocasse um letreiro na porta a dizer está a ser limpa, desinfetada ou algo assim do género, para as pessoas perceberem que não está fechada e dentro de breves minutos, à semelhança do que acontece em qualquer outro sítio, podem voltar. Pombal contraceptivo, eu tenho ideia de que dei essa resposta também em complemento. A questão está a ser estudada até pela Câmara Municipal, porque, como sabem, é uma iniciativa da Câmara Municipal. Nós, pela nossa parte, limpamos sempre e temos vindo a recolher vários ovos. Portanto, eu não tenho dúvida quanto à utilidade daquele pombal na diminuição da nidificação. Mas também é verdade que aquele sítio, aquilo fica em frente à igreja de São Francisco de Assis, tem muitas árvores e, provavelmente, os pombos também continuam a nidificar nas árvores. Portanto, enfim, isto é uma experiência. E, portanto, continuamos empenhados em experimentar, em articulação com a Câmara, mas, enfim, acho que ninguém tem respostas totalmente certas quanto a esta matéria. Relativamente à 5ª Circular, a necessidade de deslocar o trânsito para a 5ª

Circular decorre do facto de estar a haver outras obras em curso na cidade de Lisboa. Obras que também são necessárias e, portanto, enfim, todas as obras causam incómodo. Todas as obras, de alguma maneira, põem em causa a segurança, porque quando as vias não estão a funcionar da forma como elas foram projetadas e desenhadas isso é sempre um risco para todos. Mas digamos que esperamos que isso venha a trazer vantagens que se sobrepõem ao incómodo momentâneo causado por elas. Relativamente às obras que estão planeadas na Freguesia, não há nenhuma colisão, não estão postas em causa por isso. Até porque a 2ª Circular vai trazer os carros até à Paiva Couceiro e depois para a Mouzinho, não vão para a Afonso III. Portanto, isso é uma coisa que nós já falámos com os serviços e, portanto, isso será acautelado. Relativamente à questão do estacionamento exclusivo para residentes, não temos muitas experiências de estacionamento exclusivo para residentes, a não ser em período noturno. Eu desaconselho sempre a opção pelo estacionamento exclusivo para residente no período diurno, porque as pessoas acabam sempre por se arrepender. Porque depois nem os amigos, nem os familiares podem ir lá estacionar. Acresce que fui informada pela EMEL, muito recentemente, que finalmente vai começar a fiscalização noturna do estacionamento dos dísticos. E, portanto, parte do problema não só da falta de lugares de estacionamento à noite, era também a falta de fiscalização. Porque não havendo fiscalização não havia forma de nós sabermos se quem estava a estacionar eram os moradores ou eram pessoas de fora. E finalmente a EMEL vai pôr a funcionar o sistema de fiscalização do estacionamento noturno. E, portanto, eu espero que isso seja mais uma ferramenta para nos ajudar nesta matéria. O grupo de cantares da Freguesia ensaia na Quinta do Lavrado. Ensaia nas instalações que a Junta de Freguesia tem na Quinta do Lavrado, não no multiusos. Relativamente à questão das papeleiras na Barão de Sabrosa, a informação que eu tenho é que os passeios são muito estreitos naquela rua e que é complicado conseguir pôr papeleiras que não fiquem em frente a portas dos prédios. E, portanto, não é uma questão fácil. Continuaremos a estudá-la, mas o problema reside aí. Os passeios são, de facto, estreitos para os vários usos que têm. A circulação pedonal, a saída dos moradores das casas, os estabelecimentos comerciais e tudo isso. Juntas no bairro, olhe, é uma sugestão muito pertinente. Passámos a fazer

constar essa informação na informação escrita, até porque nós fazemos, portanto, recebemos todas as queixas. E depois eu própria recebo um memorando com as queixas e a resolução que é dada a essas mesmas queixas. Portanto, é uma questão de passarmos a fazer constar da informação escrita esse mesmo trabalho. Relativamente à rua Castelo Branco Saraiva número setenta e dois, a informação que tenho, que pedi, portanto, já existem relatórios da Proteção Civil e da Polícia Municipal. Recebemos o alerta de que viviam duas senhoras, uma acompanhada pelo centro social da Penha de França e outra que precisava de ajuda. Fizemos uma visita conjunta com a Santa Casa a esse prédio. E, neste momento, a Câmara já tem processo de intimação aos proprietários de que façam obras. E as duas senhoras já estão a ser objeto de acompanhamento, a que já era e a outra que não era. E também através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. E, portanto, a própria Proteção Civil e a Polícia Municipal também já têm nota dessas mesmas situações. Relativamente à questão dos atestados, o *software* de que a Junta dispõe já faz essa contagem. Portanto, nós próprios já passámos a fazer essa contagem dos requerimentos de emissão de atestados. E, portanto, quando há situações de repetições, embora a lei... a emissão de atestados é uma das atribuições das Juntas de Freguesia e a lei depois não diz que existam limites quanto ao número de atestados que se podem passar para cada morada. Não está na lei, não é? Além de que quando são emitidos atestados nós também, não quer dizer necessariamente que todas aquelas pessoas que já requereram emissão de atestados estejam todas a morar ao mesmo tempo naquela casa. Até porque, pelas próprias circunstâncias da vida das pessoas, elas podem ter vindo, ter entrado em Portugal, suponhamos, pelo aeroporto da Portela, ter estado aqui em Lisboa e depois terem ido para outro sítio de Portugal ou até para qualquer outro sítio dentro do Espaço Schengen ou União Europeia. No entanto, atento o alarme social provocado pela questão da sobrelotação e por aquele infeliz incêndio que provocou duas vítimas mortais recentemente na cidade de Lisboa, nós próprios tomámos a iniciativa de, a partir de um determinado número de repetições, não emitir mais atestados para a mesma morada, denunciando ao Ministério Público as repetições, comunicando à Polícia Judiciária, ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. E, portanto, tomando essas... bom, não interessa. Até agora existia e, portanto, era o SEF. Aliás e

respondendo também a muitas solicitações, por parte dos órgãos de polícia criminal, que também, que eu acho que não me engano, se disser que diariamente nos pedem informações acerca de atestados, de documentos que são apresentados por cidadãos e que nos pedem informações quanto à sua veracidade. Porque também, aproveito para acrescentar, a partir de atestados, efetivamente, emitidos pela Junta de Freguesia, depois há falsificações. Há pessoas que falsificam a partir de documentos verdadeiros, depois falsificam outros. E, portanto, nós verificamos no nosso arquivo e respondemos se são verdadeiros, se não são verdadeiros. Depois também há situações de pedidos de atestados que nos aparecem também já com número de identificação fiscal. E, portanto, quando uma pessoa tem um domicílio fiscal, não há muita hipótese de não emitir um atestado que é requerido nestes termos. E, portanto, respondendo à questão diretamente, o *software* que a Junta tem na sua contabilidade já faz esta verificação e nós próprios passámos a ter esse cuidado adicional atento o volume de pedidos. E também, aproveito para acrescentar, também passámos a denunciar ao Ministério Público a repetição inusitada de pessoas que são testemunhas. Cidadãos que são recenseados na Freguesia da Penha de França, que são repetidamente testemunhas quanto a pessoas que requerem a emissão de atestados de residência. Depois relativamente à questão do Alto da Eira, no Alto da Eira e o Alto da Eira, que foi objeto de conservação e de requalificação, como sabem, há lojas que estão prometidas e programadas para a Junta de Freguesia da Penha de França, para além da associação de moradores. E, portanto, esse é um processo que nós vimos desenvolvendo com os serviços competentes da Câmara Municipal e estamos a todo o momento à espera de que sejam entregues à Junta de Freguesia para podermos ter lá, nas torres do Alto da Eira, mais um polo da Freguesia para podermos responder às necessidades daquela zona da Freguesia. Depois queria agradecer à senhora eleita Sofia Peralta o ter respondido por mim à questão do detalhe dos animais. Isto foi, de facto, um pedido da assembleia e, quando esta questão se colocou aqui, passámos a detalhar mais do que era detalhado e obviamente temos que identificar os animais pelos nomes, sob pena de não se perceber absolutamente nada. E, portanto, é essa a razão. Não é para vos querer maçar. Relativamente às questões do desporto e das coletividades, bom, eu creio que nós já falámos várias vezes sobre este tema. As

coletividades nasceram num tempo, aliás, bom, antes do 25 de Abril serviam também para se fazer oposição ao regime e a coberto das atividades culturais e recreativas e desportivas havia uma parte de oposição política. Também serviam para dar algum conforto quando as pessoas não o tinham em casa. E quando não tinham televisão, mais tarde, portanto e como local de convívio. E eu creio que, de alguma forma, é bom que hoje em dia as pessoas já não tenham que sair das suas casas para ter conforto e ter lazer. São sinais dos tempos e, portanto, hoje em dia, as necessidades das pessoas são outras. As pessoas encontram-se de outra maneira, até virtualmente. Creio que as coletividades têm de se saber renovar e responder aos novos desafios dos novos tempos. O encarecimento das rendas também não veio ajudar nada disso, não é? Porque há muitas coletividades que deixaram de ter um sítio onde estar e temos várias na Freguesia com esse problema. E, portanto, isto para dizer, por muito que a Junta queira, nós não conseguimos obrigar as pessoas a constituírem-se em coletividade, a fazerem parte dos órgãos sociais e a existirem e a desenvolverem atividade. Por muito que nós gostássemos, nós gostávamos mesmo muito de ter mais pessoas da sociedade civil a desenvolverem atividade desportiva e cultural e que a Junta pudesse apoiar, mas não existem. Não existem, portanto, nós acarinhámos as que ainda existem, mas não conseguimos ressuscitar aquelas que já morreram. Tomo nota da questão da colónia da Portugália e, portanto, vou articular com a Freguesia vizinha de Arroios. Relativamente ao Penha Empreende, de facto, o Penha Empreende foi, numa primeira fase, dirigido pelo Bruno Futre, ex-eleito do CDS. Passou ao Penha Empreende depois de ter renunciado ao mandato, para que fique bem claro. E, de facto, porque tinha particulares conhecimentos na área e o projeto foi útil, desenvolveu vários negócios, ajudou a desenvolver vários negócios. Vou pedir essa informação detalhada. É verdade, estou em falta. Já tinha pedido isso. A impressão que tenho e não tenho aqui nenhuma informação particular sobre isso para lhe dar. A informação que tenho é que nós ajudamos, realmente, no princípio, que é quando, digamos, funcionamos como incubadora, digamos assim. Quando as pessoas realmente precisam de apoio, não têm formação, precisam de ajuda para navegar nas questões fiscais, nas questões de legislação. Fazer um plano de negócios, enfim, trocar opiniões e depois acho que acabam por se



uf
1.25
Ramos
Elsa Sacramento

autonomizar e deixar de precisar de nós, o que é um bom sinal. Mas vou pedir essa informação para lha poder transmitir. E disse, senhora presidente. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora presidente. -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

Proposta nº12/2023 – Inventário de 2022

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Passamos, então, ao ponto número cinco, que é a apreciação do inventário de dois mil e vinte e dois. Senhora presidente, quer usar da palavra? Não. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Não. Remeto à documentação, senhora presidente. Eu penso que é clara. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Não registo inscrições. Sendo assim e dado que era neste ponto a apreciação e não há votação. -----

----- **PONTO NÚMERO SEIS** -----

Proposta nº13/2023 – Prestação de Contas de 2022

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Passo ao ponto número seis prestação de contas de dois mil e vinte e dois. Senhora presidente, quer usar da palavra?

Presidente da Junta de Freguesia: Apenas para remeter para a informação que é dada por quem de direito, nomeadamente a certificação e a aprovação das contas e que significa que se procedeu de acordo com aquilo que a lei exige. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora presidente. Não registo nenhuma... senhora Deputada Lourdes Borges, do PSD. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Aqui na página um ponto seis, na transferência e subsídios concedidos. Estão aqui incluídos supermercados, é nesta rubrica específica que tem que estar discriminado ou é na parte mesmo da despesa? Tem o Aldi, tem o Auchan, tem o Lidl, tem o Modelo. Penso que não é nesta rubrica que deve ser classificado ou é? É a página de um a seis das transferências e subsídios concedidos. É antes do anexo doze, pois, isto não está numerado. -----

Presidente da Junta de Freguesia: São supermercados onde são feitas aquisições para a mercearia social. Eu suponho que deve ser a isso que se está a referir. Pela descrição, só pode ser isso, não é? -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Sim. Mas não deixa de ser uma despesa que sai do orçamento de despesa. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Certo. Certo. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Não sai do orçamento de subsídios, penso eu, e transferências. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Pois, admito que possa estar mal classificado o que seja. Eu vou pedir essa informação para poder responder com clareza. Mas esse conjunto de supermercados são onde eu sei que nós fazemos as compras... -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Porque é a mesma situação quando foi a sessão do 25 de Abril, o *coffee-break* teve que sair de uma rubrica, portanto, é alimentação na mesma. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Certo. Mas não será essa, não será essa de que estamos a falar. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Está bem. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Mas vou pedir informação e remeto, posteriormente, à assembleia, se concordar. Obrigada. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: De nada. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada, senhora presidente. Só apenas três notas em relação à forma como vamos votar esta proposta e a seguinte. Esta prestação de contas vem do ano anterior e, portanto, de um orçamento que nós não aprovámos com o qual não estivemos de acordo. E, portanto, não é uma questão contabilística aqui, é uma questão de orientação geral e de prioridades e de aplicação do orçamento. Por outro lado, em relação à questão do excedente dinheiro, nós não ficamos assim tão entusiasmados quando sobra dinheiro. Porque isto não é bem uma empresa e, portanto, se ele sobre é porque, à partida, ficou a faltar em algum sítio onde achamos que, se

calhar, faz falta. De qualquer maneira, enfim, não partilhamos esse entusiasmo. Já tivemos oportunidade de falar sobre isto no ano anterior e, portanto, agora o excedente é maior. E pronto e quanto ao ponto seguinte é exatamente a mesma questão. É a forma como as prioridades e a definição da distribuição, com a qual não estamos de acordo. Não é um problema contabilístico. Obrigada. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Não registo mais nenhum pedido de intervenção. Vamos passar à votação. ---

Proposta nº13/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	-	-	-	-	1	-	1	-
Votos contra	-	3	-	2	-	-	1	-	-
Abstenção	-	-	2	-	1	-	-	-	1

A Proposta nº13/2023 foi *aprovada por maioria* -----

----- **PONTO NÚMERO SETE** -----

Proposta nº14/2023 - 1º Revisão Orçamental de 2023

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Passamos agora ao ponto número sete, a primeira revisão orçamental de dois mil e vinte e três. Senhora presidente, quer apresentar o documento? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Apenas para dar a nota que o principal objetivo desta revisão orçamental é a incorporação do saldo de gerência de seiscentos e um mil euros. Eu compreendo o que dizem, mas há uma outra face desta moeda que é a saúde das finanças. E, portanto, muito mais abaixo disso já é um caso preocupante não passarmos com saldo de gerência. Já temos tido até saldos de gerência superiores mais elevados do que este ano. Neste ano estamos mesmo no limite, abaixo disto já nos deixava preocupados. E, portanto, é o limite abaixo do qual não consideramos que seja uma garantia de solvabilidade das finanças da Junta. Não quer dizer que não... onde gastar existe sempre. Agora, nós também temos sempre que manter presente os nossos compromissos permanentes com os trabalhadores. E, como sabem, os recursos humanos consomem uma parte significativa do orçamento da Junta de Freguesia. E, portanto, também não estaríamos a garantir o ordenado aos trabalhadores se tivéssemos uma gestão financeira menos certa, menos segura. E, portanto, enfim, tentamos manter aqui

um equilíbrio entre os vários interesses em presença e os vários interesses que temos que garantir e os vários fins públicos que prosseguimos. Muito obrigada, senhora presidente. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora presidente. Não registo nenhuma inscrição. Posto isto, vou pôr à votação a primeira revisão orçamental de dois mil e vinte e três. -----

Proposta nº14/2023	PS	CDU	PSD	BE	CDS	Livre	Chega	PAN	DNI
Votos a favor	7	-	-	-	-	1	-	1	-
Votos contra	-	3	-	2	-	-	1	-	-
Abstenção	-	-	2	-	1	-	-	-	1

A Proposta nº14/2023 foi aprovada por maioria -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Chegamos ao fim da nossa ordem de trabalhos. Mas primeiro... -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Eu queria fazer uma declaração de voto, é possível? -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Sobre esta votação? -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Sim. -----

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Faz favor, senhora Deputada. ----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Era só para dizer que votamos contra, por conta do que já tínhamos votado na assembleia passada de dezembro. E como para nós não foi ainda regularizada a questão dos precários, dos recibos verdes, mantemos a mesma postura da assembleia passada. É nesse sentido. E queria dar uma sugestão, já que houve uma sobra de orçamento, que se poderia utilizar, por exemplo, para contratar auxiliares de escolas, em coisas úteis ou em nome da qualidade de vida dos fregueses. --

Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, senhora Deputada. Antes de se irem embora temos que votar a ata e minuta. Vou pôr à votação a ata e minuta. Ata-Minuta aprovada por unanimidade. Senhoras e senhores Deputados, nossos concidadãos que estiveram aqui connosco toda a reunião, uma boa noite. Um bom feriado de 25 de Abril. -----

uf
29.9.23
Elsa Sacramento

A Presidente da Mesa da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Sessão, pelas vinte e três horas e trinta e dois minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente, pelo Primeiro e pela Segunda Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----

O Funcionário



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da
Assembleia de Freguesia



Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário da Mesa da
Assembleia



João Carlos Ventura Ramos

A Segunda Secretária da Mesa da
Assembleia



Elsa Maria Moura do Sacramento